

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, ARTES E LETRAS
CURSO DE PEDAGOGIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Matriz Curricular 2017/1

Blumenau
Outubro de 2016

COLEGIADO DO CURSO

Prof.ª Daniela Tomio
Prof.ª Gicele Maria Cervi
Prof.ª Márcia Regina Selpa Heinzle
Prof.ª Maristela Pereira Fritzen
Prof.ª Rita Buzzi Rausch
Prof.ª Simone Riske Koch
Prof.ª Sônia Regina de Andrade - Coordenadora
Prof.ª Vânia Tanira Biavatti
Acad. Ana Paula Manerichi
Acad. Bruna Aparecida de Almeida
Acad. Fabiola Cristina Zoboli Brandl

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Matriz Curricular 2017/1

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof. Celso Kramer
Prof.ª Daniela Tomio
Prof.ª Gicele Maria Cervi
Prof.ª Márcia Regina Selpa Heinzle
Prof.ª Sônia Regina de Andrade - Presidente
Prof.ª Vânia Tanira Biavatti

Blumenau

Outubro de 2016

QUADRO COMPARATIVO - O objetivo deste quadro é obter uma visualização das principais diferenças entre o PPC atual e a nova proposta.

Quadro 1 – Quadro comparativo entre PPC atual e proposto.

Componente Curricular novo na FURB		PPC ATUAL	PPC PROPOSTO
Nome do Curso:		Pedagogia	Pedagogia
Subordinação (Centro do Curso):		CCEAL	CCEAL
Total de Créditos:		218	215
Carga Horária Total	Horas (Relógio)	3.270	3215
	Hora-Aula (FURB)	3924	3858
Presencial (% da carga horária total)			
EAD (% da carga horária total)		Não Tem	4,68%
Tempo de Integralização	Mínimo		4 anos
	Máximo		8 anos
Duração (quantidades de fases)		8	9
Quantidade de Vagas legais		50	50
Organização Curricular (Informar se a estrutura curricular se constituirá em forma de componente curricular, módulos, projetos, eixos temáticos, ciclos, ou outros).		Disciplinas	Eixos, Conceitos e Componentes Curriculares
SEMESTRE DE INGRESSO E TURNO			
INGRESSO SEMESTRAL		X	X
INGRESSO ANUAL			
Semestre I – Turno Matutino			
Semestre I – Turno Vespertino			
Semestre I – Turno Noturno		X	X
Semestre I – Turno Integral			
Semestre I – Turno Especial			
Semestre II – Turno Matutino			
Semestre II – Turno Vespertino			

Semestre II – Turno Noturno	X	
Semestre II – Turno Integral		
Semestre II – Turno Especial		
MODALIDADE DE OFERTA DO CURSO		
PRESENCIAL (% da carga horária total)	100%	95,32%
EAD (% da carga horária total)	0%	4,68%
ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO		
CAMPUS I	Rua Antônio da Veiga, 140 - Itoupava Seca, Blumenau -SC - 89030-903	Rua Antônio da Veiga, 140 - Itoupava Seca, Blumenau -SC - 89030-903

DADOS ESPECÍFICOS DO CURSO

Quadro 2 – Dados específicos do curso (preenchimento pela DPE).

Autorização:	Data: Documento: Número:
Reconhecimento:	Data: Documento: Número: Conceito:
Renovação de Reconhecimento:	Data: Documento: Número: Conceito:
ENADE:	
SINAES:	
CPC:	
CC:	
Avaliações:	
Número de inscritos vestibular (últimos quatro anos):	

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS.....	7
INTRODUÇÃO	8
1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DO CURSO.....	9
2 CONTEXTUALIZAÇÃO	12
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	12
2.2 DEMANDA OU JUSTIFICATIVA	16
2.3 OBJETIVOS DO CURSO.....	17
2.4 PERFIL PROFISSIONGRÁFICO E ÁREAS DE ATUAÇÃO DO EGRESSO.....	17
3 CURRÍCULO.....	19
3.1 CURRÍCULO NO ÂMBITO DO CURSO	21
3.2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	27
3.2.1 <i>Regime Semipresencial ou EAD.....</i>	27
3.2.2 <i>Regime Concentrado, Aulas aos Sábados e/ou em Regime Especial.....</i>	28
3.2.3 <i>Atividades Complementares.....</i>	28
3.2.4 <i>Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos e Educação Ambiental.....</i>	30
3.2.5 <i>Saídas a Campo.....</i>	32
3.2.6 <i>Provas de Suficiência – Proficiência</i>	32
3.2.7 <i>Acessibilidade – Libras</i>	32
3.2.8 <i>Internacionalização e Mobilidade.....</i>	33
3.2.9 <i>Estágio Obrigatório</i>	34
3.2.10 <i>Estágio não obrigatório</i>	36
3.2.11 <i>Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....</i>	36
3.2.12 <i>Prática como Componente Curricular – PCC.....</i>	38
3.2.13 <i>Interação com as Redes Públicas de Ensino.....</i>	39
3.3 ESTRUTURA CURRICULAR.....	40
3.3.1 <i>Matriz Curricular Proposta (com PDE)</i>	40
3.3.3 <i>Número de Estudantes por Turma e Desdobramentos de Turma.....</i>	44
3.3.4 <i>Pré-Requisitos</i>	44
3.3.5 <i>Detalhamento do Componente Curricular.....</i>	45
RP3 - REVISTA DE PESQUISA EM POLÍTICAS PÚBLICAS HTTP://PERIODICOS.UNB.BR/INDEX.PHP/RP3	75
LOUREIRO, CARLOS FREDERICO BERNARDO. SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM DEBATE. 7.ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2012.	78
DISPONÍVEL EM: HTTP://WWW.REVISTAS.USP.BR/PEA	79
AMBIENTE E EDUCAÇÃO – REVISTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	79
DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.SEER.FURG.BR/AMBEDUC	79
3.3.4 <i>Departamentalização.....</i>	98
4 MUDANÇAS CURRICULARES E RESPECTIVAS JUSTIFICATIVAS.....	101
5 FORMAÇÃO DISCENTE	105
5.1 APOIO AO DISCENTE.....	106
6 CORPO DOCENTE	107
6.1 PERFIL DOCENTE	107
6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE	108
6.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	109
7 AVALIAÇÃO.....	109
7.1 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	109
7.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	110

7.3	AVALIAÇÃO DOCENTE.....	111
8	INFRAESTRUTURA	111
8.1	GABINETES DE TRABALHO.....	111
8.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS 112	
8.3	SALA DE PROFESSORES	112
8.4	SALAS DE AULA.....	112
8.5	ACESSO DOS ESTUDANTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	113
8.6	MONITORIA.....	115
8.7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	116
9	ANEXOS.....	116
9.1	REGULAMENTO DO TCC (ANEXO A PARTE).....	116
9.2	REGULAMENTO DO ESTÁGIO (ANEXO A PARTE)	116
9.3	NORMAS	117

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - QUADRO COMPARATIVO ENTRE PPC ATUAL E PROPOSTO	3
QUADRO 2 - DADOS ESPECÍFICOS DO CURSO	4
QUADRO 3 - CONCEITOS POR EIXO ESTRUTURANTE	23
QUADRO 4 - COMPONENTES CURRICULARES POR EIXO	26
QUADRO 5 - COMPONENTES CURRICULARES SEMIPRESENCIAIS	27
QUADRO 6 - COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	43
QUADRO 7 - DESDOBRAMENTOS DE TURMAS	44
QUADRO 8 - COMPONENTES CURRICULARES COM PRÉ-REQUISITOS	44
QUADRO 9 - PERCENTUAL DE PRÉ-REQUISITOS NO CURSO	45
QUADRO 10 - COMPONENTE CURRICULAR JÁ EXISTENTE NO CURSO	98
QUADRO 11 - COMPONENTE CURRICULAR NOVO NO CURSO E EXISTENTE NA FURB.....	98
QUADRO 12 - COMPONENTE CURRICULAR NOVO	90
QUADRO 13 - SUPRESSÃO DE COMPONENTES CURRICULARES EM RELAÇÃO À MATRIZ CURRICULAR 2011	102
QUADRO 14 - INCLUSÃO DE COMPONENTES CURRICULARES EM RELAÇÃO À MATRIZ CURRICULAR 2011	103
QUADRO 15 - INOVAÇÕES DE COMPONENTES CURRICULARES EM RELAÇÃO À MATRIZ CURRICULAR 2011 (CARGA HORÁRIA E NOMENCLATURA)	104
QUADRO 16 - PERMANÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES EM RELAÇÃO À MATRIZ CURRICULAR 2011	105
QUADRO 17 - SALAS DE AULA OCUPADAS PELO CURSO EM 2015.1.	112

INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico de um Curso de graduação é o documento que expressa os princípios e parâmetros para a ação educativa no âmbito do referido Curso. Nele está definido o conjunto de Diretrizes conceituais, organizacionais e operacionais, as quais sintetizam as aspirações da comunidade acadêmica e estabelecem os princípios e elementos norteadores dos processos de ensinar e de aprender. Trata-se, assim, de um importante instrumento para fundamentar a gestão pedagógica e administrativa do curso.

O presente texto apresenta o Projeto Pedagógico do Curso - PPC de Pedagogia da Universidade Regional de Blumenau - FURB. É o produto resultante dos trabalhos desenvolvidos de forma coletiva e cooperativa no âmbito do Núcleo Docente Estruturante-NDE do referido Curso. As discussões foram motivadas pelas avaliações internas com estudantes egressos e concluintes, pelas avaliações externas do Conselho Estadual de Educação e SINAES, bem como pela Resolução 02 de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, tendo sido desenvolvidas durante todo o ano de 2016. Durante este tempo o NDE realizou sucessivas reuniões nas quais foram discutidos todos os aspectos relacionados ao Curso. Em vários destes encontros, nos quais temas específicos estavam previstos na ordem do dia, foram formulados convites dirigidos a Professores e acadêmicos, externos ao NDE, para participarem dos trabalhos e colaborarem na construção do documento. Assim, registram-se as importantes e enriquecedoras participações nos trabalhos, além dos próprios integrantes do NDE, dos membros do colegiado do Curso de Pedagogia; de Professores do Departamento de Educação, Letras, Artes, Matemática, Psicologia, História, Ciências Sociais e Filosofia dentre outros.

Finalmente, deve ser registrado que a concepção deste PPC teve como elementos basilares o Plano de Desenvolvimento Institucional da FURB – PDI, o Projeto Pedagógico Institucional – PPI/FURB, a Resolução 02 de 1º de julho de 2015 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Pedagogia - Licenciatura (2006). Destaca-se também que outros dispositivos regulatórios complementares relacionados aos Cursos de Pedagogia e/ou à elaboração do seu PPC também impactaram na construção deste documento, são eles: as Diretrizes para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE 2014 e as Diretrizes para Avaliação do Componente de Formação Geral do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes e o último Relatório de Avaliação da Renovação do

Reconhecimento do Curso – exarado pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina no ano de 2011. Quanto à estruturação do texto, observou-se o Roteiro para Elaboração/Reelaboração dos PPC's – Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Regional de Blumenau proposta pela PROEN.

Desta forma, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – Licenciatura – detalhado nas seções subsequentes deste documento pretende contribuir com o projeto de modernização do ensino indissociável aos processos de pesquisa e extensão na FURB, bem como com a sociedade regional e nacional, em especial no que tange à formação de estudantes críticos, com independência intelectual, no intuito de contribuírem com uma educação mais inclusiva, democrática e humana nos contextos da Educação Básica.

1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DO CURSO

A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, em dezembro de 1996, a estrutura da educação brasileira modificou-se significativamente, exigindo novo ordenamento normativo para todos os níveis da educação nacional. Nesse contexto a histórica e polêmica discussão sobre a centralidade do ensino brasileiro tomou contornos que levaram à organização da educação nacional em Sistemas de Ensino, resultando assim, pela primeira vez na história da educação nacional, numa estrutura normativa descentralizada.

Desse modo, correspondendo às três esferas governamentais (federal, estadual e municipal) as instituições de educação passaram a compor os Sistemas de Ensino Federal, Estaduais ou Municipais, cujos conselhos de educação (nacional, estaduais e municipais), na condição de órgãos de atividade permanente, criados por lei própria, exercem no âmbito de seus Sistemas funções normativas e de supervisão (LDB 9394/96, artigo 8, parágrafo 2). Em tal estrutura, segundo a natureza (pública, privada) e etapa e/ou níveis da educação, as instituições de educação alocam-se nos diferentes Sistemas de Ensino e, conseqüentemente, estão sob a égide das normativas oriundas de seus respectivos conselhos de educação.

Não obstante a organização descentralizada e autonomia dos Sistemas de Ensino entre si, em matéria de definição curricular, cabe exclusivamente ao Conselho Nacional de Educação a atribuição de legislar sobre o currículo, sendo que aos demais Conselhos (estaduais e municipais) cabem normativas complementares.

Dessa forma a Universidade Regional de Blumenau-FURB, além dos determinantes legais de âmbito nacional, quer sejam oriundas do Conselho Nacional de Educação ou do poder legislativo como um todo, dada sua natureza pública municipal, aloca-se no Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina e, portanto, responde também às normativas do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina.

A organização curricular do Curso de Pedagogia, em termos de determinações nacionais, atenta principalmente às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de Maio de 2006) e seus respectivos pareceres (Parecer CNE/CP nº 5, de 13 de dezembro de 2005, Parecer CNE/CP nº 3, de 21 de fevereiro de 2006, Parecer CNE/CP nº 3, de 17 de abril de 2007, Parecer CNE/CP nº 9/2009, de 02 de junho de 2009), a Resolução nº 2 de 18 de junho de 2007 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015).

Dentre os vários aspectos tratados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, ressalta-se especialmente a definição de que a formação do pedagogo deverá abranger de forma integrada a docência, a gestão, a pesquisa, a avaliação de sistemas e instituições de ensino; a elaboração, execução e acompanhamento de programas e atividades educativas. Entretanto, a base da formação está na docência, sendo essa constituída em três núcleos: núcleos de estudos básicos, de aprofundamento e diversificação de estudos e de estudos integradores.

Considerando que o estudante de Pedagogia necessita desenvolver repertório plural tanto em termos de conhecimentos teóricos como práticos, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia entendem que a consolidação da formação inicial fundamenta-se nos princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Ainda, o planejamento, execução e a avaliação de atividades educativas são concebidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia como compromissos do profissional da educação, atribuindo assim ao Pedagogo a gestão da educação. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia enfatizam que as atividades docentes também compreendem a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino e que as atribuições de planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação, compõem, portanto, atividades docentes. Determinam, portanto, que o Curso de Pedagogia forme um Pedagogo apto a participar da gestão das

instituições, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto político-pedagógico.

A formação do pedagogo estabelecida nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia implica num Curso comprometido com os princípios da gestão democrática como elemento fundante da formação do profissional da educação, assegurada numa trajetória inicial profundamente comprometida com a melhoria da qualidade da educação nacional.

Ainda, em relação ao desenho curricular, o Curso de Pedagogia contempla na definição de seus componentes curriculares aspectos da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9795 de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002), a temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008), o Programa de Combate à Intimidação Sistemática - Bullying (Lei nº 13.185, de 06 de novembro de 2015) e observa os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (MEC/SESUP – 2010), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004); as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos 2016 (Resolução CNE nº 01, de 30 de maio de 2012) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE nº 02, de 15 de junho de 2012).

Sobre a especificidade do estágio supervisionado, o Curso de Pedagogia levou em conta, além dos determinantes das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e da Formação Inicial em Nível Superior, assentamentos legais sobre estágio de estudantes preconizados pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

No que tange à carga horária, além das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015) e das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CES 5, de 15 de março de 2011) e seu respectivo parecer (Parecer CNE/CP 3, de 17 de abril de 2007) orientam a organização do Curso de Pedagogia a Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, que define o conceito de hora-aula e dá outras providências.

Em relação ao Sistema Estadual de educação, as normativas do Conselho Estadual de Educação também foram observadas. Desse modo, atenta-se às Resoluções CEE nº 100/2011 e 174/2013, uma vez que a primeira fixa as normas para o funcionamento da Educação **Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina** e a segunda estabelece

providências e **normas complementares** para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina.

No entanto, o desenho curricular do Curso de Pedagogia não responde somente às determinações legais externas, mas cumpre atender também aos aspectos internos que lhe dão especificidades e delimitações no âmbito da própria universidade.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Pedagogia no Brasil recebeu sua primeira estruturação legal em 1939, com base no Decreto – Lei nº 1.190, que organizou a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Previa-se para o curso uma estrutura de três anos (bacharelado), seguido de mais um ano (licenciatura). Do bacharelado saía o “Técnico em Educação”, cuja função nunca chegou a ser bem definida. O licenciado tinha como mercado privilegiado as Escolas Normais, que preparavam professores para atuar no ensino primário. Com a Lei de Diretrizes e Bases Nº 4024/61, o Curso sofre reformulações, principalmente por conta do Parecer nº 251/62, passando a ser oferecido em quatro anos e a fornecer o título de licenciado, eliminando-se a figura do “Técnico em Educação”. Sob o impacto das mudanças políticas e econômicas no período da ditadura civil-militar, o Curso sofreu mais uma reformulação visando adequá-lo às exigências da Lei nº 5540/68 que reformulou o ensino superior no país e ao Parecer nº 252/69.

O Curso de Pedagogia na Universidade Regional de Blumenau pertenceu, originalmente, à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, criada pela Lei Municipal nº 1.459, em 1967, como unidade integrante da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, a primeira no interior do estado de Santa Catarina. Esta foi autorizada pelo Parecer nº 65/68 e reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação pelo Parecer nº 142/68.

Em atendimento ao que preconizava a Lei nº 5.540/68, o Curso de Pedagogia implantou as seguintes habilitações, que caracterizaram os Especialistas em Educação: Administração Escolar para o Exercício na Escola de 1º Grau (licenciatura curta), Administração Escolar para o Exercício nas escolas de 1º e 2º graus e Ensino das disciplinas e atividades práticas dos Cursos Normais, estas autorizadas pelo Parecer nº 65/68.

Em 1974, foi autorizada a Habilitação Orientação Educacional. Em 1987 foi implantada a Habilitação Supervisão Escolar reconhecida pela Portaria Ministerial nº197/91. E, finalmente, em 1990 o Centro de Educação da Universidade implantou as Habilitações: Magistério do Pré-Escolar à 4ª série do 1º grau e magistério de 1ª à 4ª série do 1º grau e das Matérias Pedagógicas do 2º grau, ambas reconhecidas pela Portaria ministerial nº 322/94.

As duas primeiras turmas do Curso de Pedagogia obtiveram o grau de licenciados em dezembro de 1972, uma vez que nesta ocasião foram reconhecidos todos os Cursos de licenciatura da FURB.

A FURB, desde a sua origem, sempre atendeu a uma clientela provinda das cidades circunvizinhas. No início, os Cursos eram diurnos, funcionando, em sua maioria, no período matutino. No entanto, já na década de setenta, começaram a funcionar turmas também no noturno. Como Fundação, a FURB sempre dependeu das mensalidades dos alunos, e estes, por sua vez, precisavam trabalhar para conseguir arcar com este investimento.

Com o advento da Lei nº 5.540/68, adotou-se, também na FURB, a matrícula por disciplinas, pelo sistema de créditos que perdura até os dias atuais.

A partir dos anos 1980, muitas foram as reformulações curriculares desencadeadas. No Curso de Pedagogia, surgiu o desejo de reativar a Habilitação Magistério, mas com novo enfoque, qual seja, o de preparar professores para as séries iniciais do 1º grau e para o Pré-Escolar, o que só se tornou realidade em 1990 e virá descrito em seção posterior.

Em 1984, a FURB teve aprovada a sua Carta Consulta para ser transformada em Universidade (Parecer nº 83/84, CFE de 14/02/84). Grande parte dos professores que atuava no Curso de Pedagogia, principalmente os de Regime Integral, foi envolvida no processo de constituição Universidade.

A estrutura organizacional da Instituição passou por mudanças radicais em função do processo de universidade. O Departamento de Educação foi convertido em Colegiado do Curso de Pedagogia em 12 de abril de 1984, atendendo determinação da Resolução nº 01/84 da Reitoria, que implantou o Modelo Organizacional da Universidade Regional de Blumenau (Livro de ATAS 3, p. 43).

Em julho de 1984, o Colegiado do Curso, recém-constituído, houve por bem rever e aprovar os objetivos gerais do Curso de Pedagogia, ficando assim definidos:

um Curso capaz de criar e/ou definir um saber crítico que promova um desenvolvimento autêntico e comprometido com a comunidade na qual se

insere; formar educadores capazes de se comprometer com os interesses da população e [cuja] ação prática não se esgote nos exclusivos limites da escola; formar o educador com formação básica e polivalente em função das exigências da ação educativa nas condições brasileiras; formar o técnico e o profissional no educador; formar o cientista social, preparando para atuar nos mais variados setores da sociedade; formar um educador capaz de fundamentar a educação no contexto sócio-político e econômico brasileiro.

O Curso de Pedagogia de FURB, desde a sua origem, em 1968, passou por várias reformulações curriculares numa tentativa de adequação à legislação em vigor, às exigências do mundo do trabalho e às propostas da própria clientela.

Em novembro do ano 1984, foi constituída uma comissão interdisciplinar para proceder a um estudo de integração curricular do Curso de Pedagogia, especificamente referente à Habilitação Orientação Educacional.

Neste sentido, após muitas reuniões de análise e discussões, foram implantadas em 1990, as habilitações: Magistério do Pré-Escolar à 4ª Série do 1º grau e Magistério de 1ª a 4ª Série e Matérias Pedagógicas do 2º grau. Estas duas habilitações foram aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da FURB em 1990 e reconhecidas pela Portaria Ministerial nº 322/94. Em sua estrutura curricular, a primeira versão concentrava as disciplinas básicas e comuns a todas as habilitações nos quatro primeiros semestres do Curso, seguindo a partir do 5º semestre, as disciplinas das áreas específicas. À época, os alunos em sua grande maioria participantes do mercado de trabalho, passaram a reivindicar disciplinas específicas desde os primeiros semestres do Curso.

Atendendo às demandas sociais, em 1996 iniciaram-se os estudos para a implantação da Habilitação de Magistério de 1ª à 4ª série e Educação Especial, que fora aprovada e implantada em 1998.

Nesse mesmo ano, o Curso marca outro momento histórico. Iniciou a sua caminhada para a elaboração do primeiro Projeto Político Pedagógico. Para isto, o Colegiado decidiu mobilizar e consultar todos os segmentos direta, ou indiretamente envolvidos com o Curso. Nesse sentido, professores e alunos elaboraram em conjunto, formulários para entrevista a professores e alunos do Curso de Pedagogia, egressos do Curso, Secretarias Municipais de Educação, Consultores de Educação, Coordenador Regional da então 4ª CRE, Diretores de escolas municipais e estaduais, representantes de Associações de Pais e empresários. Analisaram-se também os dados colhidos pela Pró-Reitoria de Ensino- PROEN, junto aos calouros e as informações obtidas sobre o Curso, em dezembro/98, pela Comissão de

Avaliação Institucional – COMAVI, quando da realização de uma pesquisa de acompanhamento do egresso dos últimos cinco anos de todos os cursos da FURB.

Do ano de 2000 até o momento, constantes foram as reflexões sobre a estrutura, organização e funcionamento do Curso encampadas por seu Colegiado. Vários foram os momentos em que, embalado não só pelo cenário educacional nacional, mas também pelos todos os acontecimentos sociais, políticos e econômicos de contexto, o Colegiado do Curso de Pedagogia concentrou esforços na análise sobre quais aspectos da formação do pedagogo precisavam ser revistos, que elementos da formação seriam necessários para, de forma permanente, garantir uma qualidade ainda maior ao egresso da pedagogia na FURB.

Em 2002 através das Resoluções 01 e 02 de fevereiro um coletivo de coordenadores de curso de licenciaturas e a PROEN constroem um documento intitulado a Política das Licenciaturas. Um documento que buscou além de atender as Resoluções aproximar os cursos de licenciaturas e os futuros professores já na formação inicial. Nela a organização curricular passa a contemplar eixos e dentre os eixos um deles é o de disciplinas que são comuns aos cursos de Licenciatura. As resoluções alteraram a carga-horária de estágios e introduziram a Prática como componente curricular (PCC) e a Atividades Acadêmicas-Científicas Culturais (AACC) também com base nessas Resoluções é construída uma Resolução de Estágios a qual o curso de Pedagogia passa a atender.

Resolução CNE/CP no 01, de 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

Resolução CNE/CP Nº 02, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Ainda nesse contexto de debates intermitentes sobre ajustes e adequações necessárias ao Curso de Pedagogia, em junho de 2010 a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior-CONAES determinou a criação dos Núcleos Docentes Estruturantes-NDE. Os NDES são constituídos por docentes do Curso cuja liderança acadêmica é percebida na produção de conhecimento na área e tem por atribuições atuar no processo de concepção, acompanhamento, consolidação e contínua atualização dos projetos pedagógicos (Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010).

No mesmo ano a FURB institui e normatizou o funcionamento dos Núcleos Docentes estruturantes (Resolução FURB nº 73/2010) no âmbito de cada curso. O Colegiado do Curso de Pedagogia institui o seu NDE em junho de 2011.

Desse modo, a partir de 2011 o Colegiado do Curso de Pedagogia passou a atuar em parceria com o NDE-Pedagogia num esforço conjunto para não só adequar o Curso aos determinantes legais e contextuais que foram e vão surgindo, mas principalmente visando qualificar cada vez mais o processo de formação do pedagogo.

Não obstante toda trajetória demarcada, em julho de 2015 o Conselho Nacional de Educação aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015), impetrando mais uma vez a necessidade de adequar o curso aos novos ditames legais.

Atento a toda essa dinâmica educacional, o NDE-Pedagogia, em parceria com o Colegiado do Curso, vem desde o segundo semestre de 2015, trabalhando incessantemente na reformulação do Projeto Pedagógico do Curso afim de, não só atender às demandas atuais do contexto profissional, da área e dos determinantes legais, especialmente das Diretrizes Nacionais vigentes; mas principalmente visando garantir formação cada vez mais qualificada e inovadora.

O Curso de Pedagogia é desenvolvido em regime de horas/aula semestrais, proporcionando a obtenção de um crédito por 18 horas/atividade.

2.2 DEMANDA OU JUSTIFICATIVA

Diante da necessidade de acompanhar as exigências da atualidade no que se refere à formação inicial de professores, especialmente a Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015, bem como atender as solicitações apontadas nas avaliações internas e na avaliação externa realizada pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, o colegiado do Curso de Pedagogia e o NDE apresentam um novo Projeto Pedagógico que objetiva atender essas demandas e oferecer um Curso de formação de professores mais inovador e articulado com as reais necessidades do contexto educacional.

Desta forma, muitas discussões, estudos e produções foram feitas pelo Núcleo Estruturante Docente e Colegiado do Curso de Pedagogia, no sentido de viabilizar uma proposta consistente e coadunada com as exigências regionais, estaduais e nacionais, visando uma formação humana e profissional sólida e contemporânea.

2.3 OBJETIVOS DO CURSO

OBJETIVO GERAL:

- Formar profissionais da educação com base teórico-prática, reflexão crítica e autonomia intelectual, promovendo um processo educativo democrático para atuarem na docência da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como na Gestão Educacional e em diferentes Contextos e Modalidades da Educação Básica.

Objetivos Específicos:

- Promover a reflexão crítica sobre questões ético-político-sociais que permeiam a problemática da Educação Básica;
- Qualificar o profissional para uma atuação pedagógica capaz de identificar e avaliar necessidades educativas e criar formas de intervenção que promovam, de modo específico, a aprendizagem do educando e de forma ampla, a promoção da educação para e na cidadania;
- Promover o desenvolvimento de estudos, pesquisas e extensão que possibilitem a compreensão da relação teórica e prática no desenvolvimento profissional docente.
- Desenvolver a prática profissional da docência, a partir de projetos, que envolvam conhecimentos pedagógicos, contextuais e de áreas específicas;
- Fomentar o profissional pesquisador capaz de, de forma ética, autônoma e colaborativa, desenvolver pesquisas e intervir nos contextos educacionais;
- Formar profissionais para a participação na gestão educacional, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação dos processos educativos.

2.4 PERFIL PROFISSIONGRÁFICO E ÁREAS DE ATUAÇÃO DO EGRESSO

O Curso de graduação em Pedagogia da FURB, grau de Licenciatura em Pedagogia, com base em suas concepções filosóficas, seus objetivos e em consonância com a realidade

social e as DCNs, define que o seu egresso deverá: conhecer e articular os conteúdos e metodologias específicas de sua área de atuação profissional; compreender, cientificamente, de forma ampla e consistente, o fenômeno educativo em diferentes âmbitos e especialidades; conhecer e aplicar os processos de ensinar e de aprender e as formas de apropriação do conhecimento historicamente elaboradas; saber ouvir e dialogar; saber realizar leitura crítica da realidade educacional mediante pesquisa para o desenvolvimento de projetos das diferentes áreas do conhecimento; comprometer-se com a aprendizagem dos educandos; respeitar a diversidade humana nos seus múltiplos aspectos; apresentar atitude ativa no trabalho coletivo da gestão escolar e na definição das políticas educacionais; ter compromisso profissional ético visando sua construção individual e coletiva; conhecer e incorporar ao trabalho docente as novas tecnologias de informação e comunicação; ter espírito aberto para o novo e consciência do inacabado; ter autonomia de pensamento para tomar decisões políticas visando uma sociedade mais justa.

O pedagogo tem função social importante ao apresentar o mundo do conhecimento, da leitura e da escrita às pessoas. O Curso de Pedagogia da FURB prepara profissionais para atuar como professores na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O profissional poderá, ainda, coordenar escolas, orientar professores e assessorar projetos educacionais, além de atuar em órgãos administrativos da educação, em ONGs, instituições públicas, empresas, hospitais etc.

O presente PPC deseja que o egresso se coloque na direção da formação de valores culturais, sociais e éticos explicitados a partir da crença de que outras formas de organização social, pautadas na justiça, na ciência e na estética, são possíveis de serem construídas por meio da docência, nos âmbitos do ensino, da gestão, da pesquisa e da produção do conhecimento.

Consoantes aos princípios filosóficos e pedagógicos do curso destacam-se algumas características do perfil do egresso almejadas pelo curso de Pedagogia da FURB:

a) Senso crítico: considerar os vários aspectos de uma questão de modo a superar a credulidade ingênua, a crença imediatista e fanática em reflexões que se caracterizam por modismos.

- b) Capacidade de trabalho independente e em grupo: superar o caráter individualista da sociedade e da escola, mediante cooperação, solidariedade, responsabilidade e seriedade dos participantes.
- c) Capacidade de produção científica: dominar os aspectos básicos da pesquisa para a produção e socialização do conhecimento.
- d) Capacidade de planejar a ação: compreendendo que, qualquer ação que pretenda ser transformadora da realidade, necessita ser planejada.

3 CURRÍCULO

A Universidade constitui uma das instâncias sociais que contribui para os processos de formação e escolarização sendo um dos espaços de produção de conhecimento para transformação da sociedade. Na direção de ser agente responsável pela produção de conhecimento que promove a transformação social, é regida pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esta indissociabilidade reside no fato de que as dimensões são articuladas pela intencionalidade pedagógica que envolve estudantes e docentes na tarefa de investigar e analisar o contexto sociocultural para contribuir com a coletividade.

Compreendendo a Universidade como um local de “[...] produzir e difundir ciência, arte, tecnologia e cultura” (ALMEIDA FILHO, 2008, p. 81) a política de ensino expressa no currículo formal precisa estar em consonância com essa missão. O currículo não é um meio neutro de transmissão/construção de conhecimento, é um forte instrumento de regulação moral e social dos indivíduos (BERNSTEIN, 1996), como também nele se constroem as subjetividades.

Produzir e difundir ciência, arte, tecnologia e cultura é organizar currículos que precisam pautar-se pela promoção da educação geral¹. Conforme Pereira (2000), essa

¹ O termo “educação geral” pode ser compreendido como polissêmico se considerarmos as diversas possibilidades que o mesmo nos remete. Nesse caso, queremos discutir sobre a perspectiva de organização curricular que Pereira (2007, p. 67) propõe, ou seja, a educação geral tem sido utilizada para informar o entendimento sobre a parte comum do currículo, oferecida a todos os estudantes como aspecto prévio e primordial do desenvolvimento intelectual, que os prepara para ações cívicas e para a aquisição das competências profissionais. A educação geral é tida, ainda, como a preparação mais necessária para uma vida de contínua aprendizagem, pois oferece uma formação conceitual e não uma formação prática utilitarista.

formação pretende assegurar aos estudantes construção de conhecimentos, habilidades e hábitos do pensamento para uma apreciação crítica dos modos de conhecimento existentes, como são criados, utilizados e o que podem significar para os sujeitos na sua individualidade e para coletividade.

Nesse sentido, o currículo deve oferecer mais compatibilidade com o contexto do mundo contemporâneo, dando ênfase à formação cultural humanística, à internacionalização, à criatividade, inovação, às práticas inter-multi-transdisciplinaridades, isto é, à articulação diferenciada de saberes.

O currículo do Curso deve configurar-se como um sistema que mantenha os diferentes elementos que o constituem numa articulação, afastando-se da tendência de estabelecer a concepção curricular da formação a partir da distribuição de disciplina na Matriz Curricular. Conforme prescrito no PPP da Graduação da FURB o conceito de currículo prevê um “[...] conjunto articulado de ações do ensinar, aprender e do avaliar com intencionalidade política e pedagógica, visando à constituição do sujeito por meio de aprendizagens diversas” (CERVI, DIAS, LOPES, 2006, p.14).

A palavra currículo vem do latim “Scurrere” que significa percurso a ser seguido. Hoje vem sendo tratado como um caminho previamente traçado a ser seguida por um Curso, uma forma de organizar as práticas educativas escolares.

De acordo com Grundy (apud SACRISTAN, 1998, p. 14):

O currículo não é um conceito, mas uma construção cultural. Isto é, não se trata de um conceito abstrato que tenha algum tipo de existência fora e previamente à experiência humana. É, antes, um modo de organizar uma série de práticas educacionais.

Refletindo com o autor e com as concepções aqui definidas, entendemos que o Curso de Pedagogia deve pensar em um currículo como “um modo de organizar uma série de práticas educacionais” e que não se limite a compreendê-lo como exclusivamente um rol de disciplinas agrupadas em fases distintas. Precisamos, como educadores, perceber que:

o currículo é um processo não de transmitir o que é (absolutamente) conhecido, mas o de explorar o que é desconhecido; e através da exploração os alunos e professores “limpam o terreno” juntos, transformando assim o terreno e eles próprios. (DOLL, 1997, p. 171, grifos do autor).

Esta percepção conduz a uma prática de currículo na perspectiva interdisciplinar que deverá manifestar-se na prática pedagógica do Curso, desejo este, frequentemente manifestado pelos acadêmicos, pois, até o momento, sentem que a interdisciplinaridade está muito presente nas teorias e discursos dos docentes, não se efetivando na maioria das práticas. Uma organização curricular, mesmo apresentada sob a forma de disciplinas, como é o caso do Curso de Pedagogia, não impede uma prática interdisciplinar direcionada por eixos norteadores. Estes eixos definidos coletivamente pelos professores da fase delimitam conceitos básicos para cada Disciplina. Os conceitos terão caráter de constante renovação, atendendo a pesquisas e necessidades identificadas na área da educação, respeitando os eixos, os objetivos e a filosofia do Curso.

3.1 CURRÍCULO NO ÂMBITO DO CURSO

O currículo do Curso de Pedagogia da FURB sistematiza e expressa relações e intencionalidades de um projeto educativo com o intuito de expressar a identidade do Curso; assegurar o cumprimento de políticas curriculares; orientar a produção de planos de ensino e seus desenvolvimentos. Com isso, organiza referenciais para a gestão do Curso e dos processos de planejar, desenvolver e avaliar itinerários formativos, pela articulação do ensino, da pesquisa e da extensão, na perspectiva de uma formação integral do seu coletivo e na sua contribuição para o desenvolvimento profissional docente.

O desenvolvimento profissional docente é um processo contínuo, que integra diferentes tipos de oportunidades e de experiências de aprendizagens na direção da construção de uma identidade individual, “de si mesmo”, e coletiva, “de pertencimento a uma profissão”, que se transforma ao longo de uma carreira, influenciado pelas suas crenças, compreensões teóricas, pelo contexto educacional em que faz parte, das políticas educacionais, bem como está situado em um contexto cultural, histórico e social.

Nesta direção, por meio da concretização cotidiana do currículo, busca-se contribuir, pela formação inicial, para o desenvolvimento profissional docente na relação sistemática do/a licenciando/a com os processos de mediação cultural da Universidade, de modo a lhe garantir aquisições e construções cada vez mais abrangentes, significativas e complexas acerca do **objeto de estudo** da Pedagogia: *docência e gestão dos processos educativos*.

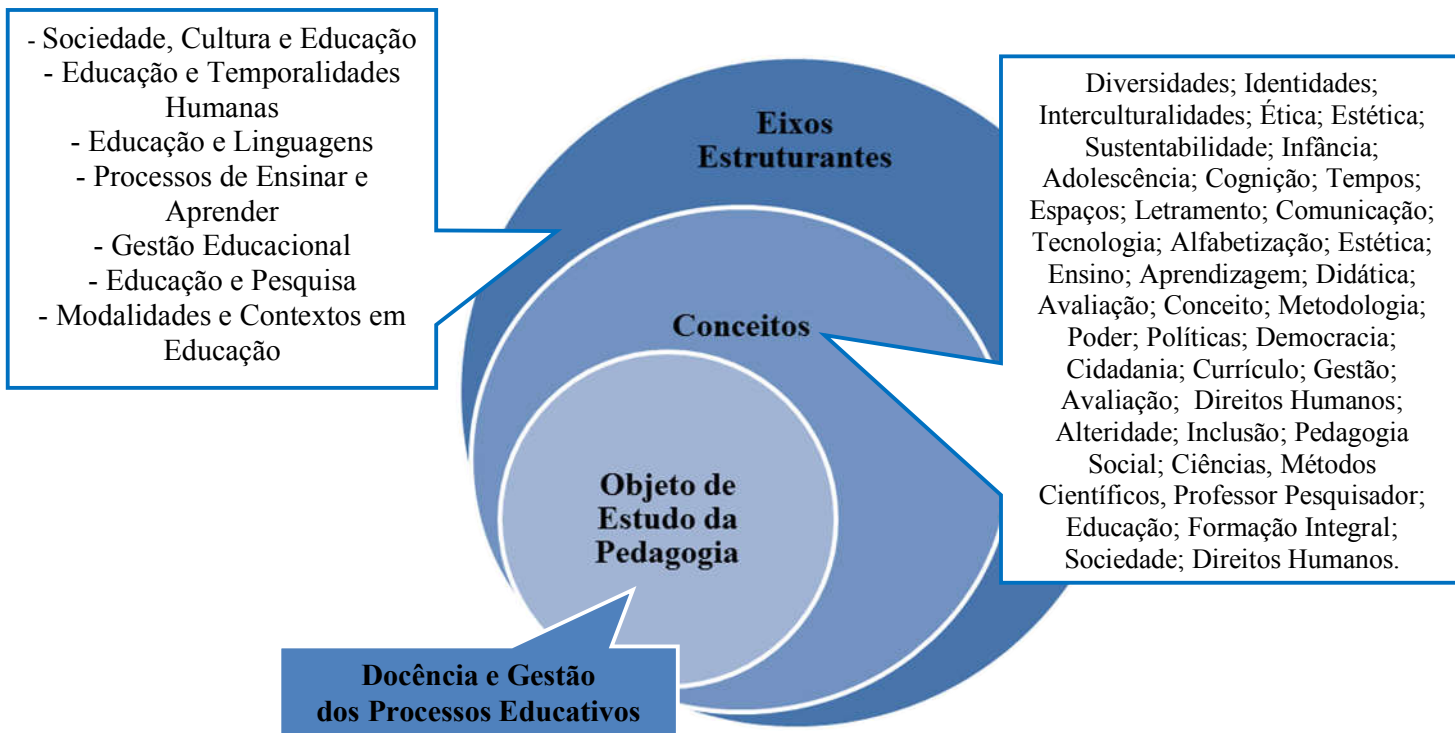
Aprender e desenvolver-se professor/a e gestor/a em Educação, pelo Curso de Pedagogia, é um movimento dinâmico de **elaboração de redes de conceitos** sobre este objeto de conhecimento e das próprias formas de conhecer dos seus sujeitos. Assim, diferente de um

rol de conteúdos a ser abordado de modo fragmentado e especificamente em algum componente curricular (disciplina), uma rede de conceitos favorece o entendimento de que apropriar-se do objeto de conhecimento implica em elaborações dos/as licenciandos, com contínuas, sistêmicas e cada vez mais superiores abordagens dos conceitos, ao longo de toda a sua formação no Curso superior.

Para fins metodológicos, no currículo de Pedagogia foram agrupados os conceitos em **eixos estruturantes**. Estes são agregadores dos conceitos e estruturam a distribuição, o desenvolvimento e uma integração dos **componentes curriculares** ao longo do Curso. Desse modo, não há uma hierarquia de qual conceito vem primeiro ou em qual semestre deve ser trabalhado, pois os conceitos articulam e perpassam os **conhecimentos curriculares** previstos nas ementas nos diferentes componentes curriculares do Curso.

Ainda, os eixos estruturantes contribuem para articulação do Curso ao cumprimento legal das especificidades dos **núcleos de formação**, previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial docente.

Em síntese, o *objeto de estudo da Pedagogia* define os *conceitos*, agrupados em *eixos estruturantes* que integram e conectam os *conhecimentos curriculares* (os saberes, as habilidades e as atitudes), distribuídos em diferentes *componentes curriculares* em seus núcleos para formação geral, profissional e complementar do/a futuro/a profissional de Educação, o quadro a seguir ilustra esta síntese.



Por meio dessa organização curricular busca-se estabelecer uma base comum para gestão e docência no Curso de Pedagogia da FURB, potencializando uma compreensão sistêmica do processo de construção do conhecimento para o desenvolvimento profissional docente, considerando o contexto histórico-social em que são produzidas.

Para concretização deste currículo são necessários que os conceitos fundamentais: *Objeto de Estudo*, *Conceito*, *Eixo Estruturante* sejam incorporados nos planos de ensino e nas práticas educativas, no trabalho com os conhecimentos curriculares previstos nas ementas de acordo com as especificidades dos componentes curriculares, e em seus núcleos de formação.

Eixos Estruturantes	Conceitos
1 - Sociedade, Culturas e Educação	Direitos Humanos e da Terra, Identidades, Interculturalidade, Diversidades, Alteridade, Inclusão, Ética, Sustentabilidade.
2 - Educação e Temporalidades Humanas	Infância, Criança, Adolescência, Juventude, Cognição, Tempos, Espaços.
3 - Educação e Linguagens	Multiletramentos, Letramento, Comunicação, Tecnologia, Alfabetização, Arte, Estética.
4 - Processos de Ensinar e Aprender	Ensino, Aprendizagem, Didática, Avaliação da Aprendizagem, Conceitos, Metodologias,

	Tecnologia.
5 - Gestão Educacional	Poder, Políticas, Políticas Públicas, Democracia, Cidadania, Currículo, Gestão, Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica, Avaliação Institucional.
6 - Educação e Pesquisa	Ciência, Pesquisa, Métodos Científicos em Educação, Professor-Reflexivo. Professor-Pesquisador.
7 - Modalidades e Contextos em Educação	Educação Formal; Educação Não-formal; Formação Integral; Pedagogia Social.

QUADRO 3: CONCEITOS POR EIXO ESTRUTURANTE

Caracterização dos EIXOS ESTRUTURANTES

1 Sociedade, Cultura e Educação

Um dos grandes desafios da humanidade é conviver com as diversidades. Ao tratar de educação é imprescindível reconhecer na sociedade a presença das culturas e nelas as diversidades. O respeito à diversidade cultural é uma das garantias para a promoção dos direitos humanos e da Terra. É um imperativo ético inseparável do respeito à dignidade da vida planetária. Neste contexto, os processos educacionais são desafiados a construir perspectivas pedagógicas e metodológicas que denunciem injustiças, rompam processos de exclusão e desigualdades, promovam atitudes de mútuo reconhecimento e respeito aos diferentes nas suas diferenças, para e na construção de uma sociedade justa, digna e solidária. Nesta perspectiva definem-se como conceitos essenciais a serem contemplados nos diferentes componentes curriculares: Direitos Humanos e da Terra, Identidades, Interculturalidade, Diversidades, Alteridade, Inclusão, Ética, Sustentabilidade, numa perspectiva crítica, transformadora, filosófica e sociológica no sentido de compreender e transformar o mundo histórico e social.

2 Educação e Temporalidades Humanas

A formação do ser humano é um processo de construção que passa por diferentes temporalidades: infância, adolescência, juventude, vida adulta. Para cada tempo de vida, há características próprias de desenvolvimento, aprendizagem e de constituição nas relações sociais. Este princípio precisa ser articulado na docência e gestão dos processos educativos pelo/a pedagogo/a no exercício da sua profissão. Para isto, o eixo temporalidades humanas, do currículo de Pedagogia, prevê o desenvolvimento dos conceitos Infância, Criança, Adolescência, Juventude, Cognição, Tempos e Espaços, a fim de contribuir na compreensão de como os educandos se desenvolvem, aprendem e se socializam nas diferentes fases da vida.

3 Educação e Linguagens

O Eixo Estruturante Educação e Linguagens tem como base o pressuposto de que a linguagem está no centro do processo educacional. Este, por sua vez, se dá na interação entre sujeitos sócio-históricos na escola ou em outros espaços educativos. Nessa perspectiva, a dialogia, no viés do Circulo de Bakhtin, é constitutiva da linguagem, pois é por meio do diálogo entre o Eu e o Outro que os sujeitos se constituem. Esse entendimento da linguagem em seu funcionamento leva a uma orientação de letramentos, a partir dos Novos Estudos dos

Letramentos, como um conjunto de práticas socioculturais, que têm como base a leitura e a escrita, desenvolvidas em grupos sociais específicos. Sendo assim, cada grupo social desenvolve diferentes práticas de letramentos que emergem das relações sócio-históricas, culturais e ideológicas desse grupo. A escola, como agência de letramentos por excelência, a partir das práticas de letramentos desenvolvidas na comunidade onde está inserida, deveria possibilitar aos alunos inserirem-se em novas práticas de leitura e de escrita. Essas práticas precisam levar em conta a multiplicidade semiótica de constituição dos textos, muitos mediados pelas TDIC, e a pluralidade de culturas. Isso exige um fazer pedagógico sensível e crítico às diferentes formas de produção e circulação de linguagens nas sociedades contemporâneas, considerando os multiletramentos.

4 Processos de Ensinar e Aprender

Entendemos que a aprendizagem se dá a partir das relações com outras pessoas num processo contínuo e recíproco. Desta forma, ensinar e aprender embora sejam processos distintos, se articulam em sua construção e elaboração. O eixo Processos de ensinar e aprender articula um conjunto de conceitos e metodologias que visam instrumentalizar o estudante para essa prática articulada de ensinar e aprender, bem como, realizar o exercício da ação docente em suas diferentes linguagens e áreas do conhecimento. Os conceitos que fundamentam esse eixo são: Ensino. Aprendizagem. Didática. Avaliação da Aprendizagem. Conceitos. Metodologias. Tecnologia. Professor-Reflexivo.

5 Gestão Educacional

O campo da educação tem discutido a necessidade de um eixo sobre Gestão. O eixo de Gestão compreende um campo ou área do conhecimento. A gestão pertence ao campo da Política, nela atua nas áreas de Políticas Públicas, das políticas em educação, da gestão, da gestão educacional e da gestão escolar. Nesse eixo os estudantes terão a oportunidade de construir conceitos que serão fundamentais para analisar a escola e suas relações no cotidiano, buscando qualificar sua ação como profissional. Dentre os principais conceitos destacam-se: poder, política, política educacional, democracia, cidadania, currículo, gestão, gestão educacional, gestão escolar, coordenação pedagógica e avaliação institucional.

6 Educação e Pesquisa

Nesta proposta curricular parte-se do reconhecimento da importância da formação de professores pesquisadores para Educação Básica, como elemento didático e reflexivo da sua prática profissional, por meio da atitude investigativa. Entende-se a pesquisa como princípio científico e educativo, e como prática docente. Os componentes que fazem parte deste eixo têm como propósito enfatizar os seguintes conceitos: Ciência, Pesquisa, Métodos Científicos em Educação, Professor-Reflexivo, Professor-Pesquisador.

7 Modalidades e Contextos em Educação

O atual cenário do século XXI evoca outras configurações para docência e gestão dos processos educativos pelo Pedagogo/a em atuação na educação infantil e diferentes níveis da escola, criando diferentes possibilidades de ensinar e aprender com a ampliação das formas de Educação contempladas nas Diretrizes Curriculares Gerais da Educação Básica, como Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena e Educação a Distância. Além disso, a Educação tem sido ampliada com outras possibilidades dos sujeitos de diversidades aprenderem em contextos planejados de atividades educacionais não formais e em espaços não escolares. Diante disso, é fundamental a apropriação pelo profissional de Educação de conceitos como Educação formal e não formal; Formação Integral; Sociedade; Pedagogia Social.

QUADRO 4 – Componentes Curriculares por Eixo

SOCIEDADE, CULTURAS E EDUCAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • História da Educação • Sociologia da Educação • Filosofia da Educação • Educação e Diversidades • Educação Ambiental • Educação, Inclusão e Direitos Humanos • Educação Especial
EDUCAÇÃO E TEMPORALIDADES HUMANAS	<ul style="list-style-type: none"> • Educação Infantil I • Educação Infantil II • Psicologia da Educação • Ludicidade e Linguagens • Neurociência na Educação
EDUCAÇÃO E LINGUAGENS	<ul style="list-style-type: none"> • Linguística • Produção Textual Acadêmica • Educação e Estética • Alfabetização e Letramento I • Alfabetização e Letramento II • Educação e Tecnologias Digitais • Libras
PROCESSOS DE ENSINAR E APRENDER	<ul style="list-style-type: none"> • Teoria e Prática Pedagógica em Ciências • Didática e Teorias Pedagógicas • Currículo da Educação Básica • Teoria e Prática Pedagógica em Língua Portuguesa • Teoria e Prática Pedagógica em Matemática I • Teoria e Prática Pedagógica em Matemática II • Teoria e Prática Pedagógica em História • Teoria e Prática Pedagógica em Geografia
GESTÃO EDUCACIONAL	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão Educacional • Gestão de Processos Escolares • Legislação da Educação Básica • Políticas Públicas em Educação
EDUCAÇÃO E PESQUISA	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa em Educação I • Pesquisa em Educação II • Pesquisa em Educação III • Trabalho de Conclusão de Curso
MODALIDADES E CONTEXTOS EM EDUCAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagogia: História e Profissão • Educação Básica do Campo • Educação de Jovens e Adultos • Educação Escolar Indígena • Educação Escolar Quilombola • Educação de Jovens e Adultos em Situação Penal • Educação de Crianças Itinerantes • Educação Não Formal

3.2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.2.1 Regime Semipresencial ou EAD

A Universidade Regional de Blumenau segue as orientações legais da Lei n. 9.394, de 1.996, no seu art. 81, e no disposto da Portaria nº 4059/2004 do Ministério da Educação, que autoriza as instituições de ensino superior (IES) a incluírem, na organização pedagógica e curricular, disciplinas na modalidade semipresencial. De acordo com a referida portaria em seu Art. 1º, §2º “Poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no *caput*, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% da carga horária total do curso”. Da mesma forma, a oferta dos componentes curriculares na modalidade semipresencial no currículo do Curso de Pedagogia seguirá as normativas da Resolução 07/2010.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, portanto, prevê os seguintes componentes curriculares na modalidade semipresencial. Conforme Quadro 5 observa-se que a carga horária total na modalidade semipresencial é de 180 horas/aula, perfazendo um percentual 4,68% da carga horária total da matriz curricular.

QUADRO 5 – Componentes Curriculares Semipresenciais ou a Distância

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total	Semipresencial/ A Distância
2	Produção Textual Acadêmica	72	100%
4	Educação e Tecnologias Digitais	72	50%
7	Legislação da Educação Básica	72	100%
	Total	216	180

De acordo com a Resolução 07/2010 os professores serão indicados pela Unidade Universitária correspondente à área do conhecimento, devendo atender, no mínimo, aos seguintes requisitos:

I – ter titulação em área afim ao conteúdo solicitado e igual ou acima do nível do curso ofertado;

II – ter participado de formação específica para execução de atividades de EAD ou experiência profissional em cursos a distância, reconhecida pela Divisão de Modalidades de Ensino - DME.

3.2.2 Regime Concentrado, Aulas aos Sábados e/ou em Regime Especial

Devido à nova organização do Curso em nove fases, este PPC não prevê aulas em regime concentrado e nem oferta em regime especial. O Curso será oferecido em regime parcelado, com aulas de segunda a sexta, no período noturno.

3.2.3 Atividades Complementares

Por **Atividades Complementares** compreende-se: *Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais - AACCs; Prática Desportiva - PDE e Atividades de extensão e Estudos Integradores.*

De acordo com a Resolução nº 82/2004 as **AACCs** são atividades curriculares que envolvem ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de possibilitar a autonomia do acadêmico em participar de outras atividades científicas e curriculares durante o processo de sua formação. Na mesma perspectiva ressalta-se **a extensão** no currículo como uma das estratégias prevista na meta 12 do Plano Nacional de Educação (2014 – 2024). A finalidade é possibilitar que o estudante possa participar ativamente de Programas e Projetos de extensão universitária, com foco, prioritariamente, para áreas de pertinência social. Da mesma forma, considerando os princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, incluem-se os **Estudos Integradores**, que se configura como uma sólida proposta de formação teórica e prática da docência. De acordo com a Resolução nº 2/2015, em seu inciso III, do art.12, os estudos integradores contribuem para o enriquecimento curricular e define:

200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, [...] por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição. (BRASIL, 2015, p.12).

Portanto, para efeito de integralização do currículo e obtenção de grau o acadêmico deverá obter um total de 252 h/a de **Atividades Complementares**.

De acordo com o Art. 5º da Resolução nº 82/2004 as atividades estão identificadas da seguinte forma:

- I - atividades de pesquisa;
- II - atividades de extensão, conforme definido na Política de Extensão da Universidade Regional de Blumenau;
- III – disciplinas além da grade curricular respectiva cursadas inter e intra cursos em diferentes níveis de ensino;
- IV - publicação de trabalhos científicos;
- V – atividades comunitárias;
- VI – estágios curriculares não obrigatórios;
- VII - monitorias;
- VIII - visitas técnicas e viagens de estudo não vinculadas à matriz curricular;
- IX – prática desportiva;
- X - outras atividades definidas pelo Colegiado de curso.

Considerando o perfil profissional, pretendido pelo Projeto Pedagógico, o Colegiado do Curso de Pedagogia propõe, além das possibilidades apresentadas na Resolução, as seguintes atividades, dentre outras, a serem desenvolvidas no percurso formativo:

- Semana Acadêmica de Pedagogia;
- Mobilidade estudantil/intercâmbio;
- Atividades educativas em diferentes áreas do campo educacional, em espaços formais e informais;
- Viagens de estudos a instituições educacionais e culturais;
- Atividades decorrentes ou articuladas aos componentes curriculares,
- Atividades de projetos de pesquisas e ou extensão desenvolvidas em diferentes contextos educacionais;
- Atividades da iniciação à docência; residência docente;
- Atividades de formação continuada;
- Aprofundamento e diversificação de estudos.
- Participação em atividades do PPGE: bancas, Seminários de Educação, Grupos de pesquisa, oficinas, disciplinas optativas entre outras atividades.
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIDID;
- Programa de Formação Continuada;
- Programa Institucional Rede de Escolas Criativas – RIEC FURB
- Programa Educação em Ciências para o Século XXI

- Programa Arte na Escola.
- Participação em atividades culturais: orquestra, festival de teatro, camerata de violões, coro, grupo de danças, grupo teatral Phoenix, exposições e editais de cultura.
- Programa de Extensão: atendimento e acompanhamento educacional, e atendimento e acompanhamento a estudantes com necessidades especiais. Inclui os seguintes projetos:
 - Projeto 1: Atendimento educacional especializado- Pedagogia Hospitalar;
 - Projeto 2: Atendimento e acompanhamento educacional para estudantes com necessidades especiais;
 - Projeto 3: Atendimento e acompanhamento educacional de estudantes bolsistas.

No que se refere a Prática Desportiva o estudante poderá participar da Prática Desportiva I e Prática Desportiva II como possibilidade de AACCs. Entendemos que a formação humana e profissional deve contemplar as diferentes linguagens, bem como, ressaltar a importância do cuidado com a saúde.

Todas as ações complementares visam que os estudantes construam um percurso formativo para além dos componentes curriculares que constam na matriz curricular na medida em que esses tempos e espaços são possibilidades de um movimento de autonomia e de singularidade de cada estudante.

3.2.4 Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos e Educação Ambiental

Em conformidade com a Resolução CNE Nº 02, de 15 de junho de 2012 que *Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental*, a Lei No. 11.645/2008 que torna obrigatório o estudo da história e cultura Afro-brasileira e Indígena na Educação Básica; a Resolução CNE/CP No. 01/2012 que estabelece as *Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos*, a Resolução CNE/CEB nº 3/ 2016 que estabelece as *Diretrizes Nacionais para o Atendimento Escolar de Adolescentes e Jovens em Cumprimento de Medidas Socioeducativas* e a Resolução da FURB Nº 53/2014 que *estabelece a Política de Desenvolvimento de Ações Permanentes e Articuladas de Temas Transversais*; as ações envolvendo as Relações étnico-raciais, Direitos Humanos e Educação Ambiental prevista para a comunidade acadêmica do Curso de Pedagogia serão articuladas:

I – Internamente: com um conjunto de componentes curriculares obrigatórios e optativos. Dentre os obrigatórios destacamos: “Educação Ambiental”, “Educação e

Diversidades”; “Educação, Inclusão e Direitos Humanos”; “Educação Especial”; “Estágio V – Gestão Educacional”; “Estágio VI – Modalidades em Educação”. Dentre os componentes curriculares optativos as temáticas estão presentes em: Educação Básica do Campo; Educação de Jovens e Adultos; Educação Escolar Indígena; Educação Escolar Quilombola; Educação de Jovens e Adultos em Situação Penal; Educação de Crianças Itinerantes; Educação em Espaços Não-Formais. Outras ações que o poderão ser desenvolvidas é na oferta de oficinas, seminários, grupos de estudos sobre os Temas Transversais; e o incentivo para inclusão destas temáticas nas semanas acadêmicas do curso envolvendo os Núcleos existentes na Universidade;

Além disso, os/as licenciandos terão a possibilidade de participarem de ações que envolvem os Seminários de Dissertação do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, Seminários do Mestrado em Educação, Mestrado em Engenharia Ambiental, Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional, e, Núcleos de Estudos Indígenas – NEI; Núcleo de Estudos Afro-brasileiros – NEAB; Núcleo de Estudos sobre Religiosidade e Interculturalidade – NERI; Núcleo de Estudos da Diversidade de Gênero e Sexualidade – NEGS; Núcleo de Estudos Interdisciplinar da Criança e do Adolescente – NEICA; PIBID – Subprojeto Direitos Humanos; PROESDE- Licenciatura especialmente o módulo II ao tratar das “Diversidades” que abordam, dentre outros, linhas e temas de pesquisas de acadêmicos e professores da FURB com objeto de estudo nas temáticas *Relações étnico-raciais; Direitos Humanos e Educação Ambiental*

II – Em parcerias: Os/as licenciandos poderão participar como bolsistas de iniciação científica, extensão ou terem seus projetos de TCC ou Estágio Curricular Obrigatório voltados para pesquisas e práticas com a comunidade na direção de Relações Étnico-racial, Direitos Humanos e Educação Ambiental (Escolas Sustentáveis). A FURB desenvolve uma parceria com escolas públicas da região que possuem projetos nesta direção e que são *locus* de pesquisas e estágios e publicações de docentes do curso de Pedagogia. Além disso, a FURB tem um convênio com universidade da Espanha com troca de experiências sobre Ecoformação, articulando um projeto de formação docente em uma “Rede Internacional de Escolas Criativas”.

No que tange a Educação Ambiental, a FURB também é membro do Conselho Interestadual de Educação Ambiental de Santa Catarina que possibilita aos estudantes participarem dos fóruns de EA local; dos eventos em parceria com a FAEMA, como o

Encontro Blumenauense de Educação ambiental, com disseminação de trabalhos que desenvolve nas escolas, pelos estágios e PIBID.

No que diz respeito às *Relações étnico-raciais e direitos humanos*, a FURB através de docentes/pesquisadores é membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, Consórcio Nacional de Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros, Rede Interreligiosa Latino-americana de Educação para a Paz (RILEP/Chile); Conselho de Missão entre Povos Indígenas - COMIN; Conselho Indigenista Missionário – CIMI; Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso – FONAPER; Comitê Nacional de Respeito à Diversidade Religiosa; Conselho Estadual de Direitos Humanos de SC; tem participado de evento em âmbito nacional e internacional, divulgando suas pesquisas e práticas desenvolvidas no ensino, pesquisa e extensão.

3.2.5 Saídas a Campo

Os estudantes do Curso de Pedagogia vão a campo para estudos estágios, pesquisa e extensão. Assim como outras atividades: viagens de estudos a escolas da região, estado e país; a exposições, museus, cinema, teatro, concertos para ampliar seu repertório cultural e científico. Nas saídas os estudantes arcam com suas despesas, não acrescentando créditos financeiros ao Curso de Pedagogia.

3.2.6 Provas de Suficiência – Proficiência

Os/as acadêmicos do curso de Pedagogia poderão se inscrever para realizar prova de suficiência no componente curricular - LIBRAS. Toda a tramitação do processo, desde a inscrição até a realização da prova, será feita com base na Resolução nº 39/2002 da FURB – a qual dá nova redação à Resolução que “Aprova a implantação e a normatização da Prova de Suficiência nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau”.

3.2.7 Acessibilidade – Libras

Atendendo as necessidades legais de políticas de inclusão, e a Resolução nº 06/2010 da FURB, o Curso de Pedagogia prevê nesse projeto pedagógico, o componente curricular - Libras como obrigatório na integralização do currículo, bem como, atividades de pesquisa e

extensão que podem complementar a construção de conhecimentos nessa área, contribuindo assim, para uma ação docente mais comprometida com a Educação Inclusiva.

3.2.8 Internacionalização e Mobilidade

A Internacionalização objetiva beneficiar estudantes de graduação, mestrado, doutorado, pós-doutorado, professores, servidores técnico-administrativos, assim como toda a Universidade de várias formas:

- a) o estudo em outros países contribui para a formação de um profissional autônomo e globalizado, capaz de atuar e resolver problemas em qualquer lugar do mundo;
- b) permite a convivência com pessoas de outros países estimulando a empatia, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe;
- c) os estudantes e professores estrangeiros trazem elementos culturais, econômicos, linguísticos, comportamentais e geográficos que enriquecem a sala de aula;
- d) proporciona ao egresso o aumento de empregabilidade em todo o mundo e amplia o *networking* em escala global;
- e) pode proporcionar ao estudante receber o diploma assinado por sua universidade de origem e pela instituição na qual estudou no Exterior.

A FURB mantém convênios com mais de 50 instituições de Ensino Superior na Europa, Américas, Ásia e África. Buscando promover a qualificação e atualização do conhecimento, a Universidade desenvolve trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras por meio de programa de intercâmbio de alunos, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas. Desde 1998, quando iniciaram oficialmente as atividades de intercâmbio na Universidade, a FURB enviou e recebeu cerca de 900 alunos e professores para intercâmbio. Especificamente, 205 acadêmicos do Centro de Ciências Tecnológicas realizaram intercâmbio em Instituições de Ensino Superior Estrangeiras.

Acadêmicos, matriculados em Curso de graduação da FURB, podem participar do Programa de Intercâmbio a partir da integralização de 25% dos créditos previstos na grade curricular de seus cursos, podendo cursar disciplinas em instituições estrangeiras de ensino superior pelo período de um ou dois semestres. As inscrições são realizadas através de Editais de Intercâmbio que são publicados no início de cada semestre letivo.

A FURB também aderiu ao Programa Ciência sem Fronteiras. Liderado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho

Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), este Programa oferece bolsas de estudo para Intercâmbio, buscando promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. Desde a adesão, a FURB teve 56 alunos contemplados. Nesta modalidade, o período de intercâmbio é de 1 ano, podendo se estender por até 6 meses se o aluno for contemplado com uma bolsa de estudos para o aprendizado de língua estrangeira.

Os alunos que realizam Intercâmbio acadêmico contam com alguns incentivos, em destaque:

- a) Isenção do pagamento de mensalidades na instituição de ensino estrangeira;
- b) Isenção do pagamento de mensalidades na FURB, durante o período de intercâmbio. Há apenas o pagamento do trancamento da matrícula a fim de manter o vínculo acadêmico com a FURB e garantir a vaga no curso após o retorno do intercâmbio;
- c) Possibilidade de equivalência de disciplinas cursadas com aproveitamento, de acordo com as regras do MEC e FURB;
- d) Mais oportunidades profissionais após o retorno do intercâmbio;
- e) Aprimoramento e fluência no idioma;
- f) Aquisição de experiência internacional nos âmbitos cultural, social e acadêmico;
- g) Conhecimento global dentro na área de estudo.

3.2.9 Estágio Obrigatório

Estágio Curricular Obrigatório no Curso corresponde a 486 horas/aula desenvolvidas na docência da Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas atividades de Gestão da escola e noutras modalidades (Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Indígena, Educação Quilombola, Educação de Jovens e Adultos em Situação Penal, Educação Ambiental, Educação Especial, Educação de Crianças em Situação de Itinerância e Espaços escolares não formais).

O estágio curricular no Curso de Pedagogia da FURB é compreendido como processo de articulação entre teoria e prática. Nesse sentido, não pode ser entendido como experiência profissional a ser desenvolvida num momento isolado e/ou ao final do curso. Em vez disso, precisa ser projetado como atividade que integra toda a formação desde a segunda fase até a

sétima, percorrendo este processo formativo em uma perspectiva de transversalidade articulada com os demais componentes curriculares.

De um lado, os conhecimentos teóricos que o embasam o estágio contribuem para interpretar criticamente a realidade dos processos educativos, seus conflitos e contradições, ao mesmo tempo em que servem para compreender o cotidiano das instituições e neles a profissão de pedagogo nas suas mais diversas áreas. De outro, a preparação das atividades de estágio constituem-se num momento de mobilização e de articulação de conhecimentos/conceitos que possibilitam estabelecer uma mediação teórica e intencional, criando condições para pensar uma atuação fundamentada.

Cientes de que o contato com a realidade não se restringe ao momento do estágio. A Prática como componente Curricular (PCC) distribuída nos componentes curriculares constitui-se também num momento de interpretação crítica do cotidiano da profissão de pedagogo. E que o estágio não se traduz num momento estritamente prático, já que é mediado teoricamente ao mesmo tempo em que alimenta e redimensiona a atividade teórico-interpretativa do conjunto dos componentes curriculares.

Assim, o estágio curricular está constituído pelos seguintes componentes curriculares: Estágio I – Educação Infantil; Estágio II – Educação Infantil; Estágio III - Anos Iniciais; Estágio IV – Anos Iniciais; Estágio V- Gestão Educacional e Estágio VI – Modalidades de Educação. Os estágios serão desenvolvidos na docência da Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como nas atividades de Gestão de Instituições Educativas da Educação Básica, como também nas modalidades definidas nas Diretrizes.

No Curso de Pedagogia, o estudante faz a sua imersão no campo profissional já na 1ª fase, ao estudar o componente Curricular: Pedagogia: História e Profissão que, em suas 36 horas de prática como componente curricular, busca o diálogo com o estágio e a profissão no espaço educacional em que ela é exercida. Em continuidade, a partir da segunda fase até a 7ª, ocorrem os Estágios propriamente ditos conforme consta na Matriz Curricular. Cada um deles, com a sua especificidade definida no seu ementário, visa à formação de um profissional pensante da sua própria ação, com conhecimentos científicos e pedagógicos para atuar em uma sociedade diversa e em constante mutação.

A organização dos Componentes curriculares de estágio seguirá: 1. Momentos de contato com a realidade profissional. 2. Construção de um projeto de trabalho articulado com os conhecimentos teóricos assimilados ao longo do processo de formação. 3. Desenvolvimento da prática sob orientação e supervisão institucional. 4. Produção de

documentos de estágios tais como: projetos, planos de ensino-aprendizagem, relatórios, diários de aprendizagem, portfólios e artigos.

Os locais de estágio são espaços educativos assim definidos: Instituições de Educação Infantil, do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, tanto da rede pública como privada; Educação de Jovens e Adultos – EJA; Hospitais (Pediatria); Abrigo de menores; ONGs; Educação do Campo; Educação Indígena; Educação Quilombola; Educação de Jovens e Adultos em Situação Penal; Educação Ambiental; Educação Especial, Educação de Crianças em situação de itinerância; Espaços escolares não formais e outros que comprovadamente realizam atividades educativas que caracterize espaço e público que atenda aos objetivos do Curso.

Recomenda-se que a seleção do espaço educativo para o campo de estágio no que se refere a Instituições de Educação Infantil de zero a cinco anos e do Ensino Fundamental – 1º ao 5ºano, sejam constituídos em instituições polo, entendendo que o espaço de estágio é também um agente formativo. Os projetos desenvolvidos serão construídos de forma colaborativa entre a IES e a Instituição, proporcionando um movimento contínuo e integrado de formação inicial e continuada.

Nesta perspectiva, sugere-se que o estagiário desenvolva a sua carga horária no campo de estágio distribuído em um dia semanal com duração de 4 horas. Assim o estagiário poderá melhor exercer o seu processo reflexivo da, na e sobre a prática docente.

3.2.10 Estágio não obrigatório

Estágio curricular não obrigatório é uma atividade opcional do estudante. Tem por objetivo inserir o estudante no mundo do trabalho através de vivências práticas inerentes à sua área de formação.

Esta modalidade de estágio é firmado por Convênio entre a Unidade Concedente e a Universidade e sua concessão se dará após análise pelo Coordenador do Colegiado de Curso observando-se a sua pertinência, para o estudante, segundo os objetivos do Curso.

No Curso de Pedagogia o estágio não obrigatório poderá ser exercido a partir da 1ª fase do Curso.

3.2.11 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

A preocupação com a pesquisa vista como elemento fundamental na formação de professores é uma das tendências atuais na educação do Brasil. A partir dessa perspectiva vêm se elaborando alternativas de formação que ampliem o repertório científico e cultural dos professores, propondo a articulação de reflexões teóricas com dados de investigação empírica, aproximando a relação entre ensino e pesquisa. A resolução 02 de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015) destaca em seu Art. 7º que o egresso “da formação inicial deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, de modo a lhe permitir, [dentre outras ações], [...] a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica.”.

O Trabalho de Conclusão de Curso na Pedagogia da FURB é uma possibilidade concreta que o licenciando tem de fazer pesquisa. Seu objetivo é possibilitar que o estudante vivencie o processo de iniciação científica a partir dos princípios básicos da pesquisa, desenvolvendo atitudes investigativas e reflexivas como condição da docência. Neste sentido, torna-se uma atividade obrigatória na integralização curricular do Curso. É um trabalho investigativo que versará sobre um tema referente à educação, preferencialmente relacionado com a prática pedagógica, voltando-se a um processo de iniciação à pesquisa. A reflexão sobre a realidade escolar observada, sustentada na fundamentação teórica refletida durante o curso, gera problematizações e possíveis projetos de pesquisa entendidos como formas de Trabalho de Conclusão de Curso.

Cabe ressaltar que nessa atividade não se considera pesquisa qualquer trabalho acadêmico, algo que dispensa critérios teóricos, passos metodológicos, inquirição científica, contemplação da realidade, intervenção inovadora. Como salienta André (2014, p. 59), “a pesquisa é analítica, usa procedimentos rigorosos e sistemáticos para produzir conhecimento, dar inteligibilidade aquilo que é desconhecido e que é necessário conhecer.” Para Moreira e Caleffe (2006) a pesquisa também supõe uma investigação sistemática, crítica e autocrítica com o objetivo de contribuir para o avanço do conhecimento. É caracterizada por um conjunto de princípios e orientações metodológicas e está sujeita à avaliação em termos de critérios de validade, confiabilidade e representatividade. Deve ser, portanto, uma tarefa planejada, que segue métodos apropriados e que analisa criticamente o objeto em estudo, expressando-se com clareza e objetividade. O TCC passa a ser, dessa forma, uma iniciação no mundo da produção e divulgação do conhecimento científico.

Salientamos que a atividade de TCC no Curso segue regulamento próprio (ANEXO B), no qual se estabelecem os aspectos legais e administrativos da atividade, bem como

mecanismos de orientação, acompanhamento e avaliação das pesquisas nos dois semestres do curso em que a atividade é desenvolvida.

3.2.12 Prática como Componente Curricular – PCC

O Parecer CNE/CES 15/2005, define:

A prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. (BRASIL, 2005, p. 3).

Em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, no inciso I do art. 13, a carga horária das PCC para as Licenciaturas deve ser de 400 (quatrocentas) horas, distribuídas ao longo do processo formativo. Além disso, os Pareceres/CP nº 28/2001 e CNE/CES nº 15/2005 indicam que:

- a) a Prática como Componente Curricular (PCC) é uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Deve ser planejada no PPC, nos Planos de Ensino-Aprendizagem e materializada no dia a dia da sala de aula desde o início do curso em diferentes componentes curriculares;
- b) a PCC deverá ser articulada com os estágios supervisionados e, também, com as atividades de trabalho acadêmico;
- c) as atividades de prática como componente curricular extrapolam a sala de aula e podem ser desenvolvidas em diferentes ambientes¹e com o uso de diferentes recursos multimidiáticos;
- d) podem ser desenvolvidas como parte de unidades de aprendizagem ou de atividades formativas; isto inclui os componentes curriculares de caráter prático relacionados à formação pedagógica geral ou formação pedagógica específica da área de formação do curso;

A Prática como Componente Curricular (PPC) no curso de Pedagogia, na FURB estará presente nos componentes curriculares ao longo do curso. Tem como objetivo aproximar os estudantes dos cotidianos da profissão docente na Educação Básica. Nas

ementas dos componentes curriculares com PCC está um tópico “articulação entre teoria e prática na Educação Básica”.

Além da articulação existente na Universidade. Articulam-se também, com os grupos de pesquisa, com programas e projetos de extensão e com os programas de pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*, a exemplo dos Programas **PARFOR**², **PIBID**³, **PROESDE - Licenciaturas**⁴. Os Programas PARFOR e PIBID acontecem em parceria com o Governo Federal (DEB/CAPES/MEC) e o PROESDE-Licenciaturas com o Estado de Santa Catarina.

A FURB, comprometida com a formação docente e com a educação permanente, promove distintos eventos. Destaca-se, o Seminário das Licenciaturas, Mostra de Ensino Pesquisa e Extensão (MIPE) e as semanas acadêmicas dos cursos, as socializações dos Programas PARFOR, PIBID e PROESDE-Licenciaturas, de estágios e de Trabalho de Conclusão de Curso.

O PCC é uma oportunidade de aproximação do cotidiano das instituições de educação, buscando trazer para Universidade as problemáticas latentes bem como as experiências inovadoras. Trata-se de um diálogo com as práticas da profissão de pedagogo, buscando que o curso lide com os conceitos e com as questões emergentes dos cotidianos das instituições.

3.2.13 Interação com as Redes Públicas de Ensino

A articulação do Curso com os diferentes contextos e espaços educativos é pressuposto fundamental para efetivação de um currículo de formação de professores. O Curso de Pedagogia realiza estudos, pesquisas, atividades de extensão e práticas pedagógicas em diferentes espaços educacionais do município de Blumenau e da Região do Vale do Itajaí. Predominantemente, essas práticas, estudos e pesquisas, acontecem em instituições das Redes Públicas Estadual e Municipal.

Práticas como Estágio Supervisionado, atividades de pesquisa e extensão serão desenvolvidas prioritariamente nessas redes. O curso de Pedagogia já desenvolve projetos e programas de Extensão e Pesquisa articulados com redes de ensino municipal e estadual. Entre elas podemos mencionar programas de nível Federal, estadual e Municipal, como: PIBID, PROESDE – Licenciaturas; no Programa Institucional de Extensão: Formação

² Plano Nacional de Formação de Professores.

³ Programa Institucional de Iniciação à Docência.

⁴ Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional para as Licenciaturas.

Continuada para Profissionais da Educação Básica, assento no Conselho Municipal de Educação; Fórum Municipal de Educação e no Fórum Estadual das Licenciaturas; Conselho Interestadual de Educação Ambiental de SC e Conselho Municipal dos Direitos com a Pessoa com Deficiência.

Destaca-se também a participação ativa dos docentes e acadêmicos do curso de Pedagogia e do Departamento de Educação em atividades de formação continuada para professores da Educação Básica, bem como exercendo atividades de palestras em congressos, seminários e produção escrita e conceitual de Propostas Curriculares para os municípios e rede Estadual. Temos participação efetiva também dos docentes no Conselho Municipal de Educação; no Fórum Municipal de Educação e no Fórum das licenciaturas do Estado de Santa Catarina.

Entendemos que o conjunto dessas atividades e ações, estabelece uma estreita articulação entre a Universidade, o Curso de Pedagogia e as redes públicas de Ensino, cumprindo nossa função social e acadêmica com a formação de profissionais da Educação.

3.3 *ESTRUTURA CURRICULAR*

3.3.1 Matriz Curricular Proposta (com PDE)

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU – FURB
 CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, ARTES E LETRAS

Curso: Pedagogia								Código:	
Fase	Componente Curricular	Eixo	Núcleo *	Carga horária				C. A.	Pré-Requisitos
				T	P	PCC	T		
1	História da Educação	1	N1	72	0	0	72	4	
	Educação e Infância I	2	N2	54	0	18	72	4	
	Pedagogia: História e Profissão	7	N2	36	0	36	72	4	
	Sociologia da Educação	1	N1	72	0	0	72	4	
	Linguística	3	N2	72	0	0	72	4	
	Subtotal				306	0	54	360	20
2	Psicologia da Educação	2	N1	72	0	0	72	4	
	Produção Textual Acadêmica	3	N1	72	0	0	72	4	
	Educação e Infância II	2	N2	54	0	18	72	4	Educação e Infância I
	Estágio I – Educação Infantil		E	36	36	0	72	4	
	Educação e Estética	3	N1	72	0	0	72	4	
	Ludicidade e Linguagens	2	N2	72	0	0	72	4	
	Subtotal				378	36	18	432	24
3	Filosofia da Educação	1	N1	72	0	0	72	4	
	Teoria e Prática Pedagógica em Ciências	4	N2	54	0	18	72	4	
	Alfabetização e Letramento I	3	N2	72	0	0	72	4	
	Estágio II – Educação Infantil		E	36	36	0	72	4	Estágio I – Educação Infantil
	Teoria e Prática Pedagógica em Matemática I	4	N2	54	0	18	72	4	
	Pesquisa em Educação I	6	N1	18	0	18	36	2	
	Subtotal				306	36	54	396	22
4	Educação e Tecnologias Digitais	3	N1	54	0	18	72	4	
	Alfabetização e Letramento II	3	N2	54	0	18	72	4	Alfabetização e Letramento I
	Didática e Teoria Pedagógica	4	N1	72	0	0	72	4	
	Teoria e Prática Pedagógica em Matemática II	4	N2	54	0	18	72	4	Teoria e Prática Pedagógica em Matemática I
	Estágio III – Anos Iniciais		E	36	36	0	72	4	
	Pesquisa em Educação II	6	N1	18	0	18	36	2	Pesquisa em

									Educação I
			Subtotal	288	36	72	396	22	
5	Currículo da Educação Básica	4	N1	72	0	0	72	4	
	Teoria e Prática Pedagógica em Língua Portuguesa	4	N2	54	0	18	72	4	
	Teoria e Prática Pedagógica em História	4	N2	54	0	18	72	4	
	Estágio IV – Anos Iniciais		E	36	54	0	90	5	Estágio III – Anos Iniciais
	Teoria e Prática Pedagógica em Geografia	4	N2	54	0	18	72	4	
			Subtotal	270	54	54	378	21	
6	Educação e Diversidades	1	N1	72	0	0	72	4	
	Neurociência na Educação	2	N1	72	0	0	72	4	
	Políticas Públicas	3	N1	36	0	0	36	2	
	Estágio V – Gestão Educacional		E	36	36	0	72	4	
	Educação Ambiental	1	N1	54	0	18	72	4	
	Gestão Educacional	5	N1	72	0	0	72	4	
			Subtotal	342	36	18	396	22	
7	Estágio VI – Modalidades em Educação		E	72	36	0	108	6	
	Educação, Inclusão e Direitos Humanos	1	N1	54	0	18	72	4	
	Educação de Jovens e Adultos		N2	72	0	0	72	4	
	Gestão de Processos Escolares	5	N2	72	0	0	72	4	
	Optativa I	7	N1	72	0	0	72	4	
			Subtotal	342	36	18	396	22	
8	Libras	3	N1	54	0	18	72	4	
	Pesquisa em Educação III	6	N2	36	0	0	36	2	
	Optativa II	7	N1	72	0	0	72	4	
	Educação Especial	1	N2	72	0	0	72	4	
	Eletiva I		N2	72	0	0	72	4	
	Legislação da Educação Básica	5	N1	72	0	0	72	4	
			Subtotal	378	0	18	396	22	
9	Trabalho de Conclusão de Curso	6	N2	72	0	180	252	14	Pesquisa em Educação III
	Optativa III		N1	72	0	0	72	4	
	Eletiva II		N2	72	0	0	72	4	
	Eletiva III		N2	72	0	0	72	4	

		Total	288	0	180	468	26	
AACC's		N3	252			468	14	
T O T A L			3150	234	486	3870	215	

*N1: Núcleo de estudos de formação geral; N2: Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional; N3: Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular; E: Estágio.

3.3.2 Componentes Curriculares Optativos e Eletivos

Com o objetivo de flexibilizar o currículo no processo formativo do estudante de Pedagogia, e considerando o conceito de autonomia, são apresentados no Quadro 6 um conjunto de componentes curriculares optativos, aprovado pelo Colegiado e NDE. Os estudantes do Curso de Pedagogia deverão optar por três componentes curriculares, um na 7ª, outro na 8ª e outro na 9ª fase. Todos os componentes têm carga horária de 4 créditos.

QUADRO 6: Componentes Curriculares Optativos

Curso: Pedagogia							Código:	
Fase	Componente Curricular	Eixo 1	Carga horária				Créditos Acadêmicos	Pré-Requisitos
			Teóricas	Práticas	PCC	Total		
8ª e 9ª	Educação Básica do Campo	7	72	0	0	72	04	Não tem
	Educação Escolar Indígena	7	72	0	0	72	04	Não tem
	Educação Escolar Quilombola	7	72	0	0	72	04	Não tem
	Educação de Jovens e Adultos em Situação Penal	7	72	0	0	72	04	Não tem
	Educação e Crianças de Itinerância	7	72	0	0	72	04	Não tem
	Educação Não-Formal	7	72	0	0	72	04	

Além dos componentes curriculares optativos, o estudante do Curso de Pedagogia, deverá cursar três componentes curriculares **eletivos**, ou seja, de sua **livre escolha**, sendo um na 8ª e dois na 9ª fase, com 4 créditos cada. Entende-se por livre escolha qualquer componente curricular do quadro geral da Universidade, tanto da Graduação, como da Pós-Graduação que o estudante escolher inclusive a Prática Desportiva - PDE I e II.

3.3.3 Número de Estudantes por Turma e Desdobramentos de Turma

Abriremos a cada ingresso 50 vagas para o Curso e haverá divisão de turmas somente nos componentes curriculares que envolvem o Estágio, que conforme a Resolução 92/2004, a turma é dividida quando ultrapassar 25 estudantes.

QUADRO 7: Desdobramentos de Turmas

Componente Curricular	Nº de turmas	Nº de estudantes por turma	Laboratório Salas Especiais
Estágio I - Educação Infantil	2	25	Não
Estágio II – Educação Infantil	2	25	Não
Estágio III – Anos Iniciais	2	25	Não
Estágio IV – Anos Iniciais	2	25	Não
Estágio V - Gestão Educacional	2	25	Não
Estágio VI - Modalidades em Educação	2	25	Não

3.3.4 Pré-Requisitos

Incluimos somente como pré-requisitos os componentes curriculares que têm desmembramentos, excluindo os estágios, conforme quadro a seguir.

QUADRO 8: Componentes Curriculares com Pré-requisitos

Componentes Curriculares	Pré-requisitos	CH
Infância e Educação II	Infância e Educação I	72
Alfabetização e Letramento II	Alfabetização e Letramento I	72
Pesquisa em Educação II	Pesquisa em Educação I	36
Estágio II – Educação Infantil	Estágio I – Educação Infantil	72
Estágio IV – Anos Iniciais	Estágio III – Anos Iniciais	72
Teoria e Prática Pedagógica em Matemática II	Teoria e Prática Pedagógica em Matemática I	72
Trabalho de Conclusão de Curso	Pesquisa em Educação III	36

A seguir apresentamos o quadro com o total de carga horária dos Pré-Requisitos em relação ao total da carga horária da matriz curricular do Curso de Pedagogia

QUADRO 9: Percentual de Pré-Requisitos no Curso

Total CH Pré-requisitos (h/a)	(%) Pré-requisitos
432h/a	8,79

A justificativa para a necessidade de tais pré-requisitos está fundamentada na continuidade dos estudos da mesma área de conhecimento.

3.3.5 Detalhamento do Componente Curricular

Fase 01

Componente Curricular: História da Educação
Área Temática/Eixo Estruturante: Sociedade, Cultura e Educação.
<p>Ementa:</p> <p>Estudo da História da Educação: concepções e objetivos em diferentes contextos históricos. A História da Educação Brasileira: trajetória e produção historiográfica. Tendências e perspectivas da Educação Contemporânea.</p>
<p>Objetivo:</p> <p>Analisar criticamente os processos educativos, ideias pedagógicas e tendências educacionais através de contextualização histórica da educação brasileira, considerando suas inter-relações com o contexto mundial.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. O legado educacional do século XX no Brasil. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2006. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2000. GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. História da Educação. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994. ROMANELLI, O. de O. História da Educação no Brasil. 36 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ARIES, Philippe. <i>Historia social da criança e da familia</i>. 2. ed. Rio de Janeiro : LTC, 1981. ARIES, Philippe; DUBY, Georges. História da vida privada. Sao Paulo : Companhia das Letras, 1990. 5v, il. BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira de. Orgs. Gestão e Políticas da Educação. Rio</p>

de Janeiro: DP e A, 2004.

CASTANHA, André Paulo. *História da educação: pesquisa, levantamento de fontes e instituições escolares*. Cascavel: Edunioeste, 2010.

LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. *500 anos de educação no Brasil*. 3. ed. Belo Horizonte : Autêntica, 2003.

NOVAIS, Fernando A. (Fernando Antonio); SOUZA, Laura de Mello e. *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Maria Isabel Moura (Orgs.). *A escola pública no Brasil: história e historiografia*. Campinas: Autores Associados, 2005.

ROCHA, Maria Aparecida. *A Educação Pública Antes da Independência*. São Paulo, UNESP, 2015.

YAZBECK, Dalva Carolina de Menezes; ROCHA, Marlos Bessa Mendes da. *Cultura e história da educação: intelectuais, legislação, cultura escolar e imprensa*. Juiz de Fora : Ed. UFJF, 2009. 251 p.

Periódicos especializados:
Revista de Educação História <http://www.lapeduh.ufpr.br/revista/>
Revista História Hoje <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ>

Componente Curricular: Educação e Infância I
Área Temática/ Eixo Estruturante: Educação e Temporalidades Humanas
Ementa: Concepção de crianças e infância. História da infância no Brasil. Constituição do campo pedagógico. Políticas públicas nacionais voltadas à infância. Infância como tempo de direitos. Produção de objetos educacionais relacionados à infância. Articulação teoria e prática na Educação Infantil.
Objetivos: Conhecer distintas perspectivas teóricas e conceituais que constituem os conceitos de crianças e infância no campo pedagógico brasileiro e compreender as implicações de políticas públicas no contexto das práticas cotidianas com crianças.
Bibliografia básica: KUHLMANN JR., Moyses. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica . Porto Alegre: Meditação, 1998. - 210p, il. SARMENTO, Manuel Jacinto; GOUVEA, Maria Cristina Soares de. Estudos da infância: educação e práticas sociais . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 277 p, il. BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica , 2011. MARTINS FILHO, Altino José (org.). Criança pede respeito: temas em educação infantil . Porto Alegre: Meditação, 2005. - 160 p. OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida, Mônica Appezato Pinazza, (org.) Pedagogia (s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro . Porto Alegre: ARTMED, 2007. 28 p
Bibliografia complementar: ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família . Rio de Janeiro: LTC, 1981. CARVALHO, Diana Carvalho de; COLOMBI, Gisela Maria Silveira. O ensino fundamental de nove anos no Brasil: uma análise da produção discente (2006-2010) . Revista Pedagógica - UNOCHAPECÓ - Ano-15 - n. 28 vol. 01 - jan./jun. 2012 CHARLOT, Bernard. A mistificação pedagógica . Rio de Janeiro 2a Edição: Zahar, 1986. CORSARO, William A. Sociologia da infância . Trad. Lia Gabriele R. Reis. Rev. Maria Leticia B. P. Nascimento. Porto Alegre: Artmed, 2009. FERNANDES, Natália. Infância e direitos: participação das crianças nos contextos de vida: representações, práticas e poderes . Tese de doutorado, Universidade do Minho, 2005.

MELLO, Suely Amaral. **Infância e humanização**: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 25, n. 1, 83-104, jan./jun. 2007.

PROUT, Alan. **Reconsiderando a Nova Sociologia da Infância**. *Cadernos de Pesquisa*, v.40, n.141, set./dez. 2004.

ROCHA, Eloísa Acires Candal. **Infância e pedagogia**: dimensões de uma intrincada relação. *PERSPECTIVA*. Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 21-33, jul.dez. 1997.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Gerações e alteridade**: interrogações a partir da sociologia da infância. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361-378, Maio/Ago. 2005.

SUCHODOLSKI, Bogdan. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas**: Pedagogia da essência e a pedagogia da existência. Agência Autorska- Warszawa. Tradução de: Dr^a. Liliana Rombert Soeiro, 1978.

Periódicos especializados:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis>
www.anped.org.br (GT05 – Estado e Política Educacional)
www.anped.org.br (GT07 - Educação de Crianças de 0 a 06 anos)
www.anped.org.br (GT13 – Educação Fundamental)

Componente Curricular: Pedagogia: História e Profissão
Área Temática/Eixo Estruturante: Modalidades e Contextos em educação
<p>Ementa:</p> <p>A pedagogia como ciência da educação. A pedagogia na história. A pedagogia como locus de formação do educador e o debate atual. A pedagogia e o pedagogo nas diretrizes curriculares nacionais. A profissão do pedagogo. Os desafios atuais da Pedagogia no Brasil. As instituições e práticas de formação docente. Ética e a Profissão de Pedagogo.</p>
<p>Objetivo:</p> <p>Compreender a história da Pedagogia, principais pedagogos e a construção da profissionalização do pedagogo/a.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Ed. da UNESP, c1999. 701 p.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 56. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2014. 253p.</p> <p>GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. Petrópolis: Vozes, 2010. 527 p.</p> <p>ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou Da educação. São Paulo: Martins Fontes, 1995. xxx, 684p. Tradução de: Emile au De education.</p> <p>TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, [2014]. 325 p.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ARROYO, Miguel. <i>Ofício de Mestre</i>. São Paulo: Vozes, 2005.</p> <p>BRZEZINSKI, <i>Profissão Professores: identidade e profissionalização docente</i>. Brasília: Ed. Plano, 2002.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP no 3/2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília: CNE, 21, fev., 2006. Disponível em: http://www.mec.gov.br/</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP no 5/2005. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília: CNE, 13, dez. 2005. Disponível em: http://www.mec.gov.br/</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática Educativa</i>. São</p>

Paulo: Paz e Terra, 1996.
 IMBERNÓN, Francisco. Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2002.
 NÓVOA, Antônio. Os professores e sua formação. Portugal: Ed. Porto, 1997. _____
 Profissão Professor. Portugal: Ed. Porto, 1999.
 PIMENTA, Selma G. (coord.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2007.
 PERRENOUD, Philipe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
 RAMALHO, Betânia L.; NUÑEZ, Isauro B.; GAUTHIER, Clemont. Formar o Professor e Profissionalizar o Ensino: perspectivas e desafios. Porto Alegre: Ed. Salinas, 2004.
 SÁ, Ricardo Antunes de. Pedagogia: identidade e formação. O trabalho pedagógico nos Processos Educativos Não-Escolares. Educar, Curitiba, n. 16, p. 171-180, 2000.
 TARDIF, Maurice; LEWSSARD, Claude. O Trabalho Docente. São Paulo: Vozes, 2005.
 _____. Saberes Docentes e Formação profissional. São Paulo: vozes, 2002.

Componente Curricular: Sociologia da Educação
Área Temática/ Eixo Estruturante: Sociedade, Culturas e Educação
Ementa: A educação como objeto de reflexão sociológica. Aspectos históricos do desenvolvimento da sociologia e da sociologia da educação. Conceitos sociológicos aplicados à educação: instituições sociais, sociabilidade, socialização, estratificação, mudança social. A Sociologia da Educação como campo de pesquisa acadêmica: fontes, teorias e métodos. A educação no processo de produção e reprodução das relações sociais.
Objetivo: Situar a educação como fenômeno social. Problematizar, analisar, discutir e investigar temas, noções e conceitos relativos aos fundamentos sociológicos da educação.
Bibliografia básica: BONNEWITZ, Patrice. Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu . 2. ed. Petrópolis : Vozes, 2005. 149 p,il. MARQUES, Sílvia. Sociologia da educação . Rio de Janeiro: LTC, 2012. xx, 142 p. PAIXÃO, Lea Pinheiro; ZAGO, Nadir (Org.). Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira . Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 261 p, il. (Ciências sociais da educação).
Bibliografia complementar: BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio M. (AfrânioMendes). Escritos de educação . 8. ed. Petrópolis : Vozes, 2006. 251 p, il. (Ciências sociais da educação). KRUPPA, Sonia M. Portella. Sociologia da educação . São Paulo: Cortez, 1993. 155 p, il. (Magistério 2. grau. Série formação do professor). NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir. Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares . 2. ed. Petrópolis : Vozes, 2003. 183p. (Ciências sociais da educação). SOUZA, Ana Cláudia de; OTTO, Clárcia; FARIAS, Andressa da Costa. A escola contemporânea: uma necessária reinvenção . 1. ed. Florianópolis : NUP/CED/UFSC, 2011. 339 p., il. VALLE, Ione Ribeiro. Sociologia da educação: currículo e saberes escolares . Florianópolis:

Ed. da UFSC, 2011. 102 p.
Periódicos especializados: Educação & Sociedade http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-7330&lng=pt&nrm=iso

Componente Curricular: Linguística
Área Temática: Educação e Linguagem
Ementa: Estudos da Linguística: a ciência da linguagem e suas contribuições às práticas de alfabetização e de letramentos. Linguagem, sociedade e ensino: as variedades do português do Brasil e a variação linguística em sala de aula. Desenvolvimento da escrita: particularidades e relações entre o sistema oral e o escrito.
Objetivo: Compreender os fenômenos da linguagem a partir da perspectiva da Linguística, refletindo sobre as relações entre linguagem, sociedade e educação.
Bibliografia básica: BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico . 56. ed. São Paulo: Parábola, 2015. BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso : por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna : a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004. MORAIS, Artur Gomes de. Ortografia: ensinar e aprender . 5. ed. São Paulo : Ática, 2009. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística : domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.
Bibliografia complementar: FAVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lucia C. V. O; Aquino Zilda G. O, et al. Oralidade e escrita : perspectivas para o ensino de língua materna. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000. HEINIG, Otilia Lizete de Oliveira Martins; FRONZA, Cátia de Azevedo. Diálogos entre linguística e educação : a linguagem em foco. Blumenau (SC): Edfurb, 2010. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita : atividades de retextualização. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004. MORAIS, Artur Gomes de; SILVA, Alexsandro; MELO, Catia Leal Reis de. (Orgs.) Ortografia na sala de aula . Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: < http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/25.pdf >, acesso em 01 set. 2016. WEEDWOOD, Barbara. História concisa da linguística . São Paulo: Parábola, 2002.

FASE 02

Componente Curricular: Psicologia da Educação
Área Temática/Eixo Estruturante: Educação e Temporalidades Humanas
Ementa: Concepções teóricas de desenvolvimento e de aprendizagem e repercussões na prática educativa. Fatores intrapessoais e interpessoais que interferem nos processos de ensinar e aprender. Desenvolvimento humano em seus aspectos: afetivo, cognitivo, valorativo e social. A gênese do psiquismo e a construção do sujeito. As relações humanas no processo educativo. Problemas atuais da aprendizagem. Articulação entre teoria e prática na Educação Básica.
Objetivo: Possibilitar a reflexão da prática pedagógica a partir das concepções teóricas de

desenvolvimento e aprendizagem.

Bibliografia básica:

- BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). **Formação de educadores: desafios e perspectivas.** 503 p.
- DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Psicologia na educação.** 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 170 p.
- MEIRA, Marisa Eugênia Melillo; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino; BOCK, Ana Mercedes. **escolar: teorias críticas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 170 p.
- PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo: Quase Quase Editora, 1990. xii, 385p, il, 21cm. (Biblioteca de psicologia e psicanálise, v.6).
- SOUZA, Beatriz de Paula. **Orientação à queixa escolar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. 170 p.
- VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONT'EV. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: EDUSP, 1988. 228p.

Bibliografia complementar:

- AQUINO, Julio Groppa. **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1998. 215p, il.
- CIASCA, Sylvia Maria. **Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar.** 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 220 p, il.
- PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 282p.
- VIGOTSKY, L. S. (Lev Semenovich); COLE, Michael. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. xii, 168 p.

Componente Curricular: Produção Textual Acadêmica

Área Temática/Eixo Estruturante: Educação e Linguagens

Ementa:

Produção textual na esfera acadêmica: letramentos críticos, relações de poder e identidade. Princípios e técnicas de estudo: esquemas, mapeamento, e diário de leitura. Práticas de leitura, oralidade e escrita: características da linguagem, autoria e organização textual da produção científica. Gêneros textuais da esfera acadêmica: resumo, resenha, relatório, artigo científico; seminário, comunicação oral. Coesão, coerência e tópicos gramaticais relacionados à norma-padrão.

Objetivo:

Analisar propostas de produção textual na esfera acadêmica, levando em conta questões relativas aos letramentos críticos, às relações de poder e à identidade. Conhecer e aprimorar práticas de leitura, oralidade e escrita específicas da esfera acadêmica. Produzir gêneros textuais, orais e escritos, próprios dessa esfera, adequando-os a seus destinatários e observando a norma-padrão.

Bibliografia básica:

- BAZERMAN, Charles. Pagando o aluguel: particularidade e inovação no processo de produção da linguagem. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; GRANDE, P. (orgs.) **Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 163-175.
- MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha.** São Paulo: Parábola, 2004.
- MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo.** São Paulo: Parábola, 2004.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ZAVALA, V. Quem está dizendo isso? : letramento acadêmico, identidade e poder na educação superior. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; GRANDE, P. (orgs.) **Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 71-95.

Bibliografia complementar:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LIMA, H.; ARAÚJO, J. Comunidade de práticas e redes sociais: um grupo de discussão sobre leitura e produção de textos acadêmicos no facebook. **Revista Triângulo**, v. 8, n. 2, p. 53-70, jul.-dez. 2015.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

MIRANDA, F. D. S. S. Interseções entre novos modelos de apresentação de artigos científicos e letramentos acadêmicos. **Revista Travessias**, Uniesp, v. 11, n.1, s. p. 2016, Disponível em: <<http://www.travessiasinterativas.com>> Acesso em 29 jul. 2016.

SILVA, W. R; SILVA, K.; BORBA, L. Construção da reflexão na escrita acadêmica por professores em formação inicial. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v.16, n.2, p. 277-308, 2016.

STREET, B. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul./dez. 2010.

Componente Curricular: Educação e Infância II
Área Temática/Eixo Estruturante: Educação e Temporalidades Humanas
Ementa: Organização e sistematização do trabalho pedagógico. Práticas pedagógicas na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Infância em tela. Vivências e experiências no cotidiano educativo voltado à infância. Produção de objetos educacionais relacionados à infância. Articulação teoria e prática na Educação Infantil.
Objetivos: Analisar e problematizar questões referentes à organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e refletir acerca da infância através de uma interface com vivências e experiências cotidianas.
Bibliografia básica:
CERISARA, Ana Beatriz. Professoras de educação infantil: entre o feminino e o profissional . São Paulo: Cortez, 2002. - 120p.
CORAZZA, Sandra Mara. Infância & educação: era uma vez- quer que conte outra vez? Petrópolis: Vozes, 2002. - 204 p.
OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria I F. Pereira. Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão . 2. ed. São Paulo: Papirus, 2004. 128 p.
SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz. Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação /. -Porto: Asa, c2004. - 256 p
TONUCCI, Francesco. Com olhos de criança . Porto Alegre: Artes Medicas, 1997. 160p.
Bibliografia complementar:
- Filmes recomendados:
<ul style="list-style-type: none"> • Pequenas flores vermelhas • Uma escola de havana • Território do brincar • Tarja branca

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força:** as rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral. **Linguagens infantis:** outras formas de leitura / organizadora. -São Paulo: Autores Associados, 2005. - 128 p.

COHN, Clarice. **Antropologia da Criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

KRAMER, S. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no brasil: educação infantil e é fundamental.** *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 797-818, out. 2006.

KRAMER, Sonia (org.). **Retratos de um desafio.** Crianças e adultos na educação infantil. São Paulo: Ática, p. 50-64, 2009.

KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel F. Pereira (orgs.). **Infância:** fios e desafios da pesquisa /. -3.ed. - Campinas: Papirus, 1998. - 192 p

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil:** partilhando experiências de estágios. Campinas: Papirus, 2000. - 200p.

SILVEIRA, A. A. D.; COUTINHO, Angela Scalabrin. **A entrada antecipada de crianças com menos de 6 anos no ensino fundamental:** Implicações para a constituição da infância. Da investigação às práticas, v. 6, p. 87-109, 2016.

SOUZA, Gizele de. **Educação da infância:** estar junto sem ser igual. *Educar*, Curitiba, n. 31, p. 17-31, 2008.

TADIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Tradução: Francisco Pereira]. - 17.ed. - Petrópolis: Vozes, [2014]. - 325 p.

Periódicos especializados:
ANPED: <http://www.anped.org.br>
GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos
GT13 - Educação Fundamental
<http://nupein.ced.ufsc.br>
www.mec.gov.br

Componente Curricular: Estágio Curricular I – Educação Infantil

Ementa
O cotidiano da instituição de educação infantil. Estágio em Instituições Formais de Educação da 1ª etapa da educação básica: creches e pré-escolas. Observação da organização do tempo e do espaço. Aproximação aos modos relacionais no contexto da Educação Infantil: criança e seus pares, adultos-criança e adultos-adultos Especificidades na docência na Educação Infantil, Documentação Pedagógica: observação, registro, planejamento e avaliação. Avaliação na Educação Infantil.

Objetivo Geral
Vivenciar o cotidiano na educação infantil para o desenvolvimento e organização da ação pedagógica.

Bibliografia básica:
BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. *Projetos Pedagógicos na educação Infantil.* Artmed: Porto Alegre, 2008.
FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Org.). *O coletivo infantil em creches e pré-escolas - falares e saberes.* São Paulo: Cortez, 2007.
HORN, M. G. S. *Sabores, Cores, Sons e Aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil.* Porto Alegre: Artmed, 2004.
OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). *Educação infantil: saberes e fazeres da formação de*

professores. Campinas-SP: Papyrus Editora, 2008.
PENIN, Sônia. O Cotidiano da Escola: a obra em construção. São Paulo: Cortez, 1989.
SEARA, Izabel Christine et al. (Org.). Práticas pedagógicas e estágios: diálogos com a cultura escolar. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. Educação Infantil Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

BROERING, Adriana de Souza. Quando a creche e a Universidade se encontram: histórias de estágio. In: OSTETTO, L. E. (Org.). Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papyrus Editora, 2009.

CARVALHO, M. I. C.; RUBIANO, M. R. B. Organização do espaço em instituições pré-escolares. In: OLIVEIRA, Zilma (Org.). Educação infantil: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1994. p. 107-125.

CERISARA, Ana Beatriz. Professoras de educação infantil: entre o feminino e o profissional. São Paulo: Cortez, 2002.

DEBUS, Eliane. Festaria de criança. A leitura literária na Educação Infantil. São Paulo: Paulus, 2006. (Coleção Pedagogia e Educação).

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leila; FORMAN, George (Org.). As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FORTUNATI, Aldo. **A educação infantil como projeto da comunidade.** Porto Alegre – RS: Artmed, 2006.

MOYSÉS, Lúcia. O Desafio de Saber Ensinar. Campinas: Papyrus, 1994. PAIN, Sara. A função da ignorância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores.** Campinas-SP: Papyrus Editora, 2008.

WIGGERS, V. Estratégias metodológicas pertinentes à sistematização do trabalho cotidiano na creche e na pré-escola. In: FLÔR, D. C.; DURLI, Z.. (Org.). **Educação Infantil e formação de professores.** 1ªed.Florianópolis: Editora da UFSC, 2012, v. 1, p. 97-114.

Periódicos especializados:

GT07 (Educação de crianças de 0 a 6 anos): <http://www.anped.org.br/>
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis>
<http://www.crianceiras.com.br/>

Componente Curricular: Educação e Estética

Área Temática: Educação e Linguagem

Ementa:

Conceitos de Estética, Arte e Poética. A arte como produção histórica e cultural humana. Educação e Experiência estética. As linguagens da arte e a estética na infância.

Objetivo: Relacionar experiências estéticas às linguagens da arte na infância e no processo de formação docente, aplicando conceitos acerca da estética, arte e poética em processos de criação, reflexão, fruição, estesia na apropriação das práticas artísticas.

Bibliografia básica:

BARBOSA, Ana Mae (Org.) **Arte-Educação Contemporânea:** Consonâncias Internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

DUARTE, JR., J. F. **O Sentido dos Sentidos:** a educação (do) sensível. Curitiba: Edições Criar, 2001.

DUARTE, R. **A Arte.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

KIVY, Peter. **Estética**: fundamentos e questões de filosofia da arte. São Paulo: Paulus, 2008.
PEIXOTO, Maria Inês Hamann. **Arte e Grande Público**: a distância ser extinta. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

Bibliografia complementar:

HOLM, Anna Marie. **Eco-Arte com Crianças**. São Paulo: Ateliê Carambola Escola de Educação Infantil, 2015.

LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Museu, Educação e Cultura**. Encontros de crianças e professores com a arte. Campinas: Papyrus, 2005.

MARTINS, Mirian Celeste (org.) **Pensar Juntos**: (entre)laçando experiências e conceitos. São Paulo: Terracota, 2014.

MEIRA, Marly. **Filosofia da criação**: Reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2003.

NEITZEL, Adair de Aguiar e CARVALHO, Carla. **Formação estética e artística**: saberes sensíveis. Curitiba, PR: CRV, 2012.

OSTETTO, Luciana. e LEITE, Maria Isabel. **Arte, Infância e Formação de Professores**: autoria e transgressão. Campinas: Papyrus Editora, 2004.

OLIVEIRA, Marilda de Oliveira. **Arte, Educação e Cultura**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2015.

PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte (Org.). **Linguagens da arte na infância**. Joinville, SC: Ed. da UNIVILLE, 2007.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**: estética e política. São Paulo: EXO/Editora 34, 2005.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das Artes Visuais**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

ZANELLA, A.; COSTA, F. C. B. ; MAHEIRIE, K. ; SANDER, L e ROS, S. Z. (Orgs.), **Educação estética e constituição do sujeito**: Reflexões em curso. Florianópolis, SC: NUP/CED/UFSC, 2007.

Periódicos especializados:

Revista ARS - USP

Revista Educação, Artes e Inclusão - UDESC

Arte Revista – FPA

SCIAS – Arte/Educação – UEMG

Revista Palíndromo – UDESC

Arte & Ensaio – UFRJ

Revista VIS – UNB

Visualidades – UFG

Componente Curricular: Ludicidade e Linguagens

Área Temática/Eixo estruturante: Educação e Linguagens

Ementa: O lúdico na infância. A promoção da brincadeira como intencionalidade pedagógica. Artes e linguagens nos contextos educativos. Culturas infantis. As múltiplas linguagens das crianças. Produção de jogos didáticos.

Objetivo: Conhecer os elementos fundamentais que integram as culturas infantis e refletir sobre a importância do lúdico na constituição humana das crianças, tomando como eixos as linguagens e brincadeiras.

Bibliografia básica:

BENJAMIN, Walter. **Reflexões**: a criança, o brinquedo, a educação. Tradução Marcus Vinicius Mazzari]. -4.ed. - Sao Paulo: Summus, 1984. - 117p.

BROUGERE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. Revisão técnica e versão brasileira adaptada por

Gisela Wajskop; [tradução: Maria Alice A. de Sampaio Doria]. -São Paulo: Cortez, 1995. - 110 p.
 KISHIMOTO, Tizuko Morchida; CERISARA, Ana Beatriz (orgs.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, c1998. - 172p.
 PILLOTTO, Silvia Sell Duarte (org.) **Linguagens da arte na infância**. -Joinville: Ed. da Univille, 2007. - 202 p.
 VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico** - livro para professores. Apresentação e comentários Ana Luiza Smolka; tradução Zoia Prestes. -São Paulo: Ática, 2009. - 135 p.

Bibliografia complementar:

BUCKINGHAM, David. **Crescer na Era das Mídias: após a morte da infância**. Tradução de Gilka Girardello e Isabel Orofino. Florianópolis. 2006. Título original: After the death of childhood: growing up in the age of eletronic media. 2006.
 COUTINHO, Angela Scalabrin. **Culturas infantis: conceitos e significados no campo da pesquisa e no cotidiano da educação infantil**. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/download/9713/10369>
 EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Tradução: Dayse Batista. - Porto Aelgre : ArtMed, 1999. 319p
 FANTIN, Mônica. **Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.
 GIRARDELLO, Gilka. **Televisão e Imaginação infantil: Histórias da Costa da Lagoa**. Tese de Doutorado, ECA/USP, 1998.
 KRAMER, Sônia. **Infância e educação infantil**. Campinas: Papirus, 1999. - 280p.
 KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel F. (orgs.). **Infância e produção cultural**. Campinas, SP: Papirus, 1998. - 215 p
 PROUT, Alan. **Reconsiderando a Nova Sociologia da Infância**. Cadernos de Pesquisa, v.40, n.141, set./dez. 2004.
 TONUCCI, Francesco. **Quando as crianças dizem: agora chega**. Tradução: Alba Olmi. - Porto Alegre: Artmed, 2008.
 WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1995.

Periódicos especializados:

ANPED: <http://www.anped.org.br>:
GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos
GT13 - Educação Fundamental
GT24 - Educação e Arte
<http://www.nica.ufsc.br>

FASE 03

Componente Curricular: Filosofia da Educação
Área Temática/Eixo Estruturante: Sociedade, Culturas e Educação
Ementa: Filosofia da educação e Escola. Escola e educação no Brasil. As bases ontológicas, éticas, epistemológicas e culturais da Educação. Historicidade da educação. Educação como processo teórico e operativo. Dimensão epistemológica da aprendizagem e do conhecimento.

<p>Educação, alteridade e diversidade. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.</p> <p>Objetivo: Compreender a educação como processo humano, histórico, social, político e cultural. Relacionar a educação enquanto processo humano com a educação enquanto processo escolar. Entender as dimensões estéticas, éticas, epistemológicas da educação.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BIESTA, Gert. Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.</p> <p>FOUCAULT, MICHEL. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. 39ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 56ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.</p> <p>GALLO, Sílvio. Deleuze & a educação. Belo Horizonte : Autêntica, 2003. 118 p. (Pensadores & educação).</p> <p>LARROSA, Jorge. Nietzsche e a educação. 2. ed. Belo Horizonte : Autêntica, 2004.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ASSMANN, Hugo. Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática. Piracicaba : UNIMEP, 1998.</p> <p>BASARAB, NICOLESCU. O Manifesto da Transdisciplinaridade. São Paulo: Triom/Escola do Futuro da USP, 1999.</p> <p>BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação? São Paulo: Brasiliense, 1995.</p> <p>CORTELLA, Mario Sergio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos /Mario Sergio Cortella. São Paulo: Cortez: 1998.</p> <p>COLOM, Antoni J. A (des)construção do conhecimento pedagógico : novas perspectivas para a educação. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>DEWEY, John. Experiência e Natureza; Lógica; A Teoria da Investigação; Arte como Experiência; Vida e Educação; Teoria da Vida Moral. São Paulo: Abril Cultural, 1985.</p> <p>_____. Vida e Educação. São Paulo: Melhoramentos, 1967.</p> <p>FADIGAS, Nuno. Inverter a educação. De Gilles Deleuze à filosofia da educação. Porto: Porto Editora, LDA, 2003.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 29. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2006.</p> <p>KOHAN, Walter Omar. “Subjetivação, Educação e Filosofia”. Revista Perspectivas. Florianópolis, V. 18, n. 34, p. 143 a 158, jul/dez, 2000.</p> <p>KANT, Immanuel. “O Que é o Esclarecimento”. In Textos Seletos. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>JAPIASSU, Hilton. Introdução as ciências humanas: análise de epistemologia histórica. São Paulo: Letras E Letras, 1994.</p> <p>GADAMER, Hans-Georg. Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo. Edição Bilingue. Campinas: Ed. Unicamp & Rio de Janeiro: Vozes, 2012.</p>

Área Temática/Eixo Estruturante: Processos de Ensinar e Aprender

Ementa:

Compreensão epistemológica da natureza da Ciência. Objetivos para aprender Ciências da Natureza na Educação Infantil e anos Iniciais. Elaboração dos conhecimentos Espontâneos e Científicos na aprendizagem das Ciências da Natureza. Tendências atuais para a pesquisa em ensino de Ciências. Métodos e estratégias globalizadoras para o ensino de Ciências da Natureza. Conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais para aprender de Ciências da Natureza. Linguagens no Ensino de Ciências. Avaliação da aprendizagem. Espaços de práticas educativas em Ciências da Natureza. Produção de objetos educacionais relacionados ao ensino de Ciências. Articulação teoria e prática na Educação Básica.

Objetivo:

Desenvolver e avaliar práticas educativas para formação científica das crianças a partir de fundamentos teóricos-metodológicos sobre a aprendizagem e as tendências atuais do ensino de Ciências da Natureza, estabelecendo relações com o contexto histórico-social brasileiro em que se desenvolve a docência.

Bibliografia básica:

CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ, D. **A necessária renovação do Ensino das Ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.

CARNEIRO, Marcelo Carbone; CALUZI, João José; ROTHBERG, Danilo (Orgs.). **História e Filosofia da Ciência e o Ensino de Ciências II**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. **Ensino de Ciências por investigação**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Docência em formação. Ensino fundamental).

POZO, Juan Ignacio; GÓMEZ CRESPO, Miguel Ángel. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SCHROEDER, Edson; DALLABONA, Kátia Girardi. **Ensino de Ciências e construção do conhecimento: contribuições de Vigotski para professores dos anos iniciais a partir de uma sequência didática**. Blumenau: EdiFurb, 2014.

SILVA, João Alberto da; BARTEMELBS, Roberta Chiesa. (Orgs.). **Pesquisas e Práticas para o Ensino de Ciências nos anos iniciais**. Curitiba: CRV, 2014.

WARD, Hellen. **Ensino de ciências**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. (Biblioteca Artmed. Prática pedagógica).

Bibliografia complementar:

CARVALHO, Cristina. **Quando a escola vai ao museu**. Campinas: Papirus, 2016.

CHASSOT, Attico. **Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação**. Ijuí: Unijuí, 2000.

FLECK, Ludwik. **Gênese e Desenvolvimento de um fato científico**. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

ESPINOZA, Ana. **Ciências na Escola: Novas perspectivas para formação dos alunos**. São Paulo: Cortez, 2010.

LEGAN, Lucia. **A escola sustentável: Ecoalfabetizando pelo ambiente**. Pirenópolis: Imprensa oficial, 2007.

LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro; LOUREIRO, Matri Barbosa. **Trilhas para ensinar Ciências para Crianças**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.

SCHROEDER, Edson; FERRARI, Nadir; MAESTRELLI, Sylvia Regina Pedrosa. **O ensino e a aprendizagem dos conceitos científicos no estudo da sexualidade humana: contribuições**

de Vygotsky para a pesquisa em ensino de ciências. Blumenau: Edifurb, 2013.
SCHIEL D., ORLANDI, A. S., FAGIONATO-RUFFINO, S. (orgs). **Explorações em ciências na educação infantil**. São Carlos: Compacta Gráfica e Editora, 2010. Disponível http://www.cdcc.usp.br/maomassa/doc/exploracaoemciencias/exploracoes_em_ciencias.pdf>

Periódicos especializados:

- EENCI – Experiências em Ensino de Ciências.
Disponível em: < <http://if.ufmt.br/eenci/>>
- Revista Dynamis – Ensino de Ciências e matemática
Disponível em: < www.furb.br/dynamis/>
- Revista Investigações em Ensino de Ciências
Disponível em: < www.if.ufrgs.br/public/ienci/ >
- Alexandria - Revista de Educação em Ciência e Tecnologia
Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria> >
- Revista *Enseñanza de las Ciencias*
Disponível em: < <http://ensciencias.uab.es/index.php>>

Componente Curricular: Alfabetização e Letramento I

Área Temática/Eixo Estruturante: Processos de Ensinar e Aprender

Ementa: Alfabetização no Brasil: contextualização histórica e a questão dos métodos; Conceitos de alfabetização e letramento: aproximações e distinções; Alfabetização: o processo de apropriação da linguagem escrita e o desenvolvimento da consciência fonológica; Princípios do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e práticas de ensino. Produção de objetos educacionais relacionados a alfabetização e letramento. Articulação teoria e prática na Educação Básica.

Objetivo: Elaborar conhecimentos, contextualizados historicamente, sobre os conceitos de alfabetização e letramento, entendendo-os como indissociáveis, e compreender os processos cognitivos, linguísticos e socioculturais envolvidos na apropriação do objeto de conhecimento a ser aprendido: o sistema de representação alfabética da escrita.

Bibliografia básica:

- CRUZ, Magna do Carmo Silva; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. A complexidade da aprendizagem do sistema de escrita alfabética: ampliação do tempo para a consolidação da leitura e da escrita pela criança. In: Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Currículo no ciclo de alfabetização: consolidação e monitoramento do processo de ensino e de aprendizagem: ano 2: unidade 1**. Brasília, 2012.
- KLEIMAN, A. B. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** São Paulo: Produção Editorial, 2005.
- KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. 294 p.
- LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2006.
- MONTEIRO, M. S.; BAPTISTA, C. M. Dimensões da proposta pedagógica para o ensino da Linguagem Escrita em classes de crianças de seis anos: In: MACIEL, F. I. P.; BAPTISTA, M. C.; MONTEIRO, S. M.; (Orgs.). **A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade**. 1 ed. Belo Horizonte: UFMG/FaE/CEALE, 2009.
- MORAIS, A. G. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012. 192 p.
- MORTATTI, M. R. L. **Educação e Letramento**. São Paulo: Unesp, 2004.

MORTATTI, M. R. L. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund /alfmortattihisttextalfbbr.pdf>>
SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016. 384 p.
SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, número 25, 2004.
SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 125 p, il.

Bibliografia complementar:

BAKHTIN, M. M. (Mikhail Mikhailovich). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 203 p
CABRAL, Leonor Scliar. **Guia prático de alfabetização, baseado em princípios do sistema alfabético do português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2003. 255p, il.
FERRARO, Alceu Ravello. **História inacabada do analfabetismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Cortez, 2009. 207 p, il. (Biblioteca básica da história da educação brasileira).
FERREIRO, Emília. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 21.ed. São Paulo : Cortez, 1993. 103 p, il. (Questões da nossa época, 14).
KATO, Mary Aizawa. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística.4. ed. São Paulo : Ática, 1993. 144 p.
MAGNANI, Maria do Rosário M. (Maria do Rosário Mortatti). **Os sentidos da alfabetização (São Paulo, 1876-1994)**. São Paulo: CONPED/INEP: Ed. da UNESP, 2000. 372 p, il. (Encyclopaidea).
SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. 9. ed. São Paulo : Cortez; Campinas : Ed. de UNICAMP, 2000. 135p. (Passando a limpo).
VIGOTSKY, L. S. (Lev Semenovich). **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1998. 194 p.
VIGOTSKY, L. S. (Lev Semenovich); COLE, Michael. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.7. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2007. 182 p

Componente Curricular: Estágio Curricular II – Educação Infantil

Ementa

Limites e possibilidades das rotinas na Educação Infantil. Especificidades da primeira etapa da Educação Básica. Projetos na Educação Infantil. Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Propostas curriculares municipais e suas articulações com a prática pedagógica. Qualidade na e da Educação Infantil.

Objetivo Geral

Vivenciar o cotidiano e as rotinas na Educação Infantil de modo a refletir sobre as especificidades que a constituem, entendendo ser esta uma possibilidade prática de análise sobre a qualidade na e da primeira etapa da Educação Básica.

Bibliografia básica:

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Projetos Pedagógicos na educação Infantil**. Artmed: Porto Alegre, 2008.
BONDIOLI, Anna (org.) **O tempo no cotidiano Infantil** – perspectivas de pesquisa e estudos de casos. São Paulo: Cortez, 2004.
GEPEDISC. **Culturas Infantis em creches e pré-escolas – estágio e pesquisa**. Campinas,

SC: Autores Associados, 2011.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas-SP: Papyrus Editora, 2008.

SEARA, Izabel Christine et al. (Org.). **Práticas pedagógicas e estágios: diálogos com a cultura escolar**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BROERING, Adriana de Souza. Quando a creche e a Universidade se encontram: histórias de estágio. In: OSTETTO, L. E. (Org.). Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papyrus Editora, 2009.

CARVALHO, M. I. C.; RUBIANO, M. R. B. Organização do espaço em instituições pré-escolares. In: OLIVEIRA, Zilma (Org.). Educação infantil: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1994. p. 107-125.

CERISARA, Ana Beatriz. Professoras de educação infantil: entre o feminino e o profissional. São Paulo: Cortez, 2002.

DEBUS, Eliane. Festaria de criança. A leitura literária na Educação Infantil. São Paulo: Paulus, 2006. (Coleção Pedagogia e Educação).

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leila; FORMAN, George (Org.). As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Org.). O coletivo infantil em creches e pré-escolas - falares e saberes. São Paulo: Cortez, 2007.

FORTUNATI, Aldo. **A educação infantil como projeto da comunidade**. Porto Alegre – RS: Artmed, 2006.

HORN, M. G. S. Sabores, Cores, Sons e Aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, Adriana. **Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa**. Campinas (SP) : Autores Associados, 2011. xvii, 171 p, il.

Periódicos especializados:

GT07 (Educação de crianças de 0 a 6 anos): <http://www.anped.org.br/>
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis>
<http://www.crianceiras.com.br/>

Componente Curricular: Pesquisa em Educação I
Área Temática: Educação e Pesquisa
Ementa: A pesquisa como propiciadora do conhecimento. Professor Pesquisador. Compreensão dos elementos básicos do processo de investigação. Tipologia da pesquisa: conceitos e características. Normas do trabalho acadêmico. Análise de artigos científicos. Articulação teoria e prática na Educação Básica.
Objetivo: Compreender os princípios teóricos e metodológicos da pesquisa como base para a construção do conhecimento, relacionando-os às questões investigativas no campo da educação.
Bibliografia básica: ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. Cadernos de Pesquisa: Revista de Estudos e Pesquisas em Educação , São Paulo, n. 113, p. 51-64, jul. 2001.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 184 p, il.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U, 1986. vii, 99 p. (Temas básicos de educação e ensino).

Bibliografia complementar:

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos**: sem arroudeio e sem medo da ABNT. 7. ed. São Paulo : Saraiva, 2010. 126 p, il.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos. 13. ed. totalmente atual. São Paulo: Hagnos, 2012. 263 p.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 11. ed. Petrópolis (RJ) : Vozes, 2013. 516p, il.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 148 p, il.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo : Atlas, 2011. 314 p, il.

Componente Curricular: Teoria e Prática Pedagógica em Matemática I
Área Temática/Eixo Estruturante: Processos de ensinar e Aprender
Ementa: Educação Matemática: conceitos e fundamentos. Matemática na Educação Infantil. Alfabetização Matemática e Letramento Matemático. Propostas Curriculares oficiais do Ensino de Matemática. Conceitos e metodologias relacionados a Número e Operações com Números Naturais. Conceito e metodologias relacionados ao Sistema de Numeração Decimal. Produção de objetos educacionais relacionados ao ensino da Matemática. Articulação teoria e prática na Educação Básica.
Objetivos: Identificar os conteúdos fundamentais da matemática e suas relações com o processo de aprendizagem do educando, reelaborando a prática educativa numa visão interdisciplinar na educação básica.
Bibliografia básica:
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais . 3. ed. Brasília, D.F : MEC/SEF, 2001. 10v, il.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil . Brasília, D.F: MEC/SEF, 1998.
LORENZATO, S. Educação Infantil e Percepção Matemática . Campinas, SP. Autores Associados, 2006 – (Coleção Formação de Professores)
NACARATO. A.M., LOPES, C.E. (orgs) Indagações, Reflexões e Práticas em leituras e Escritas na Educação Matemática . Campinas: Mercado das Letras, 2013.
LOSS, A.S. Anos Iniciais : metodologia para o ensino da matemática. 2. Ed. Ver. E atual. Curitiba: Appris, 2016
Bibliografia complementar:
BRIZUELA, B.M. Desenvolvimento Matemático na Criança : explorando notações. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CURI, E. **A Matemática e os Professores dos Anos Iniciais**. São Paulo: Musa Editora, 2005.

DANYLUK, O. **Alfabetização Matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil**. Porto Alegre: Sulina, Passo Fundo: Ediupf, 2002, 2ª ed.

LOPES, C.A.E., NACARATO, A.M. **Escritas e Leituras na Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

LORENZATO, S. **Para aprender Matemática**. Campinas: Autores Associados, 2006. (Coleção: Formação de Professores).

NACARATO, A.M., MENGALI, B.L.S., PASSOS, C.L.B. **A Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Coleção Tendências em Educação Matemática)

PANIZA, M. (org.) **Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas Séries Iniciais: análise e propostas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SMOLE, K.C.S. **A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SMOLE, K.C.S. DINIZ, M.I.; CANDIDO, P.T. **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática**. Porto Alegre: ARTMED, 2000. 84p, il. (Matemática de 0 a 6).

SMOLE K.S., DINIZ, M.I. (org.) **Ler, Escrever e Resolver Problemas: habilidades básicas para aprender matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SMOLE, K.C.S. DINIZ, M.I.; CÂNDIDO, P.T. **Jogos de matemática de 1. a 5. ano**. Porto Alegre: Artmed, 2007. vi, 150 p, il. (Cadernos do mathema. Ensino fundamental, 1).

Periódicos especializados: Links:
<http://pacto.mec.gov.br/noticias/119-cadernos-de-educacao-matematica>

FASE 04

Componente Curricular: Educação e Tecnologias Digitais
Área Temática: Educação e Linguagens
<p>Ementa:</p> <p>Mídias e Tecnologias Digitais na Educação. Alfabetização e Letramento Digital. Competências Docentes para o Uso das Mídias e Tecnologias Digitais. Mídias e Tecnologias Colaborativas. Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem. Objetos Digitais de Aprendizagem.</p>
<p>Objetivo:</p> <p>Desenvolver competências para o uso das mídias e tecnologias digitais nos contextos educativos.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; Trevisani, Fernando M. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Editora Penso, 2015.</p> <p>COLL, César; MONEREO, Carles. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.</p> <p>MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. (Marcos Tarcísio); BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.</p> <p>TAROUCO, L. M. R. et al. Objetos de aprendizagem: teoria e prática. Porto Alegre: Evangraf, 2014.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>FAINHOLC, B. Uma tecnologia educativa apropriada y crítica: nuevos conceptos. Buenos Aires: Lumen Hvmanitas, 2012.</p>

FILATRO, Andrea. **Design instrucional na prática**. São Paulo : Pearson, 2008. (cap.1, 2, 3 e 10)

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, Celina Couto de; COSTA, José Wilson da; MOREIRA, Mercia. **Ambientes informatizados de aprendizagem**: produção e avaliação de software educativo. Campinas: Papirus, 2001.

UNESCO. **Futuro da aprendizagem móvel**: implicações para planejadores e gestores de políticas. Brasília: UNESCO, 2014.

UNESCO. **Padrões de competência em TIC para professores**: módulos dos padrões de competências. Paris: UNESCO, 2009.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar**: as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.

VEEN, Wim; VRAKKING, Ben. **Homo Zappiens**: educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.

WILSON, Carolyn, **Alfabetização midiática e informacional**: currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013.

Portais

Banco internacional de objetos educacionais. Disponível em: <<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>>.

e-Proinfo: Ambiente colaborativo de aprendizagem. Disponível em: <<http://e-proinfo.mec.gov.br/>>.

Portal do Professor. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>>.

TV Escola. Disponível em: <<http://tvescola.mec.gov.br/tve/home>>.

Periódicos especializados:

- 1695-288X Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa
- 1679-1916 RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação
- 1984-4751 Revista Tecnologias na Educação
- 0102-5503 Tecnologia Educacional
- 0102-549X Boletim Técnico do SENAC
- 1414-5057 Educação & Tecnologia
- 1414-5685 Revista Brasileira de Informática na Educação
- 1982-422X Acta Tecnológica

Componente Curricular: Alfabetização e Letramento II
Área Temática/Eixo Estruturante: Processos de ensinar e aprender
Ementa: Letramentos múltiplos e gêneros discursivos; Leitura; Produção de textos; Oralidade; Modalidades organizativas da ação pedagógica: caminhos para o trabalho com os processos de alfabetização e letramento. Produção de objetos educacionais relacionados a alfabetização e letramento. Articulação teoria e prática na Educação Básica.
Objetivos: Construir procedimentos e ações docentes que possibilitem compreender e orientar os processos de alfabetização e letramentos.
Bibliografia básica: BRASIL. A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos: orientação para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade . MACIEL, P. I. F; BAPTISTA C. M; MONTEIRO, M. S. (orgs)- Belo Horizonte: UFMG/FAE/ CEALE, 2009. BATISTA, A. A. G; SILVA, C. S. R.; FRADE, I. C. A. S. <i>et al.</i> Pró-letramento : Programa

de formação continuada de professores dos anos/séries Iniciais do Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2007.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o ba-be-bi-bo-bu**. São Paulo: Scipione, 1999. 399 p, il. (Pensamento e ação ao magistério).ROXO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009. - 127 p.

DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

NERY, A. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade. In: BEAUCHAMP, J. (Org.). **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: FNDE, Leograf gráfica e editora 2007.

SOLE, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre : ARTMED, 1998. 194p. (Biblioteca ARTMED. Alfabetização e linguística).

Bibliografia complementar:

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: o trabalho com gêneros textuais na sala de aula**: ano 02, unidade 05. Brasília: MEC, SEB, 2012.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 10. ed. São Paulo: Atica, 1993. 95p. (Fundamentos, v.10).

VIGOTSKY, L. S. (Lev Semenovich). **Pensamento e linguagem**.2. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1998. 194 p.

VIGOTSKY, L. S. (Lev Semenovich); COLE, Michael. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 182 p

Componente Curricular: Didática e Teorias Pedagógicas
Área Temática/ Eixo Estruturante: Processos de Ensinar e Aprender
Ementa: A didática na formação docente. Teorias pedagógicas e seus precursores. A evolução das ideias pedagógicas. As concepções de ensino e aprendizagem. Metodologias ativas. Planejamento e avaliação da aprendizagem.
Objetivo: Compreender os fundamentos das teorias pedagógicas, analisando as implicações metodológicas e didáticas dos processos de ensinar e de aprender
Bibliografia básica: GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias : Petrópolis: Vozes, 2010. GHEDIN, Evandro. Pensamento pedagógico brasileiro . São Paulo: Ática, 2000. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . São Paulo : Paz e Terra, 2011. FORMOSINHO, João. Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente . Porto: Porto editora, 2009. MACHADO, N. J. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente . São Paulo: Cortez, 2000. NÓVOA, A. Professores: Imagens do futuro presente . Lisboa: Educa: 2009. PIMENTA, Selma Garrido; CAMPOS, Edson Nascimento. Saberes pedagógicos e atividade docente .2. ed. São Paulo : Cortez, 2000. 246p. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil . Campinas, SP : Autores Associados, 2007.

Bibliografia complementar:

- GIROUX, H. **Os professores como intelectuais. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2001.
- LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 10. ed. São Paulo : Cortez, 2000.
- MACHADO, N. J. **Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente.** São Paulo: Cortez, 2000.
- MASETTO, M. T. **Didática: a aula como centro.** 4. ed. São Paulo: FTD, 1997.
- NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico.** Lisboa: Educa, 2002.
- PIMENTA, S. G. A didática como mediação na construção de identidade do professor – uma experiência de ensino na licenciatura. In: OLIVEIRA, M. R. N. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. (orgs.). **Alternativas no ensino de didática.** – Campinas, SP: Papyrus, 1997. – (Série prática pedagógica).
- SILVA, Aida Maria Monteiro. **Didática, currículo e saberes escolares.** Rio de Janeiro DP&A, 2000.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VAILLANT, Denise; MARCELO, Carlos. **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem.** Curitiba: UFPR, 2012.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: ARTMED, 1998.

Componente Curricular: Estágio III – Anos Iniciais

Ementa: Inserção em espaços educativos do Ensino Fundamental, séries iniciais: Planejamento, observação, prática e registro das ações pedagógicas. 2. Elementos teóricos e práticos da docência nos anos iniciais; 3. Alfabetização e letramento nos processos de ensinar, aprender e avaliar; 4. Sistematização, análise e socialização da ação docente.

Objetivo Geral

Vivenciar a prática pedagógica buscando compreender a realidade escolar e contribuir para uma prática de ensino transformadora.

Bibliografia básica:

- BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- CARVALHO, Gislene T. R. Delgado de; ROCHA, Vera H. R. **Formação de professores e estágios supervisionados: relatos e reflexões.** São Paulo: Andross, 2004.
- LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.
- SCHROEDER, Edson; SILVA, Vera Lúcia de Souza. **Estágios em Foco – a pesquisa, a teoria e a prática na formação de professores na FURB.** Blumenau, SC : Edifurb, 2014.

Bibliografia complementar:

- ALARCÃO, Isabel (Org.). **Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão.** Porto: Porto Editora, 1996.
- FORMOSINHO, João; MACHADO, Joaquim; FORMOSINHO, Julia Oliveira. **Formação, Desempenho e Avaliação de Professores.** Portugal: Edições Pedagogo, 2010.
- KOHAN, Walter Omar. **O Mestre Inventor – Relatos de um viajante educador.** Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- PICONEZ, Stela C. Bertholo; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 24. ed. Campinas : Papyrus, 2012. 128 p.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 6. ed. São Paulo : Cortez, 2011. 296 p.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e**

prática?. 11. ed. São Paulo : Cortez, 2012. 224 p.
 RANCIERE, Jacques. **O mestre ignorante** – cinco lições sobre emancipação intelectual. 2.ed. Belo Horizonte : Autêntica, 2005.
 SILVA, Mônica Caetano Vieira da; URBANETZ, Sandra Terezinha. **O estágio no Curso de Pedagogia**. Curitiba : Ibpx, 2009. 2v, il.
 SILVA, Wagner Rodrigues. **Letramento do professor em formação inicial: interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura**. Campinas, SP : Pontes, 2012. 329 p., il
 SILVA, Wagner Rodrigues; FAJARDO-TURBIN, Ana Emília. **Como fazer relatório de estágio supervisionado: formação de professores nas licenciaturas**. Brasília (DF): Liber Livro, 2012. 232 p, il.

Componente Curricular: Pesquisa em Educação II
Área Temática/Eixo Estruturante: Educação e Pesquisa
<p>Ementa: Abordagens teórico-metodológicas da pesquisa educacional. Elementos constitutivos do projeto de pesquisa. Análise de relatórios de pesquisas. Elaboração e execução do Projeto de Pesquisa.</p>
<p>Objetivos: Compreender as abordagens teórico-metodológicas da pesquisa educacional. Reconhecer os elementos investigativos no processo de elaboração do projeto de pesquisa.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. Cadernos de Pesquisa: Revista de Estudos e Pesquisas em Educação, São Paulo, n. 113, p. 51-64, jul. 2001.</p> <p>BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos. Porto: Porto Ed, [1994]. 336 p, il.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2010. xvi, 184 p, il.</p> <p>LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U, 1986. vii, 99 p. (Temas básicos de educação e ensino).</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo : Atlas, 2012. xiii, 277 p</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BAUER, Martin W; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 11. ed. Petrópolis (RJ) : Vozes, 2013. 516p, il.</p> <p>DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 9. ed. rev. Campinas, SP : Autores Associados, 2011. 148 p, il.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p, il.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 24. ed. Petrópolis : Vozes, 1994. 80 p. (Temas sociais, 1).</p>

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio Ancizar. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias.** Chapecó : Argos Ed. Universitária, 2007. 193 p. (Didáticos).
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22. ed. rev. de acordo com a ABNT e ampl. São Paulo: Cortez, 2002. 335p, il.

Componente Curricular: Teoria e Prática Pedagógica em Matemática II
Área Temática/Eixo Estruturante: Processos de ensinar e Aprender
Ementa: Conceitos e metodologias relacionados aos Números Racionais. Conceitos e metodologias relacionados aos eixos: Geometria, Grandezas e Medidas, Estatística e Probabilidade e, Álgebra e Funções. Produção de objetos educacionais relacionados ao ensino da Matemática. Articulação teoria e prática na Educação Básica.
Objetivos: Identificar os conteúdos fundamentais da matemática e suas relações com o processo de aprendizagem do educando, reelaborando a prática educativa numa visão interdisciplinar na educação básica.
Bibliografia básica: BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. 3. ed. Brasília, D.F : MEC/SEF, 2001. 10v, il. FONSECA, M.C.F.R. <i>et. Al.</i> O ensino de geometria na escola fundamental – três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2ª. ed., 2005. NACARATO, A.M., LOPES, C.E. (orgs) Indagações, Reflexões e Práticas em leituras e Escritas na Educação Matemática. Campinas: Mercado das Letras, 2013. LORENZATO, S. Para aprender Matemática. Campinas: Autores Associados, 2006. (Coleção: Formação de Professores) LOSS, A.S. Anos Iniciais: metodologia para o ensino da matemática. 2. Ed. Ver. E atual. Curitiba: Appris, 2016 MORETTI, V.D., SOUZA, N.M.M. Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: princípios e práticas pedagógicas. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2015.
Bibliografia complementar: BRIZUELA, B.M. Desenvolvimento Matemático na Criança: explorando notações. Porto Alegre: Artmed, 2006. CURI, E. A Matemática e os Professores dos Anos Iniciais. São Paulo: Musa Editora, 2005. DANYLUK, O. Alfabetização Matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil. Porto Alegre: Sulina, Passo Fundo: Ediupf, 2002, 2ª ed. LOPES, C.A.E., NACARATO, A.M. Escritas e Leituras na Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. LORENZATO, S. Para aprender Matemática. Campinas: Autores Associados, 2006. (Coleção: Formação de Professores). NACARATO, A.M., MENGALI, B.L.S., PASSOS, C.L.B. A Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Coleção Tendências em Educação Matemática) PANIZA, M. (org.) Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas Séries Iniciais: análise e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2006. SMOLE, K.C.S. A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. SMOLE, K.C.S. DINIZ, M.I.; CANDIDO, P.T. Brincadeiras infantis nas aulas de matemática. Porto Alegre: ARTMED, 2000. 84p, il. (Matemática de 0 a 6).

<p>SMOLE K.S., DINIZ, M.I. (org.) Ler, Escrever e Resolver Problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>SMOLE, K.C.S. DINIZ, M.I.; CÂNDIDO, P.T. Jogos de matemática de 1. a 5. ano. Porto Alegre: Artmed, 2007. vi, 150 p, il. (Cadernos do mathema. Ensino fundamental, 1).</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>Links: http://pacto.mec.gov.br/noticias/119-cadernos-de-educacao-matematica</p>

FASE 05

<p>Componente Curricular: Currículo da Educação Básica</p>
<p>Área Temática/Eixo Estruturante: Gestão Educacional</p>
<p>Ementa:</p> <p>1. Teorias do currículo. 2. A construção social do currículo. 3. Tendências nos estudos curriculares. 4. Currículo como produto e como processo. 5. A organização curricular e a questão da disciplinaridade e interdisciplinaridade. 6. Propostas curriculares nacionais, estaduais e municipais. 7. Currículo e Avaliação. 8. Debates contemporâneos no campo do currículo. 9. Currículo e cotidiano.</p>
<p>Objetivos:</p> <p>Compreender o currículo como produção histórica, contextualizando as teorias que embasam o seu estudo, bem como as propostas curriculares oficiais.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>APPLE, Michael. Ideologia e Currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>GOODSON, Ivor. O Currículo em mudança: estudos na construção social do currículo. Portugal: Porto, 2001.</p> <p>LOPES, A.; MACEDO, E. (Org.). Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>MOREIRA, Antonio Flávio B. (Org.). Currículos e programas no Brasil. Campinas: Papirus, 1990.</p> <p>SILVA, T. T. (Org.). Documentos de Identidade. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ADRIÃO, T.; PERONI, V. (Org.). O público e o privado na educação: interfaces entre Estado e sociedade. São Paulo: Xamã, 2005.</p> <p>GARCIA, R. L.; MOREIRA, A. F. B. Currículo na contemporaneidade. Incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>GIROUX, H. S. Cruzando as fronteiras do discurso educacional. Novas políticas em educação. Rio Grande do Sul: Artmed, 1999.</p> <p>GOODSON, I. A construção social do currículo. Lisboa: EDUCA, 1997. GOODSON, I. Currículo: Teoria e História. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>LOPES, Alice Casimiro. Organização do conhecimento na escola: analisando a disciplinaridade e a integração. Linguagem, espaços e tempos de ensinar e aprender. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 147-163.</p> <p>LOPES, Alice Ribeiro Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). Disciplinas e integração curricular: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>LOPES, A.; MACEDO, E. (Org.). Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.</p>

<p>LOPES, A.; MACEDO, E. Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>MACEDO, E. F. de; MOREIRA, A. F. B. Currículo, Práticas Pedagógicas e Identidades. Lisboa: Editora Porto, 2002. PACHECO, J. A. Currículo: teoria e práxis. Porto: Porto Editora, 2001.</p> <p>PACHECO, J. A. Políticas Curriculares. Referências para análise. Porto Alegre: ARTMED, 2003.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>Currículo sem fronteiras - http://www.curriculosemfronteiras.org/</p>

<p>Componente Curricular: Teoria e Prática Pedagógica em Língua Portuguesa</p>
<p>Área Temática/Eixo Estruturante: Processos de ensinar e aprender</p>
<p>Ementa: Concepções de língua, linguagem e de gramática. Práticas de leitura e produção de diferentes gêneros discursivos orais e escritos. Análise linguística de textos na escola. Recursos e critérios de avaliação. Noções de norma-padrão. Produção de objetos educacionais relacionados ao ensino de Língua Portuguesa. Articulação teoria e prática na Educação Básica.</p>
<p>Objetivo:</p> <p>Construir conhecimentos relativos à língua portuguesa e ao trabalho com a linguagem em práticas educativas para os anos iniciais da educação básica.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>BAKHTIN, M. M. (Mikhail Mikhailovich). Estética da criação verbal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo : Contexto, 2012.</p> <p>COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de gêneros textuais. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte : Autêntica, 2009.</p> <p>FERREIRA, Norma Sandra de Almeida; MORTATTI, Maria do Rosário Longo. O texto na sala de aula: um clássico sobre ensino de língua portuguesa. Campinas: Autores Associados, 2014.</p> <p>SCHNEUWLY, Bernard et al. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.</p> <p>GERALDI, João Wanderley; ALMEIDA, Milton Jose de. O texto na sala de aula: leitura e produção. 7. ed. Cascavel : ASSOESTE, 1991.</p> <p>OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glícia Marili Azevedo de Medeiros; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo. Projetos de letramento e formação de professores de língua materna. Natal: EDUFRN, 2011.</p> <p>ROJO, Roxane Helena R. (Roxane Helena Rodrigues); MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.</p> <p>RUIZ, Eliana Donaio. Como corrigir redações na escola: uma proposta textual-interativa. São Paulo: Contexto, 2013.</p>

Componente Curricular: Estágio IV - Anos Iniciais
Ementa: Inserção em espaços educativos do Ensino Fundamental – anos iniciais: Planejamento, observação, prática e registro das ações pedagógicas. 2. Elementos teóricos e práticos da docência nos anos iniciais. 3. Os conteúdos de ensino; 4. Metodologias pedagógicas; 5. Processo de avaliação da aprendizagem. 6. Sistematização, análise e socialização da ação docente.
Objetivo Geral: Demonstrar conhecimento teórico/prático para o exercício profissional da docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental.
Bibliografia básica: ALARCÃO, Isabel. Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto: Porto Ed, c1996. 189 p. OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo socio-historico.4. ed. São Paulo : Scipione, 1997. 111p, il. PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002. 232p. (Biblioteca Artmed. Fundamentos de educação). SCHROEDER, Edson; SILVA, Vera Lúcia de Souza. Estágios em Foco – a pesquisa, a teoria e a prática na formação de professores na FURB. Blumenau, SC : Edifurb, 2014. PACHECO, José. Escola da Ponte: formação e transformação da educação.4. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2011. 231 p.
Bibliografia complementar: ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar: (+ qualidade total na educação).4. ed. Campinas : Papyrus, 2001. 135 p. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo : Paz e Terra, 2011. 143 p. MORAIS, Regis de. O que é ensinar. São Paulo : E.P.U, c1986. 63 p. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis : Vozes, [2014]. 325 p, il. SILVA, Marco. Sala de aula interativa. 3. ed. Rio de Janeiro : Quartet, 2002. 219p, il. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6. ed. São Paulo : Cortez, 2011. 296 p. VAILLANT, Denise; MARCELO, Carlos. Ensinando a Ensinar: As quatro etapas de uma aprendizagem. 1.ed. Curitiba: UTFPR, 2012. 242p. ZABALZA, Miguel A. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2014. 327p. ZABALA, Antoni. Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula. 2. ed. Porto Alegre : ArTmed, 1999. 194p, il. (Biblioteca ArTmed, Fundamentos da educação). Tradução de: Como trabajar los contenidos procedimentales en el aula. NOVOA, Antonio. Profissão professor. 2. ed. Porto : Porto, c1995. 191p. (Ciencias da educação, 3).

Componente Curricular: Teoria e Prática Pedagógica em História
Área Temática/Eixo Estruturante: Processos de Ensinar e Aprender
Ementa: O ensino de História: fundamentos, concepções e fontes na prática pedagógica na educação básica. O saber histórico nos espaços educativos. A Construção da temporalidade histórica. Propostas curriculares oficiais do ensino de História. Produção de objetos educacionais relacionados ao ensino de História. Articulação teoria e prática na Educação Básica.

Objetivos: Compreender os fundamentos do ensino da História em sua temporalidade bem como a especificidade dos processos pedagógicos.
Bibliografia básica: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo : Cortez, 2011. 408 p, il. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história. Campinas: Papyrus, 2003. 255p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico). KARNAL, Leandro. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003. LE GOFF, Jacques. História e memória. Lisboa: Edições 70, 2000. 2v. Tradução de: Storia e memoria. SCHMIDT, Maria Auxiliadora M. S. (Maria Auxiliadora Moreira dos Santos); CAINELLI, Marlene. Ensinar história. São Paulo: Scipione, 2004. 159p, il. (Pensamento e ação no magistério).
Bibliografia complementar: ABREU, Martha. (orgs.) Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. BITTENCOURT, Circe; ALMEIDA, Adriana Mortara. O saber histórico na sala de aula. 5. ed. São Paulo : Contexto, 2001. 175p. (Repensando o ensino). BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais . Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros curriculares nacionais, primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental, pluralidade cultural . Brasília: MEC, 1996. [Versão preliminar para discussão nacional.] LAMBERT, Peter; SCHOFIELD, Phillip R. História: introdução ao ensino e a prática. Porto Alegre: Penso, 2011. 352 p. MONTEIRO, Ana Maria F. C. Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: mauad X, 2007. PERRENOUD, Philippe. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2004. PINSKY, Carla Bassanezi; DE LUCA, Tania Regina. O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009. 333 p, il. PINSKY, Carla Bassanezi; BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. Fontes históricas. 2. ed. São Paulo : Contexto, 2006. 302 p. SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido. São Paulo (SP): Papyrus, 2007. 144 p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico).
Periódicos especializados: Revista de Educação História http://www.lapeduh.ufpr.br/revista/ Revista História & Ensino http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino Revista História Hoje https://rhhj.anpuh.org/RHHJ Revista do Lhiste http://seer.ufrgs.br/revistadolhiste

Componente Curricular: Teoria e Prática Pedagógica em Geografia
Área Temática/Eixo Estruturante: Processos de Ensinar e Aprender
Ementa: O ensino de Geografia: fundamentos e concepções. Desenvolvimento do pensamento lógico-

crítico em relação ao espaço. Conteúdos de Geografia para a Educação Básica. Processos de ensinar e de aprender Geografia. Propostas curriculares oficiais do ensino de Geografia. Produção de objetos educacionais relacionados ao ensino de Geografia. Articulação teoria e prática na Educação Básica.

Objetivo:

Problematizar os principais conceitos que conformam as reflexões da Geografia. Abordar temáticas de cunho geográfico, a serem refletidas na formação de consciência espacial no ensino básico e fundamental. Debater das possibilidades de manejos da Geografia na infância, à partir da experiência das estudantes. Operacionalizar tratamento didático para ensino e aprendizagem de Geografia no Ensino Básico. Promover reflexões de conteúdos de Geografia particulares as seres iniciais. Conhecer e Refletir das possibilidades de mobilização das sugestões dos PCN's na inserção no Ensino Básico. Problematizar as possibilidades e diferentes maneiras de relacionar diferentes saberes com a Geografia. Compreender processos e etapas das relações das crianças com seus espaços de vivências, simbologias e recriações.

Bibliografia básica:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; FREIRE, Ana Maria Araujo. **Paulo Freire, o menino que lia o mundo: uma história de pessoas, de letras e de palavras.** São Paulo : Ed. da UNESP, 2005. 151 p, il. (Série Paulo Freire).

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Geografia em sala de aula: praticas e reflexoes.** 2. ed. Porto Alegre : Ed. da UFRGS : Associacao dos Geografos Brasileiros, 1999. 197p, il.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. **A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias.** Petrópolis : Vozes, 2010. 527 p., il.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib. **O perfil do professor e o ensino-aprendizagem da geografia.** In: Cadernos Cedes.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Geografia em perspectiva: ensino de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006. 383 p, il.

SOUSA NETO, Manoel Fernandes de. O ofício, a oficina e a profissão: reflexões sobre o lugar social do professor. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 249-259, maio/ago.2005.

Bibliografia complementar:

ABÍSABER, Aziz Nacib; COUSIN, Joao Carlos; ARAKI, Hideo. **Aziz AbÍSaber.** In: Universidade e sociedade.

AB´SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas.** São Paulo : Ateliê Editorial, 2003. 159p, il. (Natureza: textos de apoio, 1).

AB´SÁBER, Aziz Nacib; GODOI FILHO, José Domingues; ANDRADE, Antônio Luiz de. **Entrevista : Aziz Ab´Sáber.** In: UNIVERSIDADE E SOCIEDADE, v. 11, n. 25, p. 81-88,dez. 2001.

AUED, Bernardete Wrublevski; VENDRAMINI, Célia Regina. **Educação do campo: desafios teóricos e práticas.** Florianópolis: Insular, 2009. 384 p, il. DIRETRIZES operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Brasília : Ministério da Educação, 2003. 47 p.>DIRETRIZES operacionais para a educação básica nas escolas do campo

BORGES, Cecilia Maria Ferreira; TARDIF, Maurice. **Os saberes dos docentes e sua formação.** In: EDUCAÇÃO & SOCIEDADE, v. 22, n. 74, p. 11-26, abr. 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador.** São Paulo: Cortez, 2003. 318 p. (Saber com o outro, v.1).

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **As flores de abril: movimentos sociais e educação ambiental.** São Paulo: Autores Associados, 2005. 205 p, il.

BRANDAO, Carlos Rodrigues. **Casa de escola: cultura camponesa e educação rural**. 2. ed. Campinas, SP : Papirus, 1984. 248p, il, 21cm.

BRANDAO, Carlos Rodrigues. **Da educação fundamental ao fundamental da educação**. In: Cadernos Cedes.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 12. ed. São Paulo : Brasiliense, 1984. 116 p, il. (Primeiros passos, 20).

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. 6. ed. São Paulo : Brasiliense, 1984. 113p, il, 16cm. (Coleção Primeiros passos, 38).

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Os deuses do povo: um estudo sobre religião popular**. 2.ed. São Paulo : Brasiliense, 1986. 306 p, il.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 209-225, maio/ago. 2005.

COSTA, Carlos Odilon da; WEIDUSCHAT, Edith. **Metodologia e conteúdos básicos de história e geografia**. Indaial, SC : Asselvi, 2008. xii, 114 p, il. (Caderno de Estudos).

INEP. **Panorama da educação do campo**. Brasília, D.F: INEP, 2007. 44 p, il.

KAERCHER, Nestor Andre. **Desafios e utopias no ensino de geografia**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998. 146p, il.

LEVASSEUR, Louis; TARDIF, Maurice. **Divisão do trabalho e trabalho técnico nas escolas de sociedades ocidentais**. In: Educação & sociedade: revista quadrimestral de ciência da educação, v. 25, n. 89, p. 1275-1297, set./dez. 2004.

LEVASSEUR, Louis; TARDIF, Maurice. **Divisão do trabalho e trabalho técnico nas escolas de sociedades ocidentais**. In: Educação & sociedade: revista quadrimestral de ciência da educação, v. 25, n. 89, p. 1275-1297, set./dez. 2004.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Beira do mar, lugar comum?: A valorização e a valoração dos espaços litorâneos**. In: Paisagem e ambiente: ensaios.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Flávio de Carvalho: o performático precoce**. São Paulo : Brasiliense, 1986. 88 p, il. (Encanto radical, 74).

FASE 06

Componente Curricular: Educação e Diversidades
Área Temática/ Eixo Estruturante: Sociedade, Culturas e Educação
Ementa: Diversidades e intolerâncias. Diversidade Cultural Religiosa, Igualdade de Gênero e Diversidade Sexual, questões Étnico-raciais e Direitos Humanos. Ética e alteridade na educação. Processos de ensinar e aprender conhecimentos religiosos, étnico-raciais, de igualdade de gênero e diversidade sexual.
Objetivos: Compreender a Educação enquanto processo ético e político de constituição das subjetividades humanas, (re)conhecendo as diferenças como elementos a subsidiarem práticas educativas de acolhida e convivência na/para/com as diversidades.
Bibliografia básica: FLEURI, Reinaldo Matias et.al (orgs). Diversidade Religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver . Blumenau: Edifurb, 2013. http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/documentos/doc_download/3884-livro-dr-dh-versao-final
LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista . 14ª ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Lilian Blanck de; KREUZ, Martin; WARTHA, Rodrigo (orgs). **Educação, história e Cultura Indígena**: desafios e perspectivas no Vale do Itajaí. Blumenau: Edifurb, 2014.

OLIVEIRA, Lilian Blanck de. **Ensino religioso**: no ensino fundamental. Campinas : Cortez, 2007. 175 p, il.

SILVA, Ana Célia da. **As transformações da representação social do negro no livro didático**. 2003. Disponível em: HTTP: www.uneb.br/ascom/jmcnet/j07/j07cltm.

Bibliografia complementar:

CAMARGO, César da Silva; CECCHETTI, Elcio; OLIVEIRA, Lílian Blanck de. **Terra e alteridade**: pesquisas e práticas pedagógicas em ensino religioso. São Leopoldo: Nova Harmonia: Oikos, 2007.

CECCHETTI, Elcio; POZZER, Adecir (orgs). **Educação e Diversidade Cultural**: tensões, desafios e perspectivas. Blumenau: Edifurb, 2014.

_____. **Educação e Interculturalidade**: conhecimentos, saberes e práicas descoloniais. Blumenau: Edifurb, 2014.

LOURO, Guacira Lopes. Currículo, gênero e sexualidade: o “normal”, o “diferente” e o “excêntrico”. In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (org.) **Corpo, gênero sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. 9ªed.Petrópolis: Vozes, 2013, p.43-53.

PEIXOTO JÚNIOR, Carlos Augusto. **Sexualidade e modos de vida**: uma genealogia do presente. In: **A sexualidade na aurora do século XXI**.Rio de Janeiro: Cia de Freud, CAPES, 2008.

SABATINE, Thiago Teixeira; MAGALHÃES, Boris Ribeiro de (Org.).**Michel Foucault**: sexualidade, corpo e direito. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p.19-45.

SANTOS. G. A. **A Invenção do Ser Negro**: um percurso das ideias que naturalizaram a inferioridade dos negros. São Paulo: Educ/Fapesp; Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

SIDEKUM, Antonio; WOLKMER, Antonio Carlos; RADAELLI, Samuel Manica (orgs). **Enciclopédia Latino-Americana dos Direitos Humanos**. Blumenau: Edifurb; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2016.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e Aprendizagem e ensino das Africanidades brasileiras. 2º Ed. In Munanga, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. Ministério da Educação Continuada, alfabetização e diversidade, 2005

SILVA, Petronilha B. G. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil**. Educação, Porto Alegre, v. 63, n. 3, p. 489-506, 2007.

Periódicos

Filosofia e Educação. <http://ojs.fe.unicamp.br/ged/rfe>

Educação e Filosofia. <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia>

Conjectura – Filosofia e Educação. <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conjectura>

Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação.
<http://periodicos.unb.br/index.php/resafe/index>

Componente Curricular: Políticas Públicas em Educação

Área Temática/Eixo Estruturante: Gestão Educacional

Ementa:

Aspectos teóricos-conceituais da área de estudo das políticas públicas-PP. A constituição da educação como um problema público: implicações e efeitos das PP. Estudo das principais PP educacionais contemporâneas: análise crítica de seus componentes nas práticas escolares.

Objetivos:

Reconhecer os elementos político, econômicos e sociais fundantes das políticas públicas de educação atuais, analisando criticamente suas implicações no cotidiano escolar.

Bibliografia básica:

AKKARI, Abdeljalil. **Internacionalização das políticas educacionais:** transformações e desafios. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. Desigualdades educativas estruturais no Brasil: entre estado, privatização e descentralização. **Educação & sociedade**, Campinas, v. 22, n. 74, p. 163-189, abr. 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Sobre educação e juventude:** conversas com Ricardo Mazzeo. Rio de Janeiro : Zahar, 2013.

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem:** educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas:** conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SOUZA, Celina. “Políticas Públicas: Questões Temáticas e de Pesquisa”, Caderno CRH 39: 11-24. 2003.

Bibliografia complementar:

BIAVATTI, Vânia Tanira. **Legislação educacional.** Blumenau: FURB; Gaspar: ASSEVALI Educacional, 2008.

DALLABRIDA, Norberto. **Mosaico de escolas:** modos de educação em Santa Catarina na primeira república. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **História da educação brasileira:** leituras. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes:** a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

Periódicos especializados:

RP3 - Revista de Pesquisa em Políticas Públicas <http://periodicos.unb.br/index.php/rp3>

Revista Gestao e Políticas Públicas <http://www.revistas.usp.br/rgpp>

Revista de Políticas Públicas

<http://www.periodicosseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica>

Componente Curricular: Estágio V – Gestão Educacional
<p>Ementa: A escola como construção histórica, seus sujeitos, organização e função social. Inserção, planejamento, observação e registro das ações pedagógicas (direção e coordenação). Concepções e objetivos da Gestão Educacional (direção e coordenação) na Educação Básica e na Educação Infantil. Conceitos, práticas e avaliação no processo de gestão educacional. Elaboração e desenvolvimento de projetos de investigação e/ou ação no espaço escolar. Avaliação de projetos educativos. Documentação pedagógica.</p>
<p>Objetivo Geral: Analisar a partir do estágio curricular supervisionado, a escola, enquanto instituição histórica e social, buscando reconhecer e compreender as ações de gestão educacional, possibilitando a intervenção no espaço escolar a partir de projetos e práticas educativas de gestão.</p>
<p>Bibliografia básica: CANÁRIO, R. O que é a escola? Um olhar sociológico. Porto: Porto Editora, 2005. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática. 5. ed. rev.ampl. Goiânia: Editora Alternativa, 2004. LIMA, Licínio C. Organização Escolar e Democracia Radical – Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. 2. ed. São Paulo : Cortez : Instituto Paulo Freire, 2002. PLACO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (orgs). O Coordenador Pedagógico e o cotidiano da Escola. 5.ed. São Paulo : Edições Loyola, 2003. VIEIRA, Sofia Lerche (org.) Gestão das Escolas – desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2002.</p>
<p>Bibliografia complementar: BALZAN, N. C.; SOBRINHO, J. D. (Org.). Avaliação institucional: teoria e experiências. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000. COLOMBO, Sonia Simões. Gestão Educacional : uma nova visão. Porto Alegre : Bookman, 2004. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo : Cortez, 2003. LIMA, Licínio C. Construindo modelos de gestão escolar. Lisboa, Portugal: Instituto de Inovação Educacional, 1999. LIMA, L. C. A escola como organização educativa. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. NÓVOA, A. As organizações escolares em análise. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. LOMONICO, Circe Ferreira. Atribuições do Coordenador Pedagógico. 3.ed. São Paulo : Edicon, 2015. LUCK, Heloisa; FREITAS, Kátia Siqueira de; GIRLING, Robert; KEITH, Sherry. A Escola Participativa – O trabalho do gestor escolar. Petrópolis, RJ : Vozes, 2005. MEDEL, Cassia Ravena Mulin de Assis. Projeto Político Pedagógico. Campinas, SP: Autores Associados, 2013 PARO, Vitor Fernando. Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino. São Paulo : Ática, 2007. VEIGA, Ilma; FONSECA, Marília (Org.). As dimensões do projeto político pedagógico. Editora Papirus, 2004.</p>
<p>Periódicos especializados: RBP AE http://www.anpae.org.br/website/component/content/article/6-publicacoes/260-rbpae-no-formato-e-book</p>

Componente Curricular: Gestão Educacional
Área Temática/Eixo Estruturante: Gestão Educacional
<p>Ementa: Gestão e Administração. Teorias da Administração e Gestão Educacional. Estado, políticas públicas educacionais no Brasil com ênfase para a gestão escolar. Fundamentos da gestão democrática dos sistemas de ensino e das escolas. Gestão Escolar Democrática: história e atualidade. As reformas educacionais e a gestão da educação. A gestão da escola básica e o princípio da autonomia administrativa, financeira e pedagógica. Experiências de gestão educacional. A escolha do diretor da escola e a constituição das equipes pedagógicas: a gestão participativa. Autonomia da Escola. Gestão e Avaliação Institucional.</p>
<p>Objetivos: Compreender a gestão no sistema educacional brasileiro a partir de seus elementos estruturantes e dinamizadores na perspectiva histórica, bem como no âmbito escolar.</p>
<p>Bibliografia básica: CERVI, Gicele Maria. Política de Gestão Escolar na Sociedade de Controle. Rio de Janeiro: Achiamé, 2013. KLAUS, Viviane. Gestão e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Porto Alegre: Editora Alternativa, 2001. OLIVEIRA, Dalila; DUARTE, Marisa (Org.). Política e Trabalho na Escola: a administração dos sistemas públicos de educação básica. Editora Autêntica, 2003. VIEIRA, Sofia Lerche. Educação Básica: Política e Gestão. Brasília, DF : Liber, 2008.</p>
<p>Bibliografia complementar: ADRIÃO, T.; PERONI, V. (Org.). O público e o privado na educação: interfaces entre Estado e sociedade. São Paulo: Xamã, 2005. BARTNIK, Helena Leomir de Souza. Gestão Educacional. Curitiba: IBPEX, 2011 CATANI, A.; OLIVEIRA, R. P. Reformas educativas no Brasil e em Portugal. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. LUCK, Heloisa. Gestão Educacional: uma questão paradigmática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. MENDONÇA, Erasto G. A regra e o jogo: democracia e patrimonialismo na educação brasileira. Campinas: Lapplane/Unicamp, 2000. FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Angela da S. (Org.). Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000. PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 1997. PORTELA, Romualdo; ADRIÃO, Theresa (Org.). Gestão, Financiamento e Direito à Educação: análise da LDB e da Constituição Federal. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2002. SANDER, Benno. Gestão da Educação na América Latina: a construção e a reconstrução do conhecimento. Editora Autores Associados, 1995. TRAGTEMBERG, Maurício. A Escola como Organização Complexa. In: GARCIA, W. (Org.). Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento. McGraw do Brasil, 1976.</p>
<p>Periódicos especializados: RBP AE http://www.anpae.org.br/website/component/content/article/6-publicacoes/260-rbpae-no-formato-e-book</p>

Componente Curricular: Educação Ambiental
Área Temática/Eixo Estruturante: Sociedade, Cultura e Educação
<p>Ementa:</p> <p>Contextualização histórica da Educação Ambiental no Brasil. Sociedades sustentáveis. Educação Ambiental Formal e Não Formal. Objetivos e vertentes da Educação Ambiental. Tendências atuais da pesquisa em Educação Ambiental. Ambientalização curricular. Escola sustentável. Educação ambiental nas diversidades. Experiências em Educação Ambiental.</p>
<p>Objetivo:</p> <p>Integrar saberes da Educação Ambiental em práticas educativas nos contextos de educação formal e não formal, guiando-se por pressupostos teórico-metodológicos, tendências atuais e relações com os desafios socioambientais, em nível local e global.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental e a formação do sujeito ecológico. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2010.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Educar para Sustentabilidade: Uma contribuição à Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Ed, L, 2008.</p> <p>GUERRA, Antonio Fernando Silveira; FIGUEIREDO, Mara Lúcia. Sustentabilidades em diálogos. Itajaí: UNIVALI, 2010.</p> <p>GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. 11. ed. São Paulo: Papyrus, 2013.</p> <p>LOUREIRO, C. F. B. Trajetória e fundamentos da educação ambiental. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>MARTINS, Miriam da Conceição; FROTA, Paulo Rômulo de Oliveira. Educação Ambiental: a diversidade de um paradigma. Criciúma: EDIUNESC, 2013.</p> <p>PHILIPPI JR, ARLINDO; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação Ambiental e Sustentabilidade. 2.ed. São Paulo: Manole, 2014.</p> <p>TRAJBER, Raquel; MOREIRA, Tereza. (Coord.) Escolas Sustentáveis e Com-Vida: Processos formativos em educação ambiental. Ouro Preto/MG: UFOP, 2010.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>DOURADO, Juscelino; BELIZÁRIO, Fernanda; PAULINO, Alciana. Escolas Sustentáveis. Cubatão: Oficina de textos, 2015.</p> <p>FERRARO JÚNIOR, Luiz Antônio. (Org.) Encontros e Caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, v. 1, 2005.</p> <p>LEGAN. Criando habitats na escola sustentável: livro de educador. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Pirenópolis, GO: Ecocentro IPEC, 2009.</p> <p>LEGAN, Lucia. A escola sustentável: ecoalfabetizando pelo ambiente. Pirenópolis: Calango Editora/Ecocentro Ipec, 2009.</p> <p>LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Sociedade e Meio Ambiente: A Educação Ambiental em debate. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>PELICIONI, M. C. F. Educação ambiental em diferentes espaços. São Paulo: Signus, 2007.</p> <p>RUSCHEINSKY, A. et al. Ambientalização nas instituições de educação superior no Brasil: caminhos trilhados, desafios e possibilidades. São Carlos: EESC/ USP, 2014.</p> <p>SENRA, Ronaldo; SATO, Michèle; OLIVEIRA, Herman. Projetos Ambientais Escolares Comunitários, Caderno 3. Brasília: Coordenação Geral de Educação Ambiental, MEC, 2009.</p> <p>SCHROEDER, E.; SILVA, V. L. de S. (Org.). Novos Talentos: Processos educativos em</p>

<p>Ecoformação. Blumenau: Editora Legere, 2014. TAGLIEBER, José Erno; GUERRA, Antonio Fernando Silveira (Orgs.). Educação ambiental: fundamentos, práticas e desafios. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2007.</p>
<p>Periódicos especializados: - Revista Brasileira de Educação Ambiental. Disponível em: < http://if.ufmt.br/eenci/> Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental Disponível em: < https://www.seer.furg.br/> Pesquisa em Educação Ambiental Disponível em: http://www.revistas.usp.br/pea Ambiente e Educação – Revista de Educação Ambiental Disponível em: https://www.seer.furg.br/ambeduc</p>

FASE 07

<p>Componente Curricular: Estágio VI – Modalidades em Educação</p>
<p>Ementa: Inserção em Espaços educativos formais e não formais; História, organização e função social; Observação e registro das ações pedagógicas; Modalidades curriculares; Projetos educativos e contextos escolares e não-escolares; Processos de ensinar, aprender e avaliar em diferentes meios ambiental-ecológicos; Diversidade cultural e aprendizagem; Políticas e gestão; Elementos teóricos e práticos da docência e sua prática.</p>
<p>Objetivo Geral: Conhecer os processos educativos nos diferentes espaços e modalidades de ensino e realizar o exercício profissional da docência, contribuindo com uma prática pedagógica inovadora.</p>
<p>Bibliografia básica: ALARCÃO, Isabel. Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto: Porto Ed, c1996. 189 p. SCHROEDER, Edson; SILVA, Vera Lúcia de Souza. Estágios em Foco – a pesquisa, a teoria e a prática na formação de professores na FURB. Blumenau, SC: Edifurb, 2014. PACHECO, José. Escola da Ponte: formação e transformação da educação. 4. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2011. 231 p. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143 p. TORRE, Saturnino de la; PUJOL, Maria Antonia; SILVA, Vera Lúcia de Souza e. Inovando na sala de aula: instituições transformadoras. Blumenau: Nova Letra, 2013. 215 p. il.</p>
<p>Bibliografia complementar: TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis : Vozes, [2014]. 325 p, il. TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. Ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais. 2. ed. Petrópolis : Vozes, 2008. 325 p, il. SILVA, Marco. Sala de aula interativa. 3. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002. 219p, il. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6. ed. São Paulo : Cortez, 2011. 296 p. ZABALZA, Miguel A. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2014. 327p. WIEREWICZ, Marlene; TORRE, Saturnino de la. Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação. Florianópolis: Insular, 2009. 208 p., il. FELTRAN FILHO, Antônio; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Técnicas de ensino: por que não?. 16. ed. Campinas (SP) : Papirus, 2005. 149 p.</p>

GATTI, Bernardete A.; NUNES, Marina Muniz Rossa. **Formação de professores para o ensino fundamental**: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, DPE, 2009. 155 p, il. (Textos FCC, v.29).

Componente Curricular: Educação, inclusão e direitos humanos
Área Temática/Eixo Estruturante: Sociedade, Cultura e Educação
Ementa: O processo de construção dos Direitos Humanos: aspectos históricos, políticos e sociais. A criança como sujeito de direitos: documentos nacionais e internacionais. Educação, diversidade e o binômio inclusão-exclusão. Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos e práticas pedagógicas na educação formal e não-formal.
Objetivos: Refletir criticamente acerca das relações entre educação, direitos humanos e inclusão. Compreender os processos social e histórico de construção dos direitos humanos, seus princípios, fundamentos, políticas nacionais e internacionais de defesa, proteção e promoção de direitos. Conhecer e propor práticas pedagógicas ancoradas nos pressupostos teórico-metodológicos que orientam a Educação em Direitos Humanos, em diferentes espaços educacionais (formal e não-formal).
Bibliografia básica: CANDAU, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAVINO, Susana et alli. Educação em direitos humanos e formação de professores/as. São Paulo: Cortez, 2013. FERREIRA, Lúcia Guerra; ZENAIDE, Maria Nazaré; DIAS, Adelaide Alves (org.). Direitos humanos na educação superior: subsídios para a educação em direitos humanos na pedagogia; João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143 p. MICHELS, Maria Helena; GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Sistema educacional inclusivo: conceito e implicações na política educacional brasileira. Cadernos Cedes , p. 157-173, 2014. RIFIOTIS, Theophilos; RODRIGUES, Tiago Hyra. Educação em direitos humanos : discursos críticos e temas contemporâneos.2. ed. rev. Florianópolis : Ed. UFSC, 2011.
Bibliografia complementar: ANDRADE, Marcelo. É a educação um direito humano? Em busca de razões suficientes para se justificar o direito de formar-se como humano Revista de Educação, v. 36, p. 21-27; Rio Grande do Sul: PUC-RS, 2013. CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org.). Educar em direitos humanos: construir democracia; Rio de Janeiro: Vozes, 2000. CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org.). Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas; Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008. CORTINA, Adela. Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania; São Paulo: Loyola, 2005. FABRIS, Eli Terezinha Henn; KLEIN, Rejane Ramos. Inclusão & biopolítica . Autêntica, 2016. GOFFMAN, Erving. Estigma : notas sobre a manipulação da identidade deteriorada.4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c1988. 158 p. SACAVINO, Susana (org). Educação em direitos humanos: pedagogias desde o sul; Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013. SAWAIA, Bader Burihan. As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e etica da desigualdade social . 2. ed. Petropolis : Vozes, 2001. 155p. (Psicologia social).

SIDEKUM, Antônio; WOLKMER, Antônio Carlos; RADAELLI, Samuel Manica (Org.). **Enciclopédia latino-americana dos direitos humanos**. Blumenau: edifurb; Nova Petrópolis: Nova harmonia, 2016. 760 p.

PLETSCH, Marcia Denise; LUNARDI MENDES, Geovana Mendonça. Entre políticas e práticas: os desafios da educação inclusiva no Brasil. **Education Policy Analysis Archives**, v. 23, 2015.

RENAUT, Alain. **A libertação das crianças**: contribuição filosófica sobre a história da infância. Lisboa: Instituto Piaget, 2004. 348p.

RIFIOTIS, Theophilos; RODRIGUES, Tiago Hyra. **Educação em direitos humanos**: discursos críticos e temas contemporâneos. 2. ed. rev. Florianópolis : Ed. UFSC, 2011. 220 p.

RIPA, Luisa. Fronteras y horizontes que nos dan que pensar en los tiempos de la educación en derechos humanos. **Sociedade e Cultura**, v. 16, n. 2, p. 273-287, 2013.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: Histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1990.

VEIGA-NETO, Alfredo; LOPES, Maura Corcini. Inclusão, exclusão, in/exclusão. **Verve. Revista Semestral Autogestionária do Nu-Sol**, n. 20, 2011.

Componente Curricular: Educação de Jovens e Adultos
Área Temática/Eixo Estruturante: Modalidades e Contextos em Educação
Ementa: Especificidades da educação de Jovens e Adultos. Pedagogia e Andragogia. A troca de saberes como base educação de jovens e adultos. A autonomia do estudante adulto. Epistemologia da aprendizagem e educação. Métodos de educação de Jovens e Adultos. As políticas de educação de jovens e adultos no Brasil.
Objetivos: Compreender as especificidades e as possibilidades da Educação de Jovens e Adultos enquanto contribuição para a Educação e a Pedagogia.
Bibliografia básica: FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. Educação de Jovens e Adultos – diversidade e o mundo do trabalho . Ijuí: UNIJUÍ, 2012. PINTO, Alvaro Vieira. Sete Lições sobre Educação de Adultos . São Paulo: Autores Associados, 1985. SOUZA, Maria Antônia de. Educação de Jovens e Adultos . Curitiba: Ibpx, 2012.
Bibliografia complementar: AQUINO, C.T.E. Como aprender Andragogia e as habilidades de aprendizagem . São Paulo: Pearson, 2008. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). 1996. Disponível em . Acesso em: 20 de mar. 2016. BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). 2014. Disponível em . Acesso em: 20 de mar. 2016. BRASILEIRO, C. Em busca de um olhar articulado . Disponível em: www.uff.br (PIGEAD). Acesso em: abr.2012. Brasileiro CAVALCANTI. R.A. Andragogia: a aprendizagem nos adultos . Disponível em: http://www.ccs.ufpb.br/depcir/andrag.html. Acesso em 15 abr. 2012. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. 17ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. HADDAD, S (coord.). Educação de Jovens e Adultos no Brasil (1986-1998). Brasília: MEC/ INEP/ Comped, 2002. DI PIERRO, M. C. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de

educação de jovens e adultos no Brasil. *Educação e Sociedade*, v. 26, n. 92, p. 1115-1139, Especial – out. 2005.

_____. Educação de Jovens e Adultos na América Latina e Caribe: trajetória recente. *Educação e Sociedade*, v. 38, n. 134, p. 367-391, maio/ago. 2008^a.

_____. Luta social e reconhecimento jurídico do Direito Humano dos jovens e adultos à educação. *Revista Educação*. Santa Maria, v. 33, n. 3, set/dez. 2008b. Disponível em <http://www.ufsm.br/revistaeducacao>. Acessado em 22/05/2010.

KNOWLES, MS (1973, 1990), **do aluno adulto. Uma espécie negligenciada**. 4^a ed. Houston: Gulf Publishing.

Infed - KNOWLES, MALCOLM. **Educação de adultos informal, auto-direção e andragogia**. Disponível em <http://www.infed.org/thinkers/et-knowl.htm>. Acesso em: 20 mar.2012.

Infed - KOLB, DAVID A. **Na aprendizagem experiencial**. Disponível em: <http://www.infed.org/biblio/b-explrn>. Acesso em 18 abr. 2008.

Infed - LINDEMAN, E. C. **Educação e o significado da educação de adultos**. Disponível em <http://www.infed.org/thinkers/et-lind.htm#meaning>. Acesso em: 20 mar. 2012.

MEC. Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos - VI CONFINTEA. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2009. Disponível em . Acesso em: 20 de mar. 2016.

OEI – Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura. Metas Educativas 2021- La educación que queremos para la generación de los bicentenarios. 2010. Disponível em . Acesso em: 20 de mar. 2016.

OLIVEIRA, A. B. **Andragogia - a educação de adultos**. Disponível em <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=1&texto=1314>. Acesso em: 12 abr. 2012.

Periódicos especializados:

<http://inovaeja.mec.gov.br/documento-base.pdf>

<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0128.pdf>

Componente Curricular: Gestão de Processos Escolares

Área Temática/Eixo Estruturante: Gestão Educacional

Ementa:

Conceitos, funções, processos pedagógicos e administrativos nas escolas. A gestão e a interface com as políticas educacionais e sociais. A função administrativa da unidade escolar e do gestor: contextualização teórica e tendências atuais. A dimensão pedagógica do cotidiano da escola e o papel do gestor escolar. Organização do trabalho pedagógico: planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação dos processos educativos, formação continuada, articulação com a comunidade escolar. Levantamento e análise da realidade escolar: o projeto político pedagógico, o regimento escolar, o plano de ação da equipe gestora, planejamento participativo e órgãos colegiados da escola. A gestão da escola como processo coletivo. Gestão e Avaliação Educacional.

Objetivo:

Compreender os referenciais teóricos e práticos indispensáveis ao exercício do gestor escolar com o compromisso da gestão democrática.

Bibliografia básica:

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. 5.ed. rev.ampl.

Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIMA, Licínio C. **Organização Escolar e Democracia Radical** – Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. 2.ed. São Paulo : Cortez : Instituto Paulo Freire, 2002.

PLACO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (orgs). **O Coordenador Pedagógico e o cotidiano da Escola**. 5.ed. São Paulo : Edições Loyola, 2003.

PLACO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (orgs). **Coordenador Pedagógico e Questões da Contemporaneidade**. São Paulo : Edições Loyola, 2006

VIEIRA, Sofia Lerche (org.) **Gestão das Escolas** – desafios a enfrentar. Rio de Janeiro : Editora DP&A, 2002.

Bibliografia complementar:

BRUNO, Eliane; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (orgs.). **O Coordenador Pedagógico e a Formação Docente**. 8.ed. São Paulo: Loyola, 2007.

COLOMBO, Sonia Simões. **Gestão Educacional: uma nova visão**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LOMONICO, Circe Ferreira. **Atribuições do Coordenador Pedagógico**. 3.ed. São Paulo : Edicon, 2015.

LUCK, Heloisa; FREITAS, Kátia Siqueira de; GIRLING, Robert; KEITH, Sherry. **A Escola Participativa**. O trabalho do gestor escolar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

MEDEL, Cassia Ravena Mulin de Assis. **Projeto Político Pedagógico**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens**. 2. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2005.

PARO, Vitor Fernando. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Eleição de Diretores – O que mudou na escola?** Brasília: Editora Plano, 2010.

VEIGA, Ilma; FONSECA, Marília (Org.). **As dimensões do projeto político pedagógico**. Editora Papyrus, 2004.

Periódicos especializados:

RBPAE <http://www.anpae.org.br/website/component/content/article/6-publicacoes/260-rbpaeno-formato-e-book>

Componente Curricular: Neurociência na Educação
Área Temática/Eixo Estruturante: Educação e Temporalidades Humanas
Ementa: Breve estudo sobre o cérebro humano. As pesquisas recentes sobre o funcionamento do cérebro. Abordagens na neurociência sobre o desenvolvimento da criança, do jovem e do adulto. Processos de aprendizagem e a ciência cognitiva. Abordagem da neurociência e da educação.
Objetivos: Compreender o funcionamento do cérebro humano. explicitar a representação do corpo no córtex cerebral. entender a importância do desenvolvimento e do metabolismo do cérebro humano. conhecer, analisar e discutir o mapeamento do processo cognitivo. compreender a importância do corpo e do cérebro no aprendizado humano. identificar as características das funções mentais do cérebro humano.

Bibliografia básica:

KANDEL, Eric R; SCHWARTZ, James H. (James Harris); JESSELL, Thomas M.
Fundamentos da neurociência e do comportamento. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, c1997, 591p.
LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência.** São Paulo: Atheneu: FAPERJ, 2001. 698p.
LENT, Roberto. **O neurônio apaixonado.** Rio de Janeiro: Vieira & Lent: Faperj, 2004. 31 p.
MATURANA R., Humberto; VARELA G., Francisco. **A árvore do conhecimento: as bases b entendimento humano.** Campinas: Psy II, 1995. 281p.
SPRINGER, Sally P; DEUTSCH, Georg. **Cerebro esquerdo, cerebro direito.** São Paulo: Summus, 1998. 412p.

Componente Curricular: Libras

Área Temática/Eixo Estruturante: Educação e Linguagens

Ementa:

A língua de sinais e a cultura surda. História do surdo no Brasil. Introdução aos aspectos linguísticos e estruturais da Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Aspectos educacionais envolvidos na formação do surdo. Práticas das estruturas elementares de LIBRAS.

Objetivo:

Construir conhecimentos sobre a Língua Brasileira de Sinais, seus usos e as implicações para os processos de ensino e aprendizagem do surdo.

Bibliografia básica:

FALCÃO, Luiz Albérico. **Surdez, cognição visual e libras:** estabelecendo novos diálogos. Recife: Ed. do Autor, 2010.
GESSER, Audrei. **Libras?: que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo : Parábola, 2009.
LACERDA, Cristina B. F. de (Cristina Broglia Feitosa de). **Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental.** 5. ed. Porto Alegre : Mediação, 2013.
SILVA, Angela Carrancho da; NEMBRI, Armando Guimarães. **Ouvindo o silêncio:** surdez, linguagem e educação. Porto Alegre: Mediação, 2008.
SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria. **Cidadania, surdez e linguagem:** desafios e realidades. 2. ed. São Paulo: Plexus, c2003.

Bibliografia complementar:

BRASIL. **Contando histórias em LIBRAS:** Clássicos da Literatura Mundial. Rio de Janeiro: INES : Secretaria de Educação de Surdos : Ministério da Educação, 2006.
FERNANDES, Eulalia; SILVA, Angela Carrancho da. **Surdez e bilinguismo.** 2. ed. Porto Alegre : Mediação, 2008.
MELLO, Fernanda Heloisa de. **"Porque nós somos diferentes!":** vivências de in(ex)clusão na educação física escolar por meio dos dizeres de estudantes com surdez. 2013. 80 f, il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2013. Disponível em: <http://www.bc.furb.br/docs/DS/2013/356902_1_1.pdf>. Acesso em: 27 set. 2016.
QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: um olhar sobre as diferenças.** 3 ed. Porto alegre: Artes Médicas, 1997.
QUADROS, R. M. de; FINGER, I. **Teorias de aquisição da linguagem.** Florianópolis: Ed.

da UFSC, 2008.
 QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
 SOUZA, Regina Maria de. **Que palavra que te falta?** Linguística e educação: considerações epistemológicas a partir da surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

Componente Curricular: Pesquisa em Educação III
Área Temática/Eixo Estruturante: Pesquisa em Educação
Ementa: Regulamento do TCC do curso de Pedagogia. Pesquisa: conceituação, processos teóricos e metodológicos. Normas técnicas - ABNT. Projeto de Pesquisa e suas etapas: elaboração, socialização e avaliação.
Objetivo: Vivenciar um processo de iniciação à pesquisa a partir dos princípios básicos da investigação científica, desenvolvendo nos licenciandos atitudes investigativas e reflexivas como condição da docência.
Bibliografia básica: ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 8. ed. Campinas (SP): Papyrus, 2008. 143 p. BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos. Porto: Porto Ed, [1994]. 336p. LUDKE, M.; ANDRE, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. Sao Paulo: E.P.U, 2013. 99p. RAUEN, Fábio José. Roteiros de iniciação científica: os primeiros passos da pesquisa científica desde a concepção até a produção e a apresentação. Palhoça (SC): Unisul, 2015. 668 p. SILVA, Neide de Melo Aguiar; RAUSCH, Rita Buzzi. Pesquisa em educação: pressupostos epistemológicos e dinâmicas de investigação. Blumenau: Edifurb, 2011. 316 p.
Bibliografia complementar: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003. 318 p. CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 3. ed. São Paulo : Cortez, 1998. 163p. FARIA, Ana Lucia G. de. Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças. Campinas: Autores Associados, 2002. ix, 153p. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Metodologia da pesquisa educacional. 4. ed. São Paulo : Cortez, 1997. 174p. FREITAS, Maria Teresa; SOUZA, Solange Jobim e; KRAMER, Sonia. Ciências humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2003. 112p. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 20. ed. Petrópolis : Vozes, 2002. 182p, il. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2005. 315 p. MARQUES, Mario Osorio. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. 5. ed. rev. Ijuí, RS ⁸⁵ : Ed. UNIJUÍ, 2006. 154 p. MORIN, Edgar. Ciência com consciência. 4. ed. rev. e modificada pelo autor. Rio de

<p>Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. 344p. SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. 5. ed. Porto : Afrontamento, 1991. 58p.</p>
<p>Periódicos especializados: Atos de Pesquisa em Educação – FURB Revista Brasileira sobre Formação de Professores – ANPED</p>

FASE 08

<p>Componente Curricular: Educação Especial</p>
<p>Área Temática: Sociedade, Cultura e Educação</p>
<p>Ementa: Educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Atendimento Educacional Especializado (AEE). Identificação e caracterização das Necessidades Educacionais Especiais, das deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, síndromes e transtornos, e também, outros públicos-alvo da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Acessibilidade. Tecnologias Assistivas. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica, Ensino Superior e Educação de Jovens e Adultos. Participação da escola, família e da comunidade no processo de inclusão escolar. Articulação intersetorial das diversas áreas do conhecimento para formulação das políticas públicas e nas ações do Atendimento Educacional Especializado. Produção de objetos educacionais relacionados à Educação Especial.</p>
<p>Objetivos: Identificar e caracterizar qual é o público-alvo da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Conhecer as Necessidades Educacionais Especiais, as deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, síndromes e transtornos. Conhecer metodologias, ações e práticas pedagógicas, acessibilidade e tecnologias assistivas para o processo de escolarização de alunos com necessidades educacionais especiais. Processos de intervenção e recursos pedagógicos e metodológicos para a Educação inclusiva. Conhecer experiências, pesquisas e ações práticas na inclusão escolar da Educação Básica, Ensino Superior e Educação de Jovens e Adultos. Entender a articulação intersetorial de diversas áreas do conhecimento na Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Compreender o papel da família e comunidade no processo de inclusão escolar. Aprender sobre pedagogias alternativas e espaços não escolares dentro da perspectiva educacional e inclusiva.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ADORNO, T. W. Educação e emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 1995.</p> <p>BUENO, J. G. S.; MENDES, G. M. L.; SANTOS, R. A. dos (Orgs.). Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.</p> <p>JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R.; BARRETO, M. A. S. C.; VICTOR, S. L. (Orgs). 2 ed. Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.</p> <p>MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p>

PALHARES, M. S.; MARINS, S. C. F. (Orgs.). **Escola inclusiva**. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

Bibliografia complementar:

ARANHA, M. S. F. **Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência**. Revista do Ministério Público do Trabalho, Mar. 2001, ano XI, n.º 21, p.160-173.

BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. de (Orgs). 2 ed. **Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países**. Porto Alegre: Editora Medição, 2011.

BUCHALLA, C. M.; DI NUBILA, H. B. V. **O papel das classificações da OMS - CID e CIF nas definições de deficiência e incapacidade**. Revista Brasileira de Epidemiologia, 11(2), 2008.

GARCIA, R. M. C.; BLANCO, L. M. V. Educação especial no contexto de uma educação inclusiva. In: GLAT, R. (Org.). **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

JANNUZZI, G. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

MANTOAN, M.T.E.; PRIETO, R.G.; ARANTES, V.A. (Orgs.). **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2000.

MENDES, E. G. **A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil**. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, v. 11, n.º 33, set. / dez. 2006.

MOYSÉS, M. A. **Institucionalização Invisível – Crianças que não aprendem na escola**. São Paulo: Mercado da Letras, 2001.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: Histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1990.

RODRIGUES, D. (Org.). **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

Legislação nacional

BRASIL. Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília-Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Congresso Nacional. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Brasília, Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, 1990.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n.º. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Congresso Nacional. Decreto n.º. 3.956, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Brasília, 8 de outubro de 2001.

BRASIL. Decreto n.º 5.626 que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o Art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

BRASIL. Decreto 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre

os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer 13, de 2009. Dispõe sobre as Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n.º 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. MEC, SEESP, 2008.

Declarações internacionais

UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação para Todos e Plano de Ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, Tailândia, 1990.

UNICEF. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Salamanca, Espanha, 1994.

Outros documentos normativos federais, estaduais e municipais e declarações internacionais que possam corroborar o desenvolvimento da disciplina.

Componente Curricular: Legislação da Educação Básica

Área Temática: Gestão Educacional

Ementa:

Retrospectiva político-educacional brasileira: a educação nas constituições federais. Evolução histórica da legislação da educação básica (Reformas da União, dos estados, Leis Orgânicas do Ensino, LDBen 4.024/61, Leis 5.692/71 e 7.044/82). A LDB 9394/96: finalidades, fins, princípios, incumbências, sistemas de ensino e seus desdobramentos legais, níveis e modalidades de ensino. Aspectos gerais do financiamento da Educação Básica.

Objetivos:

Analisar criticamente aspectos legais da educação brasileira relacionando-a a seus diferentes contextos históricos-sócio-econômico-político, de modo a contribuir para a formação técnico-política crítica do futuro educador.

Bibliografia Básica:

BOAVENTURA, Edivaldo. **A educação brasileira e o direito**. Belo Horizonte: Nova Alvorada, 1997.

DAVIES, Nicholas. **A educação nas constituições federais e em suas emendas de 1824 A 2010**. Revista HISTEDBR On-Line 10.37, 2010.

DE SOUZA, M. C. & MOREIRA PAVÃO, J. M. A. S. **O direito à educação no ordenamento constitucional brasileiro**. In PIANA, M. C. A construção do perfil do assistente social no cenário educacional [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

OLIVEIRA, Romualdo P. de; ADRIÃO, Theresa (orgs.). **Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. 2 ed. São Paulo: Xamã, 2002.

VERONESE, J. R.P. & VIEIRA, C. E. **A Educação Básica na Legislação Brasileira**. Revista Sequência, n° 47, p. 99-25. Dezembro de 2003.

Bibliografia complementar:

AKKARI, Abdeljalil. **Internacionalização das políticas educacionais: transformações e desafios**. Petrópolis: Vozes, 2011.

Desigualdades educativas estruturais no Brasil: entre estado,

privatização e descentralização. **Educação & sociedade**, Campinas, v. 22, n. 74, abr. 2001.

BIANCHETTI, R. G. Modelo neoliberal e políticas educacionais. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Questões de Nossa Época, 56).

BLAVATTI, Vânia Tanira. **Legislação educacional**. Blumenau: FURB; Gaspar: ASSEVALI Educacional, 2008.

CALEIRO, Antônio. Educação e Desenvolvimento: que tipo de relação existe? Departamento de Economia. Universidade de Évora, Portugal. 2010.

DALLABRIDA, Norberto. **Mosaico de escolas**: modos de educação em Santa Catarina na primeira república. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.

DALLABRIDA, N & GHIZONE TEIVE, G. M. **A Escola da república**: Os grupos escolares e a modernização do ensino em SC (1911-1918).1ª. Mercado das letras, 2012.

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **História da educação brasileira**: leituras. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

OLIVEIRA, Romualdo P. de. **O Financiamento da Educação**. In: OLIVEIRA, Romualdo P. de. ; ADRIÃO, Theresa (orgs.). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. 2 ed. São Paulo: Xamã, 2002. P. 89-118.

PÉANO, Serge. **O financiamento dos sistemas educacionais**. In: Jacques Delors (org.). A educação para o século XXI: questões e perspectivas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas**: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

VALLE, Ione Ribeiro; DALLABRIDA, Norberto (organizadores). **Ensino médio em Santa Catarina**: histórias, políticas, tendências. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

Periódicos especializados:

Revista Educação <http://www.revistaeducacao.com.br/>

Revista Ensino Superior <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/>

Âmbito Jurídico <http://ambito-juridico.com.br/site/?>

FASE 09

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso
Área Temática/Eixo Estruturante: Pesquisa em Educação
Ementa: Pesquisa: coleta, análise e interpretação dos dados. Produção escrita: artigo científico. Socialização, avaliação e publicação dos resultados.
Objetivo: Vivenciar um processo de iniciação à pesquisa a partir dos princípios básicos da investigação científica, desenvolvendo nos licenciandos atitudes investigativas e reflexivas como condição da docência.
Bibliografia básica: BAUER, Martin W; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático . Petrópolis: Vozes, 2002. 516p. BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos . Porto: Porto Ed, [1994]. 336p, FARIA, Ana Lucia G. de. Por uma cultura da infância : metodologias de pesquisa com crianças. Campinas: Autores Associados, 2002. ix, 153p. (Educação contemporânea). LUDKE, M.; ANDRE, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas . Sao Paulo: E.P.U, 2013. 99 p. RAUEN, Fábio José. Roteiros de iniciação científica : os primeiros passos da pesquisa científica desde a concepção até a produção e a apresentação. Palhoça (SC): Unisul, 2015. 668

p.
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 10. ed. São Paulo : Hagnos, 2002. 205p.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Repensando a pesquisa participante. 3. ed. São Paulo : Brasiliense, 1987. 252p.</p> <p>CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 4. ed. São Paulo : Cortez, 2000. 164 p. (Biblioteca da educação. Série 1. Escola, v.16).</p> <p>GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 4. ed. Rio de Janeiro : Record, 2000. 107p, il.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean; SIMAN, Lana Mara, et al. . A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED, 1999. 340p.</p> <p>MORIN, Edgar. Ciência com consciência. 4. ed. rev. e modificada pelo autor. Rio De Janeiro Bertrand Brasil, 2000. 344p.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. 12. ed. Porto: Afrontamento, 2001. 59p.</p> <p>SANTOS FILHO, Jose Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sanchez. Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 111p.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22.ed. São Paulo : Cortez, 2002. 335p.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>Atos de Pesquisa em Educação – FURB</p> <p>Revista Brasileira sobre Formação de Professores – ANPED</p>

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Componente Curricular: Educação Básica do Campo
Área Temática/Eixo Estruturante: Modalidades e Contextos em Educação
<p>Ementa:</p> <p>Concepções, conceitos da Educação do Campo na atualidade. Desenvolvimento sustentável na história da educação brasileira. Trajetória da Educação Rural no Brasil. Desenvolvimento sustentável das comunidades/educação ambiental. A emergência do desenvolvimento sustentável e sua relação com a população do campo. Especificidade da Educação do Campo: concepções e práticas. Políticas Públicas de Educação do Campo. Educação do Campo como direito humano no contexto da política de desenvolvimento com igualdade social dos movimentos sociais e sindicais. História dos movimentos sociais do campo no Brasil. Gestão democrática. Gestão pedagógica da educação escolar do campo. Escola formadora do ser humano articulada com um projeto de emancipação humana.</p>
<p>Objetivos:</p> <p>Conhecer e desenvolver estratégias de formação curricular para uma docência interdisciplinar nas escolas do campo e outros espaços educativos;</p> <p>Contribuir na construção de alternativas de organização do trabalho docente que permitam a</p>

expansão da Educação Básica no Campo com a qualidade exigida pela dinâmica social em que as pessoas estão inseridas.

Bibliografia básica:

ARROYO, Miguel. **Currículo, Território em Disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011
 KOLLING, Edgra J.; NÉRY, Irmão; MOLINA, Mônica C. (orgs.). **Por Uma Educação Básica do Campo** (Memória). Brasília: UnB, 1999.
 SCHNEIDER, Sergio (Org.). **A Diversidade da Agricultura Familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. 295p.
 WANDERLEY, Maria Nazareth B. **O Mundo Rural como um Espaço de Vida**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 330p

Bibliografia complementar:

RIBEIRO, Marlene. **Movimento Camponês, Trabalho e Educação: liberdade, autonomia emancipação – princípios e fins da formação humana**. São Paulo: Expressão Popular, 2010
 CALDART, Roseli, et al. (org). **Dicionário de Educação do Campo**. Rio de Janeiro/São Paulo: FIOCRUZ / Expressão Popular, 2012.
 BECKER, Fernando. MARQUES, Tania. (org.) **Ser Professor é ser Pesquisador**. Porto Alegre, Editora Mediação. 2007.
 MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez. 2013.
 BRASIL, 2008. Lei 11.645. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**. Brasília: Ministério da Educação, 2008
 _____. Parecer CNE/CEB 36/2001 - **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília: MEC, 2001b.
 _____. Plano Nacional de Educação (PNE). Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001c.
 _____. **Referenciais Curriculares Nacionais para a formação de Professores**. Brasília: MEC, 2002a.
 _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2002b.
 _____. Resolução CNE/CP 02/2002 - **Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior**. MEC: Brasília - DF, 2002c.
 _____. Resolução CNE/CEB 1/2002- **Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. MEC: Brasília - DF, 2002d.
 _____. Lei n.º 10.861, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, de 14 de abril de 2004
 _____. Resolução CNE/CEB No 1/2006. Brasília: CNE/CNB, 2006.
 _____. Resolução CNE/CEB/2/2008- **Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo**. MEC: Brasília - DF, 2008.

Periódicos especializados:

1806-9347 Revista Brasileira de História (Online)
 1809-449X Revista Brasileira de Educação
 0102-8030 Terra Livre
 1518-952X Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPR)

Área Temática/Eixo Estruturante: Modalidades e Contextos em Educação

Ementa:

Sociedade, educação e grupos étnico-raciais distintos com cultura e história próprias. Marcos legais. Características, conteúdos e abordagens da Educação Escolar Quilombola. Currículo e materiais didáticos e paradidáticos. Mecanismos para integração entre a escola, a comunidade e os movimentos sociais.

Objetivos:

Estabelecer diálogo entre os conhecimentos tradicionais quilombolas;
Reconhecer a oralidade, a memória, a ancestralidade, o mundo do trabalho, o etno-desenvolvimento, a estética, as lutas pela terra e pelo território.
Conhecer e desenvolver estratégias de formação curricular para uma docência interdisciplinar nas escolas quilombolas e outros espaços educativos;
Contribuir na construção de alternativas de organização do trabalho docente que permitam a expansão da Educação Escolar Quilombola com a qualidade exigida pela dinâmica social em que as pessoas estão inseridas.

Bibliografia básica:

BRASIL, 2008. Lei 11.645. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Brasília: Ministério da Educação, 2008
ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. Territórios étnicos: o espaço dos quilombos no Brasil. In: SANTOS, Renato Emerson dos (Org.). Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 115-136.
ARROYO, Miguel. Currículo: território em disputa. Petrópolis: Vozes, 2011
MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos. São Paulo: Global: Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação, 2004.

Bibliografia complementar:

PROGRAMA BRASIL QUILOMBOLA. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República (SEPP/PR), Brasília, 2005
SHIRAIISHI NETO, Joaquim. A particularização do universal: povos e comunidades tradicionais face às Declarações e Convenções Internacionais. In: SHIRAIISHI NETO, Joaquim (Org.). Direito dos povos e das comunidades tradicionais no Brasil: declarações, convenções internacionais e dispositivos jurídicos definidores de uma política nacional. Manaus: UEA, 2007. p. 25-32.
FILDELIS, Lourival. O conhecimento e saberes das populações tradicionais e a agroecologia. Texto digitado concedido ao Projeto Cultura, Terra e Resistência: matrizes por onde construir materiais didáticos para comunidades quilombolas, executado pela FaE-UFPel e financiado pelo MEC/SECADI, 2011.

Periódicos especializados:

CASTRO, Márcio Sampaio de. Quilombos urbanos. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/estudar/historia/quilombos-urbanos-434120.shtml>>.2005. Acesso em: 14 jul. 2011
ARRUTI, José Maurício Andion. Quilombos. In: Raça: Perspectiva Antropológica, 2008. Disponível em < <http://pt.slideshare.net/FrancilisEnes/arrutijose-quilombos>>. Acesso em 18 de junho de 2015.
BRASIL. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em . Acesso em 23 de junho de 2012.

BRASIL. Programa Brasil Quilombola. Brasília: SEPIR, 2004. Disponível em . Acesso em 23 de junho de 2015.

Componente Curricular: Educação Escolar Indígena
Área Temática: Modalidades e Contextos em Educação
<p>Ementa: Educação e conhecimentos indígenas. Povos indígenas e educação escolar indígena. Conceitos, características e princípios da educação escolar indígena. Educação escolar indígena e legislação brasileira. Currículo, conteúdos e abordagens na Educação Escolar indígena. Materiais didáticos e paradidáticos. História e cultura indígena no currículo da escola não indígena.</p>
<p>Objetivos: Analisar e discutir conceitos, características, princípios norteadores, evolução histórica e políticas públicas da educação escolar indígena no Brasil, buscando compreender a organização do sistema nacional de ensino, os referenciais da educação escolar indígena e o sistema cultural dos povos indígenas, em suas diferentes compreensões, abordagens e inferências em relação à (re)construção de territórios de preconceito e discriminação gerados pela invisibilização/negação de conhecimentos próprios dos distintos povos indígenas no Brasil.</p>
<p>Bibliografia básica: BRASIL. Ministério da Educação. Comitê de Educação Escolar Indígena. Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar. 2ª ed. Brasília: MEC/ SEF/DPEF, 1994.</p> <p>_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para escolas indígenas. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referenciais para a formação de professores indígenas. Brasília: MEC;SEF, 2002.</p> <p>GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. Escola e os Povos Indígenas no Brasil. Boletim Salto para o Futuro. Brasília: MEC, 2004.</p> <p>SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana K. Leal (Mariana Kawall Leal). Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola. São Paulo: FAPESP: Global, 2001. 396 p, il. (Antropologia e educação).</p> <p>SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi; MACEDO, Ana Vera Lopes da Silva. A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1. e 2. graus. 4. ed. São Paulo: Global, 2004. 575 p, il.</p> <p>SILVA, Tomas Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flávio (Orgs.). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.</p>
<p>Bibliografia complementar: COLLET, Célia; PALADINO, Mariana; RUSSO, Kelly. Quebrando preconceitos: subsídios para o ensino das culturas e histórias dos povos indígenas. Rio de Janeiro: Contracapa Livraria; Laced, 2014. 110p.: il. (Série Traçados, v. 3)</p> <p>FERREIRA, Bruno. Políticas públicas para uma educação escolar indígena diferenciada.</p>

São Leopoldo, RS: Oikos, 2012. (Cadernos do Comin v. 10).
LUCIANO, Gersem dos Santos. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje.** Brasília: MEC/SECAD/UNESCO/LACED/Museu Nacional, 2006. 224 p. (Coleção Educação para Todos, v. 12).
OLIVEIRA, L.; KREUZ, M.; WARTHA, R. **Educação, História e Cultura Indígena: desafios e perspectivas no Vale do Itajaí.** Blumenau: EDIFURB, 2014.
SANTOS, Silvio Coelho dos. **Índios e Brancos no Sul do Brasil.** Florianópolis: EDEME, 1973.

Periódicos especializados:

CADERNO CEDES. Campinas, SP: Unicamp; CEDES. Trimestral a Bimestral. ISSN 0101-3262 Impresso. ISSN 1678-7110 Eletrônico.

EDUCAÇÃO & SOCIEDADE. Campinas, SP: Unicamp; CEDES. Trimestral. ISSN 0101-7330 Impresso. ISSN 1678-4626 Eletrônico.

REVISTA TELLUS. Campo Grande, MS: NEPPI; Universidade Católica Dom Bosco. Semestral. ISSN Impresso: 1519-9452. ISSN Eletrônico: 2359-1943

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO (RBE). Rio de Janeiro: ANPED. Trimestral. ISSN 1413-2478 Impresso. ISSN 1809-449X Eletrônico.

Portais com publicações especializadas na questão indígena

COMIN – Conselho de Missão entre Povos Indígenas - <http://comin.org.br/>

CIMI – Conselho Indigenista Missionário - <http://www.cimi.org.br/site/pt-br/>

LACED – Laboratório de Pesquisas em Etnicidade, Cultura e Desenvolvimento - <http://laced.etc.br/site/>

Componente Curricular: Educação de Jovens e Adultos em Situação Penal

Área Temática/Eixo Estruturante: Modalidades e Contextos em Educação

Ementa:

A temática da educação de jovens e adultos no contexto de encarceramento: políticas e programas nacionais e internacionais de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade (Projeto EUROSOCIAL, Rede Latino-americana de Educação em Contexto de Encarceramento – REDLECE). Aspectos normativos para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais.

Objetivo:

Suscitar e aprofundar conhecimentos e discussões sobre ao papel da educação escolar no sistema prisional. Reconhecer a importância da educação social, humana e econômica nas organizações penitenciárias. Refletir as contradições educacionais nas organizações penitenciárias, em relação à reabilitação social.

Bibliografia Básica:

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramallete. 35. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LEME, J.A.G. A cela de aula: tirando a pena com letras. Uma reflexão sobre o sentido da educação nos presídios. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC, São Paulo, 2002.

PENNA, M.G. de O. O ofício de professor: ambiguidades do exercício da docência por monitores presos. Dissertação. (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC, São Paulo, 2003.

SANTOS, S. A educação escolar no sistema prisional sob a ótica de detentos. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade). Pontifícia Universidade Católica de

São Paulo, São Paulo, 2002.

Bibliografia complementar:

FERNANDES, Cleide B. Silveira; ANDREATA, Lucimeri; RIBEIRO, Silvana K. educação nas penitenciárias: uma possibilidade de mudança ensaios pedagógicos. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET – ISSN 2175-1773 - Julho de 2012.

FREIRE, Paulo. Educação como pratica de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GADOTTI, Moacir. Presídios e educação. FUNAP,1993..pp121-178.

GRACIANO, Mariangela. A educação nas prisões: um estudo sobre a participação da sociedade civil. Diss. Universidade de São Paulo, 2010.

YAMAMOTO, Aline (org). et al. Cereja discute: Educação em prisões. São Paulo: AlfaSol: Cereja, 2010.

Periódicos especializados:

Revista de Educação Popular

<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/index>

Revista de História.com.br

<http://www.revistadehistoria.com.br/>

Âmbito Jurídico.com.br

http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=3630

Componente Curricular: Educação não formal
Eixo Estruturante: Modalidades e Contextos em Educação
<p>Ementa: Conceitos de Educação Não Formal e suas relações com contextos históricos, sociais e culturais no Brasil. As instituições de educação não formal. Educação não formal e o educador social. Interfaces da educação formal e não formal. A prática pedagógica nas especificidades da educação não formal. Experiências em diferentes campos de atuação e espaços de educação não escolar e não formal. A pesquisa na Educação Não Formal.</p>
<p>Objetivo: Elaborar saberes e práticas da Educação Não Formal que possibilitem o desenvolvimento e a análise de experiências investigativas, de docência e de gestão, contemplando diferentes espaços e processos educativos não-escolares e não formais.</p>
<p>Bibliografia básica: GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: Atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010. GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 2011. HERBERT, Sérgio Pedro; AZEVEDO, Heloísa Helena Duval de; KIELING, José Fernando; STRECK, Danilo Romeu (org.). Participação e práticas educativas: a construção coletiva do conhecimento. Brasília: Liber Livro, 2009. MORETTI, Cheron Zanini. Educação Popular e Docência. São Paulo: Cortez, 2014. NAKASHATO, Guilherme. A Educação Não Formal como campo de Estágio: Contribuições na Formação Inicial do Arte/educador: São Paulo: Sesi SP, 2012. PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro; CARNICEL, Amarildo (orgs.). Palavras-chave em educação não-formal. Holambra-SP, Brasil: Editor Setembro, 2007. VERCELLI, L. A.(Org.). Educação não formal: campos de atuação. Jundiaí, Paco Editorial: 2013.</p>
<p>Bibliografia complementar: CARVALHO, Cristina. Quando a escola vai ao museu. Campinas: Papirus, 2016. ITAÚ CULTURAL. Não-fronteiras: universos da educação não-formal. São Paulo : Itaú Cultural, 2007. MACMANUS, P. Educação em museus: Pesquisas e Prática. São Paulo: FEUSP, 2013. MARANDINO, Martha; ALMEIDA Adriana Mortara E; VALENTE Maria Esther Alvarez. Museu lugar público. São Paulo: Cortez, Fio Cruz, 2009. MARINO, German; CENDALES, Lola. Educação Não-Formal e Educação Popular: Para uma Pedagogia do Diálogo Cultural. São Paulo: Loyola, 2006. VON SIMSON, Olga R.; PARK, Margareth B; FERNANDES, Renata S. (Org.). Educação não-formal: cenários da criação. Campinas: Editora da Unicamp / Centro de Memória, 2001.</p>
<p>Periódicos especializados: - Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas) - Educação & Sociedade - Educação e Realidade - Atos de Pesquisa - Interface</p>

<p>Componente Curricular: Educação de Crianças em situação de itinerância</p>
<p>Área Temática/ Eixo Estruturante: Modalidades e Contextos em Educação</p>
<p>Ementa: Culturas e desigualdades sociais. Infância e direitos humanos. Políticas de atendimento às crianças em situação de itinerância. Infância e exclusão social.</p>
<p>Objetivos: Conhecer políticas e perspectivas atuais que discutem a educação das crianças em situação de itinerância, perpassando por questões referentes à exclusão social e direitos humanos.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>SARMENTO, Manuel Jacinto. Infância, exclusão social e educação como utopia realizável. <u>Educação & sociedade: revista quadrimestral de ciência da educação</u>, v. 23, n. 78, p. 265-283, abr. 2002. BB000391733</p> <p>BRASIL, Diretrizes para o atendimento de educação escolar de crianças, adolescentes e jovens em situação de itinerância. IN: BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, 2013.</p> <p>JEVEAU, Claude. Criança, Infância (s), Crianças: que objetivo dar a uma ciência social da infância? In: Educação & Sociedade, 2005, vol.26, n. 91.pp.379-389.</p> <p>ARROYO, Miguel; SILVA, Maurício Roberto da. Corpo e infância: Exercícios tensos de ser criança por outras pedagogias dos corpos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 374 p.</p> <p>BAZÍLIO, Luiz Cavalieri & KRAMER, Sonia. Infância, Educação e Direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2003.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BENJAMIN, Walter. A modernidade e os modernos. Tradução de Heindrun Krieger Mendes da Silva, Arlete de Brito e Tania Jatoba]. -2.ed. - Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 2000. - 108 p.</p> <p>BENJAMIN, Walter. Rua de mão única. São Paulo: Brasiliense, 1995. - 277 p.</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, 1996.</p> <p>BUJES, Maria Isabel E. Infância e Maquinarias. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>CHARLOT, Bernard. A mistificação pedagógica. Rio de Janeiro 2a Edição: Zahar, 1986.</p> <p>FORTES DE OLIVEIRA, Waléria. Cenários Lúdicos: o Protagonismo Infantil em distintos ambientes de uma vila de invasão. Porto Alegre, 248 RS. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2002</p> <p>KOHAN, Walter Omar. A infância da educação: o conceito devir-criança. In: _____. (Org.). Lugares da infância: Filosofia. Rio de Janeiro: DP&A, 2007b.</p> <p>KRAMER, Sonia. Por entre as pedras: arma e sonho na escola. São Paulo: Ática, 1993. 213p</p> <p>LAHIRE, Bernard. Crenças coletivas e desigualdades culturais. <u>Educação & sociedade : revista quadrimestral de ciência da educação</u>, v. 24, n. 84, p. 983-995, set. 2003. BB000391733</p> <p>LAHIRE, Bernard. Homem plural: os determinantes da ação. Trad. Jaime A. Clasen. Petrópolis: Vozes, 2002.</p>

3.3.4 Departamentalização

Apresentamos a seguir a proposta de departamentalização dos componentes curriculares do Curso de Pedagogia

QUADRO 10: Componente Curricular já existente no Curso

Componente Curricular já existente no Curso				
Componente Curricular Proposto	Departamento Proposto	Denominação anterior	Departamento anterior	Justificativa
História da Educação	História e Geografia	História da Educação	História e Geografia	Sem alterações
Educação Inclusiva	Educação	Educação Inclusiva	Educação	Sem alterações
Libras	Letras	Libras	Letras	Sem alterações
Pesquisa em Educação	Educação	Pesquisa em Educação I	Educação	Sem alterações
Trabalho de Conclusão de Curso	Educação	Trabalho de Conclusão de Curso	Educação	Sem alterações

QUADRO 11: Componente Curricular Novo no Curso e Existente na FURB

Componente Curricular novo no Curso - já existente na FURB				
Componente Curricular Proposto	Departamento Proposto	Denominação anterior	Departamento anterior	Justificativa
Linguística	Letras	Linguística	Letras	Sem alterações
Pesquisa em Educação II	Educação	Pesquisa em Educação	Educação	Sem alterações
Educação Ambiental	Ciências Naturais	Educação Ambiental	Ciências Naturais	Sem alterações
Educação Especial	Educação	Educação Especial	Educação	Sem alterações

QUADRO 12: Componente Curricular Novo

Componente Curricular novo na FURB				
Componente Curricular Proposto	Departamento Proposto	Denominação anterior	Departamento anterior	Justificativa
Educação e Infância I	Educação	Teoria Pedagógica e Prática em Educação Infantil I	Educação	Alteração de nomenclatura e ementa. Permanece no mesmo departamento
Pedagogia: História e Profissão	Educação	-	-	
Sociologia da Educação	Ciências Sociais e Filosofia	Sociologia e Educação	Ciências Sociais e Filosofia	Alteração de nomenclatura e ementa. Permanece no mesmo departamento
Produção Textual	Letras	Produção de Texto I e	Letras	Alteração de nomenclatura e ementa. Permanece no mesmo departamento

Acadêmica		II		
Educação e Infância II	Educação	Teoria Pedagógica e Prática em Educação Infantil II	Educação	Alteração de nomenclatura e ementa. Permanece no mesmo departamento
Estágio I – Educação Infantil	Educação	Estágio em Pedagogia V – Educação Infantil	Educação	
Educação e Estética	Artes	-	-	
Ludicidade e Linguagens	Educação	Linguagem e Ludicidade na Infância	Educação	Alteração de nomenclatura e ementa. Permanece no mesmo departamento.
Filosofia da Educação	Ciências Sociais e Filosofia	Estudos Filosóficos em Educação	Ciências Sociais e Filosofia	Alteração de nomenclatura e ementa. Permanece no mesmo departamento.
Alfabetização e Letramento I	Educação	Teoria Pedagógica e Prática em Alfabetização	Educação	Alteração de nomenclatura e ementa. Permanece no mesmo departamento.
Estágio II – Educação Infantil	Educação	Estágio em Pedagogia VI – Educação Infantil	Educação	Alteração de nomenclatura e ementa. Permanece no mesmo departamento.
Educação e Tecnologias Digitais	Educação	Tecnologia Educacional e Aprendizagem	Educação	Alteração de nomenclatura e ementa. Permanece no mesmo departamento.
Didática e Teorias Pedagógicas	Educação	Currículo e Didática – EAL	Educação	Foi dividida em dois componentes curriculares: um de currículo outro de Didática
Alfabetização e Letramento II	Educação			Ampliou-se mais um componente curricular no campo da Alfabetização e Letramento devido a pesquisas com egressos que recomendaram tal inclusão.
Estágio III – Anos Iniciais	Educação	Estágio em Pedagogia III	Educação	Alteração de nomenclatura e ementa. Permanece no mesmo departamento.
Pesquisa em Educação II	Educação			Ampliou-se para dois componentes curriculares atendendo a Resolução nº 2/2015 na formação do professor pesquisador
Currículo da Educação Básica	Educação	Currículo e Didática – EAL	Educação	Alteração de nomenclatura e ementa. Permanece no mesmo departamento.
Teoria e Prática Pedagógica em Matemática I	Educação	Teoria e Prática Pedagógica em Matemática	Educação	Alteração de nomenclatura e ementa. Permanece no mesmo departamento.
Estágio IV – Anos Iniciais	Educação	Estágio em Pedagogia IV	Educação	Alteração de nomenclatura e ementa. Permanece no mesmo departamento.
Teoria e Prática Pedagógica em Matemática II	Educação			Ampliou-se mais um componente curricular no campo da Matemática devido a pesquisas com egressos que recomendaram tal inclusão.
Educação e diversidades	Educação	Educação Intercultural	Educação	Alteração de nomenclatura e ementa. Permanece no mesmo departamento.

Políticas Públicas	Educação	Políticas Públicas, História e Legislação de Ensino - EAL	Educação	Alteração de nomenclatura e ementa. Permanece no mesmo departamento.
Estágio V – Gestão Educacional	Educação	Estágio em Pedagogia VII	Educação	Alteração de nomenclatura e ementa. Permanece no mesmo departamento.
Gestão Educacional	Educação	Gestão, Planejamento e Avaliação Educacional	Educação	Alteração de nomenclatura e ementa. Permanece no mesmo departamento.
Estágio VI – Modalidades em Educação	Educação			Imersão no contexto das diferentes modalidades em educação atendendo a Resolução nº 2/2015
Gestão de Processos Escolares	Educação			Ampliação dos estudos acerca da gestão conforme Resolução nº 2/2015
Neurociência na Educação	Educação	Neurociência na Educação	Educação	Alteração da carga horária e ementa
Legislação da Educação Básica	Educação	Políticas Públicas, História e Legislação de Ensino - EAL	Educação	Alteração de nomenclatura e ementa. Permanece no mesmo departamento.
Educação Básica do Campo – Optativa	Educação	-	-	Estudos das diferentes modalidades em educação atendendo a Resolução nº 2/2015
Educação de Jovens e Adultos – Optativa	Educação	-	-	Estudos das diferentes modalidades em educação atendendo a Resolução nº 2/2015
Educação Escolar Indígena – Optativa	Educação	-	-	Estudos das diferentes modalidades em educação atendendo a Resolução nº 2/2015
Educação Escolar Quilombola – Optativa	Educação	-	-	Estudos das diferentes modalidades em educação atendendo a Resolução nº 2/2015
Educação de Jovens e Adultos em Situação Penal – Optativa	Educação	-	-	Estudos das diferentes modalidades em educação atendendo a Resolução nº 2/2015
Educação e Crianças de Itinerância – Optativa	Educação	-	-	Estudos das diferentes modalidades em educação atendendo a Resolução nº 2/2015
Educação em Espaços Não-Formais – Optativa	Educação	-	-	Estudos das diferentes modalidades em educação atendendo a Resolução nº 2/2015
Teoria Pedagógica e Prática em Ciências	Educação	Teoria e Prática Pedagógica em Ciências	Educação	Alteração de nomenclatura e ementa. Permanece no mesmo departamento.
Teoria Pedagógica e Prática em Língua Portuguesa	Educação	Teoria e Prática Pedagógica em Língua Portuguesa	Educação	Alteração de nomenclatura e ementa. Permanece no mesmo departamento.
Teoria Pedagógica e Prática em História	Educação	Teoria e Prática Pedagógica em História	Educação	Alteração de nomenclatura e ementa. Permanece no mesmo departamento.
Teoria Pedagógica e Prática em Geografia	Educação	Teoria e Prática Pedagógica em Geografia	Educação	Alteração de nomenclatura e ementa. Permanece no mesmo departamento.

4 MUDANÇAS CURRICULARES E RESPECTIVAS JUSTIFICATIVAS

As alterações dos componentes curriculares, em relação às nomenclaturas, cargas horárias e ementas, inclusão ou exclusão, relacionados nos Quadros 1 a 4, se deu por construção do Núcleo Docente Estruturante e da deliberação do Colegiado do Curso de Pedagogia, considerando as determinações e orientações das legislações nacionais vigentes:

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 - *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.*

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004 – *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.*

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006 - *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.*

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009 - *Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.*

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 04/2010 - *Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.*

RESOLUÇÃO CNE Nº 01, DE 30 DE MAIO DE 2012 - *Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.*

RESOLUÇÃO CNE Nº 02, DE 15 DE JUNHO DE 2012 - *Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.*

LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014 - *Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.*

RESOLUÇÃO CNE Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 - *Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.*

Além disso, com o estudo de conhecimentos atuais desenvolvidos por meio da pesquisa em Educação, em nível internacional, nacional e institucional, identificou-se a necessidade de mudança na matriz curricular do curso a fim, de garantir um encadeamento epistemológico e pedagógico que atenda as demandas do contexto brasileiro e regional no desenvolvimento profissional do futuro docente de Pedagogia.

QUADRO 13 - Supressão de componentes curriculares em relação à matriz curricular 2011

Componente Curricular	CH	Justificativa
Biologia Humana	72	Conceitos abordados nestes componentes curriculares estarão contemplados nos componentes <i>Educação Ambiental</i> e <i>Neurociência na Educação</i> com uma abordagem da infância articulada às questões de saúde e sustentabilidade.
Infância e Saúde	72	
Psicomotricidade	36	
Educação e Antropologia Cultural	36	Conceitos abordados nestes componentes curriculares estarão contemplados e articulados a outros componentes dos eixos “Sociedade, Culturas e Educação”: <i>Educação e Diversidades; Educação Ambiental, Educação, Inclusão e Direitos Humanos, Educação Especial, Sociologia da Educação</i> . E no eixo “Modalidades e Contextos de Educação”.
Humanidade, Educação e Cidadania (EAL)	72	
Literatura Infantil	36	Conceitos e práticas abordados nesse componente serão contemplados nos componentes <i>Alfabetização e Letramentos I e II; Linguagens e Ludicidade; Infância e Educação I e II e Estágios</i> na articulação com as especificidades do trabalho com os diferentes gêneros discursivos.
Estatística aplicada à Educação		Na atualidade existe uma ênfase de pesquisas em Educação com abordagem dos problemas na modalidade “qualitativa”. Além disso, a oferta de softwares de estatística de domínio público permite ao acadêmico e futuro docente a autonomia no estudo e emprego da Estatística em seu trabalho. Também, conceitos deste componente curricular serão contemplados nos componentes: <i>Pesquisa em Educação I, II e III e TCC</i> .
Teoria Pedagógica e Prática em Ensino Religioso	72	A docência de componentes curriculares dos campos de <i>Artes e Ensino Religioso</i> tem como orientação os professores com formações específicas nestas licenciaturas. Além disso, conceitos desses campos serão contemplados nos componentes curriculares <i>Educação Estética e Educação e diversidades</i> .
Teoria Pedagógica e Prática em Artes	72	
Projetos Integrados de Pedagogia I a VII	72	Conceitos e práticas abordados nestes componentes curriculares estarão contemplados nas cargas horárias previstas para “prática” nos diferentes componentes

		curriculares do curso. Também, articulados às ações previstas para o Núcleo III, Estudos
	72	<i>Integradores para enriquecimento curricular</i> , conforme normatizado na Resolução CNE N° 2, DE 1° DE JULHO DE 2015.

QUADRO 14 - Inclusão de componentes curriculares em relação à matriz curricular 2011

Componente Curricular	CH	Justificativa
Pedagogia: História e Profissão	72	O campo profissional da Pedagogia precisa ser problematizado à luz das demandas sociais para Educação e uma compreensão mais ampla dos desafios de ser professor/gestor. Desse modo, justifica-se a inclusão deste componente curricular a fim de propiciar na formação do Pedagogo espaço de problematização e elaboração de conhecimentos da Profissão, em suas modalidades, tempos e lugares de atuação.
Educação e Estética	72	Em conformidade com as Diretrizes Curriculares:
Educação Ambiental	72	Art. 57. Entre os princípios definidos para a educação nacional está a valorização do profissional da educação, com a compreensão de que valorizá-lo é valorizar a escola, com qualidade gestorial, educativa, social, cultural, ética, estética, ambiental. (BRASIL, 2010)
Educação e Diversidades	72	
		Art. 7º . O(A) egresso(a) da formação inicial e continuada deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos [...] fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética (BRASIL, 2015)
Neurociência na Educação	72	As implicações do conhecimento e a aplicação dos dados dos estudos sobre o cérebro e cognição na compreensão de processos de ensinar e aprender são fundamentais para formação do profissional da Pedagogia no exercício de sua profissão.
Disciplina Optativa II	72	A fim de garantir a mobilidade estudantil na universidade e outras atividades previstas no PPC para, com autonomia, fazer escolhas para aprofundamento e/ou diversificação de estudos.
Disciplina Optativa III	72	
Eletivas I, II e III	72	

QUADRO 15 - Inovações de componentes curriculares em relação à matriz curricular 2011 (carga horária e nomenclatura)

Componente curricular	CH	Novo Componente Curricular	CH
Produção de Texto I	36	Produção Textual Acadêmica	72
Produção de Texto II	36		
Linguagem e Ludicidade na Infância	72	Ludicidade e Linguagens	72
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	72	Psicologia da Educação	72
Psicologia da Educação	72		
Pesquisa em Educação	36	Pesquisa em Educação I	36
		Pesquisa em Educação II	36
TCC I	36	Pesquisa em Educação III	36
Introdução aos estudos de Linguística	72	Linguística	72
Currículo e Didática	72	Currículo da Educação Básica	72
		Didática e Teorias Pedagógicas	72
Teoria Pedagógica e Prática em Alfabetização	72	Alfabetização e Letramento I	72
		Alfabetização e Letramento II	72
Políticas Públicas, História e Legislação Ensino	72	Legislação da Educação Básica	36
		Políticas Públicas em Educação	36
Gestão, Planejamento e Avaliação Educacional	72	Gestão Educacional	72
		Gestão e Processos Escolares	72
Teoria Pedagógica e Prática Educação Infantil I	72	Educação e Infância I	72
Teoria Pedagógica e Prática Educação Infantil II	72	Educação e Infância II	72
Tecnologia Educacional e Aprendizagem	72	Educação e Tecnologias Digitais	72
Educação Inclusiva	72	Educação, Inclusão e Direitos Humanos	72
		Educação Especial	72

Com a reorganização do currículo da Pedagogia com ênfase para articulação dos componentes curriculares a partir de eixos que estruturam uma rede de conceitos, com contínuas, sistêmicas e cada vez mais superiores abordagens ao longo de toda a formação do/a acadêmico/a, fez-se necessário readequar as cargas horárias a fim de contemplar esta organização. (Quadro 3)

Justifica-se porque alguns componentes curriculares tiveram cargas horárias reduzidas, uma vez que seus *conceitos*, também, serão aprofundados em outros. Do contrário, componentes curriculares que tiveram ampliação da carga horária e até a inclusão de mais componentes com foco no *eixo estruturante* se deu por interpretar-se atuais perspectivas e exigências para atuação do profissional da Pedagogia no contexto histórico-

social.

Ainda, justificam-se novas nomenclaturas de componentes curriculares em observância as atuais discussões e saberes de pesquisas educacionais na área da Educação e, especificamente, nos campos de conhecimento da Pedagogia.

QUADRO 16 - Permanência dos componentes curriculares em relação à matriz curricular 2011

Componente Curricular	CH	Justificativa	
Sociologia da Educação	72	Estes componentes curriculares contemplam, também na nova matriz curricular, os conceitos previstos a serem aprofundados e ampliados no desenvolvimento do curso de Pedagogia FURB.	
Filosofia da Educação	72		
História da Educação	72		
Psicologia da Educação	72		
Estágio em Pedagogia I a VI			
Teoria Pedagógica e Prática em Ciências	72		
Teoria Pedagógica e Prática em Língua Portuguesa	72		
Teoria Pedagógica e Prática em Geografia	72		Além disso, reúnem conceitos que atendem as DCN Formação docente, no que recomenda para o <i>perfil do egresso esperado</i> , bem como nas exigências do <i>núcleo I</i> (de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais) e do <i>núcleo II</i> (de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais).
Teoria Pedagógica e Prática em Matemática	72		
Teoria Pedagógica e Prática em História	72		
Libras	72		
Disciplinas Optativas I	72		

5 FORMAÇÃO DISCENTE

A formação discente tem a finalidade de oportunizar ao estudante do Curso de Pedagogia, além das atividades regulares do currículo, atividades extracurriculares, que visam enriquecer a sua formação e fortalecer a construção de saberes de forma interdisciplinar. Essas atividades são ofertadas por meio de cursos de curta duração e também, cursos lacto

sensu e stricto-sensu, bem como projetos; viagens de estudo; seminários; fóruns; programas de pesquisa e extensão. Há uma grande parceria com o PPGE na oferta de Seminários em Educação que atendem as necessidades e interesses dos estudantes

5.1 APOIO AO DISCENTE

O Curso de Pedagogia, no intuito de realizar ações que visam proporcionar amplo apoio ao seu corpo discente, através de atividades planejadas pelo próprio Curso e o Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras e, também, de forma integrada com programas institucionais desenvolve ações básicas, dentre as quais destacamos:

Uma das primeiras ações consiste em aprimorar e dar ampla divulgação do curso por meio de oficinas e manual de orientações pedagógicas e administrativas para o acadêmico de Pedagogia. As oficinas são realizadas em parceria com o Setor de Marketing no evento ‘Interação FURB’. O **Interação FURB** é um programa que proporciona aos estudantes de ensino médio a oportunidade de conhecerem toda a estrutura da Universidade, participando de oficinas e atividades, no intuito de auxiliá-los na escolha profissional.

Entregamos também aos estudantes um manual informativo que trata das questões relacionadas ao cotidiano do Curso de graduação em Pedagogia, tais como: procedimento de matrícula, horas extracurriculares, função de cada órgão do curso, dentre outras.

Realizamos também uma **Recepção aos Calouros que** tem como objetivo receber os calouros do Curso, esclarecendo e integrando os estudantes acerca do ambiente universitário e ao lugar que o estudante ocupa explicitando seus direitos e deveres, bem como as ações desenvolvidas no Curso e no CCEAL. O evento pretende acolher e motivar os novos universitários no cenário acadêmico, contribuindo para sua inserção na Universidade. Desta forma, deseja-se promover um momento de acolhida e integração dos calouros com a devida apresentação da nova realidade na graduação, a fim de desenvolver sua autonomia no mundo acadêmico. Na primeira semana de ingresso há também momentos de conversa com a coordenação de curso e momentos de integração entre calouros e veteranos.

Outra ação implica na construção de um Cadastro de Acompanhamento dos formados, que tem por objetivo, dimensionar o impacto do curso no desenvolvimento da região do Vale do Itajaí, especialmente ao verificar o protagonismo de seus egressos no ambiente educacional e social.

Outra ação é desenvolvida em parceria com o Programa de Inclusão e Permanência Acadêmica – PIPA. Essa ação visa proporcionar ao estudante, apoio,

psicossocial e educacional especializado. Este Programa é desenvolvido pela PROEN, através da Coordenadoria de Assuntos Estudantis – CAE, que, dentre outras funções, visa:

- Oferecer acolhimento e escuta qualificada às demandas estudantis;
- Oferecer apoio aos segmentos estudantis que enfrentam problemas pessoais que prejudiquem a sua convivência e permanência na Universidade;
- Ofertar ações que promovam a acessibilidade a estudantes com necessidades especiais.

Outra ação do Curso de Pedagogia é o imprescindível apoio às atividades do Diretório Acadêmico do Curso de Pedagogia, especialmente em relação à sua semana acadêmica, mas também em outras atividades.

6 CORPO DOCENTE

6.1 Perfil Docente

O corpo docente da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) compreende os professores do quadro, temporários e visitantes, da Educação Superior, do Ensino Médio e da Educação Profissionalizante, sendo:

- Professores do quadro, os docentes admitidos mediante aprovação em concurso público de títulos e provas;
- Professores temporários, os docentes contratados mediante aprovação em processo seletivo público simplificado, para atividades temporárias de ensino, conforme regulamento;
- Professores visitantes, os docentes que desempenham atividades específicas, contratados conforme regulamento.

São atribuições dos professores do quadro as atividades de ensino médio e profissionalizante, graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e administração, constantes dos planos e programas de trabalho das diversas unidades da FURB.

Quanto ao Regime de Trabalho, o Estatuto do Magistério Público Municipal de Blumenau da Educação Superior, do Ensino Médio e da Educação Profissionalizante, instituído pela Lei Complementar Nº 745/2010, regulamentou o regime de trabalho na Universidade em duas categorias:

I – Tempo Integral – 40 horas semanais – TI;

II – Tempo Parcial Horista – TPH.

Ainda, neste Estatuto, estão normatizadas as admissões dos professores, carreira e responsabilidades.

6.2 Formação Continuada Docente

Coadunamos com a perspectiva de Candau (1997) quando destaca três aspectos importantes ao processo de formação continuada de professores: a universidade como locus privilegiado de formação; a valorização do saber docente; e o respeito ao ciclo de vida dos professores. Diante de tais aspectos é fundamental que a formação continuada parta das necessidades reais do cotidiano educacional dos professores, valorize os saberes que os professores são portadores, bem como considere o tempo de experiência na docência do professor.

O CCEAL, respeitando os aspectos apresentados anteriormente e buscando implementar processos formativos que contribuam com o desenvolvimento profissional docente estabeleceu como princípios que a formação continuada parta das necessidades do dia-a-dia do profissional da educação superior e se proponham temáticas e estratégias de operacionalização que possibilitem ao docente a reflexão e o enfrentamento das adversidades vivenciadas na prática. Tais formações são desenvolvidas em parceria com os departamentos e PPGE.

Contamos na FURB também com um Programa de Formação Institucional, que continuamente oferece aos seus servidores – docentes e técnico-administrativos – a possibilidade de aperfeiçoamento pedagógico e técnico nas mais diversas áreas de atuação profissional, compreendendo que a formação continuada das pessoas é fator fundamental para o desempenho qualificado da Universidade e ação essencial para a valorização de seus servidores. Nesta perspectiva, a formação institucional é compreendida como um processo de formação em serviço, visto que as atividades são estruturadas na sua grande maioria no horário de trabalho dos servidores. O Programa tem como princípio a valorização humana e busca institucionalizar processos de desenvolvimento, aperfeiçoamento e qualificação, visando atender as demandas gerais e específicas de formação de seus servidores, promovendo desta forma, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho profissional. (FURB, 2016)

Além de promover cursos e encontros que promovam o desenvolvimento profissional docente, a FURB, por meio de editais internos, incentiva e concede bolsas integrais aos

docentes do quadro para cursarem cursos de doutorado e pós-doutorado em Programas de Pós-Graduação nacionais e internacionais.

6.3 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia foi instituído no ano de 2011, de acordo com a Resolução CONAES n. 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o NDE e dá outras providências e a Resolução FURB n. 73/2010 que institui e normatiza o funcionamento do NDE no âmbito da FURB. Assim, desde sua implantação foi observado uma composição constituída pelo Coordenador de Curso e mais cinco docentes em exercício no respectivo Curso.

O NDE, por sua vez, é responsável pela criação, implantação, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso e não deve ser confundido com instâncias deliberativas previstas no Regimento Geral da Universidade.

O NDE deflagrou, a partir de 2015, um movimento para revisão do seu Projeto Pedagógico de Curso, indicando ainda membros para o Grupo de Trabalho (GT) composto também de membros do Colegiado e Assessoria Pedagógica.

O Colegiado de Curso, nos termos da Resolução n. 70/2004, de 11 de novembro de 2004, é composto por 07 docentes, todos do quadro efetivo de pessoal da Instituição de Ensino Superior.

Em síntese, tanto o Colegiado e como o NDE participaram ativamente das discussões e deliberações sobre o processo de construção do PPC, iniciado em 2015 com a coleta de subsídios até a sua conclusão em setembro de 2016. As reuniões do NDE e do Colegiado ocorreram ordinariamente uma vez por mês. O grupo de trabalho que organizou e redigiu o documento contou sempre com a participação de representantes escolhidos por esses órgãos consultivos e deliberativos.

7 AVALIAÇÃO

7.1 Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso de Pedagogia se propõe, a partir dos resultados das avaliações externas, das Comissões de Reconhecimento, da avaliação de curso, ENADE, CPC, e em consonância com os dados da Avaliação Docente pelos

Estudantes, e Autoavaliação são objetos de análise para qualificar o curso em todas nas dimensões: ensino, pesquisa, extensão, e qualificação docente. Assim o PPC de Pedagogia aponta algumas estratégias para qualificar o curso.

- a) Analisar os resultados das avaliações externas juntamente com a equipe da Pró - Reitoria de Ensino- PROEN;
- b) Socialização dos resultados das avaliações com o corpo docente e discente;
- c) Levantar em conjunto, com o corpo docente e discente, ações possíveis visando a melhoria dos possíveis aspectos frágeis;
- d) Planejamento das ações a curto, médio e a longo prazo.

Além da análise dos indicadores de avaliação externa propõe-se a realizar autoavaliação do Projeto Pedagógico do Curso semestralmente com a finalidade de acompanhar a implementação do PPC, visando verificar se os objetivos definidos foram alcançados, e apontar necessidades de redefinição das ações propostas.

7.2 Avaliação da Aprendizagem

Em relação à avaliação do processo ensino aprendizagem o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia traz como concepção a avaliação formativa. Esta perspectiva avaliativa tem como princípio acompanhar o processo formativo do acadêmico, considerando a apropriação de conceitos, atitudes e o domínio de habilidades da formação acadêmica, científica e profissional.

O PPC da Pedagogia segue as normativas da Resolução nº 129/2001, em que em seu Art. 62. define que a avaliação do processo ensino aprendizagem, nos cursos de graduação, tem por finalidade a promoção por semestre, compreendendo: I) a apuração da frequência; e II) a verificação da aprendizagem.

Em relação à frequência para fins de aprovação, é exigido 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da disciplina em que o discente estiver matriculado, vedado o abono de faltas, ressalvadas as determinações legais.

Quanto à verificação da aprendizagem do discente será de responsabilidade do professor da disciplina e sugere-se que se aplique diversos instrumentos avaliativos como: como provas orais, escritas e ou práticas; exercícios ou atividades; pesquisas; trabalhos em grupos e ou individuais; saídas a campo; projetos; seminários temáticos; portfólios entre outros instrumentos. Os critérios de avaliação devem ser estabelecidos de acordo com os

instrumentos adotados pelo docente, sendo que deverão constar no Plano de Ensino do componente curricular.

No que se refere aos resultados avaliativos do discente será expresso numa escala de notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo que seu registro será feito no Ambiente de Aprendizagem, por meio do Controle de Faltas e Notas- CFN *online*, a ser entregue ao final de cada semestre na Divisão de Registros Acadêmico- DRA conforme calendário acadêmico. Destaca-se que o processo avaliativo deverá resultar, no mínimo, 3 (três) notas, e que os mesmos sejam socializados aos estudantes durante o semestre eletivo.

Em relação aos componentes curriculares de estágio, TCC, Estudos Integradores e outras atividades, a avaliação do discente será verificada de acordo com os respectivos regulamentos e ou critérios definidos pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

7.3 Avaliação Docente

O processo de Avaliação Docente será realizado semestralmente pelos estudantes, através da Pró-Reitoria-PROEN e Divisão de Gestão de Pessoas- DGDP. Caberá a Coordenação do Curso a análise dos resultados, e o encaminhamento ao Colegiado do Curso de Pedagogia para tomada de decisões. Destaca-se que uma das ações terá como foco a formação continuada dos docentes e acompanhamento das necessidades dos professores.

8 INFRAESTRUTURA

8.1 GABINETES DE TRABALHO

As atividades específicas do Curso de Pedagogia se baseiam em uma infraestrutura laboratorial de natureza experimental. Por isso, além da estrutura exclusiva das salas de aula de ensino, o Curso participa no uso compartilhado de estruturas de uso coletivo na medida em que as atividades de ensino, pesquisa e extensão assim necessitarem. Além disso, há salas gabinetes para os professores de Tempo Integral desenvolverem suas atividades de estudo e orientação.

8.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

O curso conta com uma sala específica para a Coordenação de Curso, bem como um espaço de Secretaria, com duas estações de trabalho para as secretárias.

8.3 SALA DE PROFESSORES

A na sala I 202, um espaço coletivo para os professores se encontrarem e dialogarem. Neste espaço existem equipamentos de informática e escaninhos para facilitar seu trabalho.

8.4 SALAS DE AULA

As salas de aula, ocupadas pelos alunos do Curso, estão localizadas nos campus I, conforme segue:

QUADRO 17: Salas de aula ocupadas pelo Curso em 2015.1.

FASE	DISCIPLINA	SALAS DE AULAS	VAGAS	NÚMERO DE ALUNOS
01	Biologia Humana	I-409	55	38
01	Estágio em Pedagogia I – Turma A	S-207	60	21
01	Estágio em Pedagogia I – Turma B	I-409	55	19
01	Projeto Integrado em Pedagogia I – Turma A	Disciplina não utiliza sala		22
01	Projeto Integrado em Pedagogia I – Turma B	Disciplina não utiliza sala		18
01	Psicomotricidade	I-409	55	41
01	Produção de Texto I - EAL	I-409	55	42
01	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	I-409	55	38
01	Sociologia e Educação	I-409	55	37
01	Educação e Antropologia Cultural	I-409	55	39
02	Pesquisa em Educação - EAL	I-303	30	10
02	Estágio em Pedagogia II	I-303	30	10
02	Teoria Pedagógica e Prática em Artes	I-303	30	11
02	Teoria Pedagógica e Prática em Ciências	I-303	30	11
02	Projeto Integrado em Pedagogia II	Disciplina não utiliza sala		9
02	História da Educação	I-303 I-304	30 45	8
02	Produção de Texto II - EAL	I-303	30	6
02	Introdução aos Estudos de Linguística	I-303	30	10
03	Estágio em Pedagogia III – Turma A	I-304	45	22
03	Estágio em Pedagogia III – Turma	G-206	24	6

FASE	DISCIPLINA	SALAS DE AULAS	VAGAS	NÚMERO DE ALUNOS
B				
03	Currículo e Didática - EAL	I-304	45	32
03	Teoria Pedagógica e Prática em Alfabetização	I-304	45	30
03	Teoria Pedagógica e Prática em Língua Portuguesa	I-304	45	31
03	Projeto Integrado em Pedagogia III – Turma A	Disciplina não utiliza sala		23
03	Projeto Integrado em Pedagogia III – Turma B	Disciplina não utiliza sala		7
03	Psicologia da Educação – EAL	I-304	45	32
04	Estágio em Pedagogia IV	I-402	25	10
04	Teoria Pedagógica e Prática em Matemática	I-402	25	13
04	Teoria Pedagógica e Prática em Geografia	I-402	25	12
04	Teoria Pedagógica e Prática em História	I-402	25	12
04	Projeto Integrado em Pedagogia IV	Disciplina não utiliza sala		11
04	Humanidade, Educação e Cidadania – EAL	I-402	25	17
05	Estágio em Pedagogia V - Educação Infantil	I-403	45	19
05	Políticas Públicas, História e Legislação de Ensino -EAL	G-003	55	29
05	Teoria Pedagógica e Prática em Educação Infantil I	I-403	45	21
05	Teoria Pedagógica e Prática em Ensino Religioso	I-403	45	20
05	Projeto Integrado em Pedagogia V	Disciplina não utiliza sala		19
05	Estudos Integrados I	Disciplina não utiliza sala		22
05	História da Educação	C-203	35	15
05	Literatura Infantil	I-403	45	20
07	Tecnologia Educacional e Aprendizagem	G-206	24	20
07	Educação Inclusiva	C-203		19
07	Linguagem e Ludicidade na Infância	I-501	40	22
07	Pesquisa em Educação III	I-205	10	20
07	Projeto Integrado em Pedagogia VII	I-407	45	20
07	Estudos Integrados III	Disciplina não utiliza sala		17
07	Estatística Aplicada à Educação	I-601	25	17

Fonte: DRA – Divisão de Registros Acadêmicos 2015.

8.5 ACESSO DOS ESTUDANTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no ensino tem sido cada vez mais discutida e a FURB precisa estar inserida e na vanguarda nesse processo, por ser uma instituição formadora de educadores. No entanto, o uso das tecnologias na educação tem muitas vezes se restringido ao uso de processadores de texto, planilhas eletrônicas, apresentações multimídia, sem transformar efetivamente as práticas de ensino.

Ao conceber a tecnologia como o conjunto de conhecimentos técnicos e científicos que se materializa na forma de processos, ferramentas e materiais, que constroem a cultura, assume-se esta como instrumento para promover situações de aprendizagem inovadoras e alinhadas com a crescente necessidade de se encurtar distâncias e potencializar o tempo dos indivíduos.

Desta forma, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) estão contempladas como recursos disponíveis para a formação pedagógica dos acadêmicos, e, ainda, como conteúdo a ser apropriado por estes, habilitando-os a explorá-los de modo a relacionar os meios de comunicação à educação, promovendo mais aprendizagens.

As TIC possibilitam o desenvolvimento de atividades formativas diversas, assim como favorecem aos estudantes a possibilidade de se familiarizar com o uso dessa ferramenta como estratégia de aprendizagem. Um dos espaços é o ambiente de aprendizagem (AVA), importante, na Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

Outro espaço é disponível na FURB para a formação de professores com base em TDICs é o LIFE. O LIFE/FURB é um laboratório financiado com recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e tem por objetivo compartilhar espaços interdisciplinares de ensino aprendizagem com base em recursos tecnológicos digitais de informação e comunicação, para a formação de professores. O LIFE/FURB é um espaço de articulação dos programas da CAPES relacionados à Educação Básica (PIBID, PARFOR, Prodocência, Obeduc, Novos Talentos, ...), uma vez que em sua concepção ele deve ser um espaço de articulação entre universidade e escolas. Ele conta com recursos antes inéditos nos espaços de ensino-aprendizagem da Universidade, tais como, mesa multitoque, drone, tablets, notebooks com tela de toque e óculos 3D e lousa digital. Além disso, seu layout é configurável de acordo com as necessidades de cada atividade que se realiza no laboratório.

Atualmente o LIFE/FURB funciona na sala G-206 com um espaço aproximado de 100m². O laboratório segue alguns princípios básicos que pautam suas principais ações:

- estudante como protagonista de seu processo de formação: no LIFE o processo educacional precisa estar centrado no estudante. Ele deve ser o agente de seu processo de formação e deve ser instigado a desenvolver sua autonomia;
- aprendizagem colaborativa e em rede: no LIFE os estudantes devem ser estimulados a atuar em atividades cooperativas e colaborativas usando metodologias e recursos que favoreçam a aprendizagem com o outro;

- interdisciplinaridade: o LIFE tem esta palavra em seu nome. A ação de docentes e estudantes no LIFE deve ser pautada no pensamento de encontro com outras áreas do conhecimento, buscando ampliar a visão sobre seu processo de formação e ampliar sua capacidade de resolução de problemas;
- movimento: o espaço do LIFE foi pensado para ter seu layout configurável, com diversas possibilidades de ocupação do espaço pelos estudantes. As atividades executadas no LIFE devem tirar o estudante de uma postura passiva em seu processo de construção do conhecimento;
- inovações metodológicas e pedagógicas: no LIFE os docentes precisam pensar e desenvolver práticas pedagógicas e metodológicas inovadoras que superem sua ação como um mero transmissor do conhecimento, garantindo a efetivação dos demais princípios;
- uso de tecnologias móveis, sem fio e baseadas em toque: as tecnologias existentes no LIFE acompanham os demais princípios pois os equipamentos foram pensados para permitir mobilidade e flexibilidade. Além disso, propõe-se a desenvolver a interação com os dispositivos com base em toque para não depender de dispositivos auxiliares.

Nessa direção o curso de Pedagogia da FURB ampliará seus tempos e espaços com a TICs no percurso formativo de seus estudantes. Visando atingir os objetivos expostos acima.

8.6 MONITORIA

Com a atual necessidade de incorporação de espaços e práticas diferenciadas para a formação de professores, o curso de Pedagogia coadunado com essas questões, prevê dois espaços diferenciados para atuação de docentes, discentes e redes de ensino. Esses espaços são a Brinquedoteca e o Laboratório de Inclusão, espaços esses obrigatórios pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e de suma importância para efetivação de práticas inovadoras, diferenciadas e inclusivas.

Para que o funcionamento desse espaço, que será um, para dois laboratórios de ensino: Brinquedoteca e laboratório de Inclusão necessitamos a implementação de uma monitoria. Desta forma, de acordo com a Resolução n 08/2007/FURB, que regulamenta a atividade de monitoria no ensino de Graduação, esse novo PPC prevê uma vaga para Monitoria, com atuação na Brinquedoteca e Laboratório de Inclusão.

8.7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, N.. Universidade Nova no Brasil. In: SANTOS, B de S; ALMEIDA FILHO, N. de. **A universidade no século XXI: para uma universidade nova.** Coimbra: Edições, Almedina, 2008.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de (Org.). **Papel da Pesquisa na Formação e Na Prática dos Professores.** 12. ed. Campinas São Paulo: Papirus, 2014. 148 p. (Prática Pedagógica).

BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle.** Petrópolis: Vozes, p. 3719-3739, 1996.

CALEFFE, H; MOREIRA, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

CANAU, V. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: CANAU, V. M. (Org.). **Magistério: construção cotidiana.** Petrópolis: Vozes, 1997, p.51-68.

CERVI, Gicele Maria; DIAS, Julice; LOPES, Maurício Capobianco. **Projeto Político Pedagógico.** Blumenau: FURB Editora, 2006. 47 p.

DOLL, William Eugene. **Currículo: uma perspectiva pos-moderna.** Porto Alegre : Artes Medicas, 1997. xiii, 224p, il. Tradução de: A post-modern perspective on curriculum.

FURB. Programa de Formação Institucional. Site: <http://portalrh.furb.br:8080/group/portal-do-servidor/formacao-institucional>. 2016

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. **Universidade e currículo: perspectivas de educação geral.** Campinas: Editora Mercado de Letras, 2000. 207 p.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto. **Reforma universitária e a construção do espaço europeu de educação superior: análise de uma década do Processo de Bolonha.** Campinas: Editora Mercado de Letras, 2007. 227 p.

SACRISTAN, j. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

9 ANEXOS

9.1 REGULAMENTO DO TCC (ANEXO A PARTE)

9.2 REGULAMENTO DO ESTÁGIO (ANEXO A PARTE)

9.3 *NORMAS*

NORMAS EXTERNAS PARA TODOS OS CURSOS

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as **diretrizes e bases da educação nacional**.

LEI nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “**História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**”.

Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999 - Dispõe sobre a **educação ambiental**, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002 - Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de **Educação Ambiental**, e dá outras providências.

Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das **Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**.

Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 - Dispõe sobre **carga horária mínima** e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 – Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao **conceito de hora-aula**, e dá outras providências.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o **estágio de estudantes**; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Resolução nº CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009 - Dispõe sobre **carga horária mínima** e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura – MEC/SESUP - 2010

Resolução CEE nº 100/2011 - Fixa normas para o funcionamento da Educação **Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina** e estabelece outras providências.

Resolução CNE nº 01, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em **Direitos Humanos**.

Resolução CNE nº 02, de 15 de junho de 2012 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a **Educação Ambiental**.

Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância - maio de 2012.

RESOLUÇÃO CEE Nº 174/2013 - Estabelece providências e **normas complementares** à Resolução CEE/SC nº 100/2011 para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina.

Lei nº 13.185, de 06 de novembro de 2015 – Institui o **Programa de Combate à Intimidação Sistemática** (Bullying).

NORMAS INTERNAS PARA TODOS OS CURSOS

Parecer CEPE nº 13/2010, de 12 de agosto de 2010, Homologação do **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI** da Universidade Regional de Blumenau.

Resolução FURB nº 05, de 04/02/1993 – Estabelece diretrizes para a **criação de novos Cursos de Graduação**.

Resolução FURB nº 11/1990/FURB – Aprova o regulamento da **prática desportiva**, na forma do anexo 1.

Resolução FURB nº 33, de 16/03/2000 - Regulamenta as **saídas a campo** de acadêmicos da FURB.

Resolução FURB nº 29/2002, de 15 de maio de 2002 - Orienta a elaboração de **ementas e de planos de ensino-aprendizagem** a serem adotados nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau.

Resolução FURB nº 39, de 1º/07/2002 - Dá nova redação à Resolução que “Aprova a implantação e a normatização da **Prova de Suficiência** nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau”.

Resolução FURB nº 104, de 5 de dezembro de 2002 - Aprova normas gerais para a elaboração do **Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC**, na forma do Anexo.

Resolução FURB nº 82/2004, de 7 de dezembro de 2004 – Aprova o Regulamento das **Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACCs** dos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau, na forma dos Anexos I e II.

Parecer CEPE nº 187/2005 – Aprova o **Projeto Político-Pedagógico do Ensino de Graduação da FURB**.

Resolução FURB nº 61, de 31/10/2006 - Aprova as normas gerais para a **equivalência de estudos** para os cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau.

Resolução FURB nº 66, de 10 de novembro de 2006 - Aprova a inclusão de diretrizes nas Resoluções que tratam de **Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, de Estágio Supervisionado, de Monografia**, de Especialização e de Programa de Mestrado, no âmbito da Universidade Regional de Blumenau.

Resolução FURB nº 08, de 21 de março de 2007 - Aprova o Regulamento do Programa de **Monitoria** do Ensino de Graduação da Universidade Regional de Blumenau, na forma do Anexo.

Resolução FURB nº 32/2007, de 19 de setembro de 2007 - Altera e acrescenta dispositivos à Resolução nº 70/2004, de 11 de novembro de 2004, que “regulamenta a **distribuição de horas-atividade para os docentes** da Fundação Universidade Regional de Blumenau ...”

Resolução FURB nº 65, de 02 de dezembro de 2011 – Estabelece o **número de vagas** a serem oferecidas para ingresso nos cursos de graduação da FURB e dá outras providências.

Resolução FURB nº 22, 7 de maio de 2014 - Institui a Política de Estágios da Universidade Regional de Blumenau.

ACESSIBILIDADE

Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004 - Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da **acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência** ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - **Libras**, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Nota técnica nº 385, de 21 de junho de 2003 – **Acessibilidade**: dúvida mais frequentes.

EDUCAÇÃO à DISTÂNCIA – EAD

Lei nº 9.394/1996 – Art. 81. É permitida a **organização de cursos ou instituições de ensino experimentais**, desde que obedecidas as disposições desta Lei.

Portaria nº 4.059/2004, de 10 de dezembro de 2004 (DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34) - **Modalidade semipresencial**.

Resolução CEE nº 021/2005 - **Regulamenta a oferta de disciplina na modalidade a distância** nos cursos de educação superior.

Resolução FURB nº 007/2010 - Seção II - **Das Atividades a Distância nos Cursos Presenciais** - Art.s 11, 12, 13, e 14.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010 – **Normatiza o Núcleo Docente Estruturante** e dá outras providências.

Resolução FURB nº 73/2010 - **Institui e normatiza o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE)** no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

NORMAS PARA O SEXTO HORÁRIO

Resolução FURB nº 117, de 02 de agosto de 2000 - **Extingue, do horário oficial de aulas da Universidade Regional de Blumenau, o sexto horário** – das 12 às 12 horas e 50 minutos -, a partir do primeiro semestre de 2001.

Parecer CEPE FURB nº 202, de 29 de novembro de 2011 – **Liberação do Sexto horário** pra os cursos de Farmácia, Odontologia e Medicina.

NORMAS PARA AS LICENCIATURAS

Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 - Institui a **duração e a carga horária dos cursos de licenciatura**, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 - Institui **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Resolução CNE/CEB nº 1, de 20/08/2003 - Dispõe sobre os **direitos dos profissionais da educação com formação de nível médio**, na modalidade Normal, em relação à prerrogativa do exercício da docência, em vista do disposto na lei 9394/96, e dá outras providências.

Parecer CEPE FURB nº 270/2003 - Aprova a (FURB, 2006) dos cursos da FURB.

Resolução CNE/CP nº 2, de 27 de agosto de 2004 - **Adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002**, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Resolução FURB nº 92/2004, de 16 de dezembro de 2004 - Aprova o Regulamento do **Estágio Curricular Obrigatório dos cursos de Licenciatura** da Universidade Regional de Blumenau, na forma do Anexo.

Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de novembro de 2005 - Altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a **Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior**, curso de Licenciatura de graduação plena.

Parecer FURB nº 198, de 13 de novembro de 2007 – Proposta de **não-inserção do Eixo Geral** estabelecido pelo Projeto Político Pedagógico da Graduação nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura e tecnólogos da Universidade Regional de Blumenau.

Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a **formação inicial em nível superior** (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a **formação continuada**.

Resolução CNE/CP 02/2015, de 01 de julho de 2015 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a **formação inicial em nível superior** (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e **para a formação continuada**.

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior** (cursos de licenciatura, cursos de formação Pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.